
SÉRIE
WHISKEY MEN
Voltando
PARA CASA
AUTORA BEST-SELLER DO USA TODAY
HOPE FORD

HOPE FORD

Voltando PARA CASA

Tradução: Michele Noce Camilo

1ª Edição

GRUPO EDITORIAL Five

2025
Porto Alegre

Voltando Para Casa
Copyright © 2023 Hope Ford
Copyright da Tradução © 2025 Editora Five
Produção Editorial: Grupo Editorial Five
Arte de Capa: Graziela Lancellotti
Tradução: Michele Noce Camilo
Preparação e Revisão: EN Serviços Editoriais
Diagramação: Carol Dias
Ícones de diagramação: Freepik
Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma — impresso, digital, áudio ou visual — sem a expressa autorização sob penas criminais e ações civis.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F699

Ford, Hope.
Voltando Para Casa [livro eletrônico] / Hope Ford ; tradução Michele Noce Camilo -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Grupo Editorial Five, 2025. -- (Série Whiskey Men ; 3)
epub

Título original: Coming Home
ISBN 978-65-5214-127-9
1. Ficção norte-americana I. Título. II. Série.

CDD-813.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Romances : Literatura norte-americana 813.5

Sumário

Início
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Epílogo
Sobre a autora
Sobre a Five

Capítulo 1

HUDSON

Olho ao redor da minha casa vazia e me sento na poltrona solitária no centro da sala. De onde estou sentado, consigo ver o quarto e o colchão no chão que tenho usado como cama na última semana.

Inspiro fundo e solto o ar lentamente. Tenho dinheiro suficiente para mobiliar esta casa umas três vezes, mas simplesmente não sinto vontade de fazer isso. Eu sabia que quando deixei o Exército depois de vinte anos, levaria algum tempo para me ajustar à vida civil, mas até agora, estou fazendo um trabalho realmente péssimo.

Nunca imaginei que seria uma pessoa nervosa e incapaz de dormir a noite toda, e parece que a falta de sono está me afetando.

Me empurro para fora da poltrona e estico os braços sobre a cabeça. Estou no meio do alongamento quando a campainha toca e deixo minhas mãos caírem ao lado do corpo. Não corro em direção à porta. Sei que é um dos meus quatro irmãos e também sei que não irão embora até me verem. Vou até o quarto e fecho a porta. Não faz sentido dar a eles mais alguma coisa para se preocupar. Não vão entender por que ainda não mobiliei minha casa. Inferno, pelo menos tenho uma cama para dormir.

A campainha toca novamente. Passo a mão pelo cabelo e vou até a porta da frente, abotoando minha calça jeans.

Abro a porta tão rápido que meu irmão Austin dá um pulo para trás. Seguro meu sorriso.

— Ah, é você.

Ele revira os olhos e aponta para o meu peito nu.

— Que porra é essa, cara? Vista uma camisa, por favor.

Eu me viro, deixando a porta aberta.

— Sabia que estou na minha casa? Você tem sorte de eu estar

usando alguma roupa.

Austin bate a porta e segue atrás de mim.

— Ok, obrigado. Porra, tenho certeza de que essa imagem me traumatizaria pelo resto da vida.

— Tanto faz, irmãozinho. — Pego a camisa do balcão da cozinha e a visto. O tecido fica esticado sobre meu peito e me sento na banqueta. — Então? Você tirou o palito menor ou o quê? Sabe que estou de olho em vocês, certo? Todos os dias da última semana, um de vocês tem vindo aqui.

Não tenho certeza do que estão aprontando, mas sei que estão todos preocupados comigo. Não sei se acham que estou perdendo a cabeça ou o quê, mas estão todos de olho em mim.

— Acredite ou não, sentimos sua falta, irmão. E vamos ser honestos: hoje é o seu dia de sorte. Eu que estou aqui, seu irmão favorito.

Sorrio e balanço a cabeça.

Austin levanta as mãos com um dar de ombros.

— O quê? Quem você teria preferido? Ford já entraria dizendo que você precisa se recompor. Lucas está fora de controle desde que descobriu que vai ser pai, está enlouquecendo. Beau jogaria algum tipo de planilha em você ou algo parecido. Pelo menos eu não vou te encher o saco com essas merdas.

Nunca fui de conversa fiada, mas a verdade é que Austin é bem divertido de conversar. Firmo meus pés e me inclino para trás contra o balcão.

— Então você é o menor dos quatro males, é isso que está me dizendo?

— Absolutamente. — Ele fica no centro da sala e faz um giro de trezentos e sessenta graus. Sei que ele vai falar merda para mim antes mesmo de abrir a boca. — Que porra é essa, Huddy? Se está indo para o visual minimalista, você arrasou. — Ele revira os olhos enquanto passa por mim em direção à cozinha.

Não preciso me virar para saber que ele está indo para a geladeira. Mesmo quando éramos pequenos, Austin sempre foi comilão. Não que você pudesse dizer isso olhando para ele. No entanto, ele vai se desapontar. Estou prestes a avisá-lo quando ele abre a geladeira.

— Que. Porra. É. Essa? Ok, talvez eu devesse ter deixado Ford vir. Não tem comida, não tem móveis e você está uma merda. Isso provavelmente está muito acima do meu nível salarial.

— Se continuar falando merda, vou fazê-lo ir às compras para mim, seu idiota.

Ele levanta as mãos.

— Esqueça. Se quer tomar uma cerveja, precisa de companhia ou quer comer uma pizza, eu sou o seu cara. Vou ao mercado.

Suspiro e me endireito.

— Por que está aqui?

— Sou seu motorista hoje.

Cruzo os braços sobre o peito.

— Ah, é? E para onde vai me levar?

Ele volta para a sala.

— A caminhonete que você comprou chegou e vão entregá-la na Blaze. Já que estamos lá, você poderia muito bem participar da reunião semanal.

Reviro os olhos.

— Vocês fazem essa reunião toda semana, e não sei porque acham que posso contribuir neste momento. Voltei há uma semana. Caramba, menos de uma semana.

Frustrado, ele ergue as mãos.

— Não sei. Merda, cara, você não pode simplesmente ir lá e ficar sentado? Todos nós esperamos anos para você voltar para casa, e agora você está aqui. Não me importo se apenas ficar sentado lá olhando para o nada.

Levanto-me lentamente e me elevo sobre meu irmão.

— Tudo bem.

Pego minhas botas e me sento para calçá-las e amarrá-las. Só quando me levanto é que noto o sorriso de Austin.

Olho para mim mesmo e para ele novamente. Porra, eu também não fui comprar roupas.

— Acha que o Ford vai pirar se eu aparecer no escritório de calça jeans e camiseta?

— Provavelmente, mas, inferno, o cara precisa relaxar.

Eu rio e dou um tapa nas costas do meu irmão mais novo.

— Ainda fica pegando no pé dele o tempo todo?

Austin tira as chaves do bolso.

— Ford estranharia se eu não fizesse isso.

Sigo atrás dele e pulo para o lado do passageiro da caminhonete.

Puxo a alavanca para mover o assento alguns centímetros para trás e então pego a outra alavanca para inclinar o assento.

— Ok, mas e você? O que tem feito?

Ele sai da minha garagem.

— Uhm, honestamente? Eu trabalho... muito. Mas faço o meu melhor para ficar longe dos escritórios da Blaze. Vou uma vez por semana, e isso já é demais. Passo todo o meu tempo na destilaria.

— Por quê? Algo que eu preciso saber?

Ele sorri e olha para minha calça jeans e camiseta antes de olhar para as tatuagens dos meus braços.

— Não, mas há um código de vestimenta no escritório. Calça cáqui e camisa de botão, no mínimo. Claro, todos usam terno e gravata.

Viro a cabeça para encará-lo e ele está apontando para o banco de trás, onde há uma calça cáqui e uma camisa de botão pendurada.

— Uhm, não acha que deveria ter mencionado isso antes de sairmos de casa?

Ele dá de ombros enquanto pisa no acelerador.

— Sério? Por um acaso tem roupas sociais? — Antes que eu possa responder, ele continua: — Pois é, imaginei que não. E minhas roupas com certeza não vão servir em você.

Cruzo os braços sobre o peito. Tento relaxar enquanto meu irmão me leva para lá e para cá, mas não consigo me soltar. Estou acostumado a ser o único no controle. Mesmo em missões e mesmo tendo uma patente mais alta, eu ainda dirigia.

— Eu te conheço, Austin, e você não trabalha o tempo todo. Está sempre se metendo em alguma merda. Como está sua garota? Como está Ally?

Austin fica tenso com a menção do nome de sua melhor amiga. *Interessante*.

Ele pigarreia.

— Ela está bem — ele responde, antes de mudar de assunto: — Então, já pensou no que vai fazer agora que voltou?

Olho pela janela. Esse parece ser o principal tópico de conversa desde que voltei. A verdade é que me aposentei porque estava me sentindo velho quando estava em missões. Sabia que estava na hora de assumir um trabalho de escritório no Exército ou me aposentar. Pensei um pouco e percebi que queria voltar para casa, mas agora não tenho tanta certeza do

que quero fazer da minha vida. Também não sou do tipo que fica sentado sem fazer nada.

— Não, mas vou pensar em alguma coisa.

Ele abre a boca para dizer algo, mas muda de ideia, e então aponta para a frente.

— Olhe só. Ainda é bem legal, não é?

Olho para os escritórios da Blaze Whiskey à nossa frente. Atrás deles, mais acima, fica a destilaria. O sorriso surge naturalmente no meu rosto. Mesmo que eu não tenha tido muito a ver com isso nos últimos vinte anos, um sentimento de orgulho toma conta de mim.

— Sim, ainda é bem legal.

Austin estaciona e nos afastamos alguns metros da caminhonete até que paro.

— Vai se trocar?

Ele continua, mas gesticula para sua própria calça jeans e camiseta.

— Não, vou dizer a Ford que não quero que você se sinta deslocado.

Eu rio.

— Filho da puta.

Enquanto entramos no prédio, ele me enche o saco sobre tudo. Algumas pessoas acenam e cumprimentam Austin, e olham para mim curiosas. Aceno com a cabeça para cada uma delas. Não paramos até estarmos em frente à uma mesa com a noiva de Ford, Lilian, sentada atrás dela.

Assim que ela nos vê, dá a volta na mesa e me abraça. É estranho, mas retribuo o abraço. Eu a conheci há apenas uma semana, mas é nítido que ela faz Ford e meu sobrinho Ollie felizes.

Austin abre os braços para um abraço, e Lilian dá um tapa em seu peito.

— Pare. Eu te vejo todos os dias, e Ford está feliz por Hudson estar em casa.

Austin ri.

— Mas que diabos? Eu também estou em casa.

Estou ignorando a brincadeira deles porque meus olhos estão na mulher parada, congelada, a menos de um metro e meio de mim. Ela tem cabelo castanho comprido cacheado que cai sobre seus ombros. Está com os braços cruzados sobre a cintura, olhando para mim como se eu pudesse

atacá-la a qualquer momento. Suas roupas são grandes, escondendo sua figura. Parece ter trinta e poucos anos.

Algo acende dentro de mim. Há um medo real em seu rosto, e sinto vontade de puxá-la para o lado e fazê-la me dizer o porquê. Suavizo minha postura e tento parecer menor, mas medindo um metro e oitenta fica difícil.

Lilian se move, colocando-se entre mim, Austin e a mulher.

— Ah, Hudson, esta é Elle. Ela é a assistente de Lucas. Elle, este é Hudson. Tenho certeza de que já ouviu falar sobre a volta dele para casa. É o segundo irmão dos Blaze.

O rosto de Elle está branco, e o medo não desaparece, mas ela força um sorriso tenso em seus lábios.

Todo instinto protetor que tenho entra em ação, e quero ter certeza de que ela está bem. Dou um passo em sua direção e ela recua com um estremecimento. Ergo as mãos para mostrar que não sou uma ameaça, mas ela se move para trás de sua cadeira, segurando-a entre nós.

Lilian vai até ela e coloca um braço em volta de seu ombro. Ela aponta para o corredor e acena para que possamos ir.

— Os caras provavelmente já estão na sala de conferências. Pode ir, Austin, já sabe o caminho.

Não quero ir embora, mas Austin me força a sair dali e seguir pelo corredor. Só quando estou a uma distância segura é que me viro para olhar para Elle. Ela ainda está ali ouvindo Lilian falar, mas seus olhos estão em mim. Há uma razão pela qual ela reagiu a mim do jeito que reagiu. Eu deveria ignorar. Deus sabe que já tenho problemas suficientes para lidar, mas mesmo quando passo pela porta da sala de conferências, não consigo tirar da cabeça a imagem de seus olhos azuis cheios de medo.

Capítulo 2

ELLE

Observo Hudson enquanto ele caminha pelo corredor comprido. Antes de passar pela porta, ele se vira e olha para mim. Não está sorrindo. Seu olhar demonstra mais curiosidade do que qualquer outra coisa.

Lilian está falando comigo, mas é como se eu estivesse em um túnel. Os olhos de Hudson não saem dos meus até que Austin o empurra à força pela porta da sala de conferências. *O que acabou de acontecer?*

Pensei que estava me saindo melhor perto de homens que não conheço, mas ficou bem claro que não. Não que ele seja um homem comum. Caramba, não há nada de comum nele. Ele é alto, mas tão alto, que eu com um metro e cinquenta e cinco, sei que teria que jogar minha cabeça para trás completamente para olhar para ele. Além disso, aquela barba, aquelas tatuagens e, uh, aquele corpo. Ele é muito homem. Gemo enquanto penso na maneira como reagi a ele. Ele é dono da empresa — caramba, ele provavelmente vai me demitir. E não tenho certeza se posso culpá-lo porque quem é que vai querer alguém trabalhando para eles que não consegue nem parecer normal perto de alguém novo?

Inspiro fundo e solto o ar lentamente, tudo isso enquanto conto até dez. Lilian ainda está me dando tapinhas nas costas.

Finalmente, saio do meu transe e me viro para Lilian, abrindo a boca.

— Ah, meu Deus!

Lilian está esfregando meu braço.

— Está tudo bem. Você está bem.

Contorno minha cadeira e caio nela.

— Ele vai pensar que eu sou uma lunática. Ah, meu Deus, Lilian, agi como se ele estivesse invadindo e tentando roubar a empresa ou algo

assim. Ele vai me demitir, não vai?

— Não! — ela exclama, e então me lança um olhar preocupado. — Quer dizer, acho que não.

Fico boquiaberta.

— Acha que não?

Ela balança a cabeça.

— Não, ele não vai demiti-la. Eu só o conheci esta semana, mas pelo que todos dizem sobre ele, não, não tem como ele querer que você seja demitida. Tenho certeza de que alguém vai explicar...

Sua voz some e sei exatamente o que ela está pensando. Alguém vai lhe explicar que sou louca. Que não sou calma. Que pulo com barulhos altos e congelo quando homens estranhos aparecem. Tudo isso.

Coloco o rosto em minhas mãos e me curvo sobre minha mesa. Por que não posso ser normal? Sei que passei por algumas merdas, mas estou superando. Ter um ataque de pânico quando conheço um dos meus novos chefes não é o ideal.

— São todos os homens... ou apenas homens do tamanho dele?

Sinto-me mal por nunca ter explicado isso a ela. Minha terapeuta diz que preciso falar sobre isso, e se há alguém em quem confio, esse alguém é Lilian.

— Normalmente, apenas homens maiores. Quer dizer, qualquer um que eu não conheça, eu meio que surto um pouco, mas o porte do Hudson é um pouco mais intimidador do que a maioria.

Lilian assente e franze a testa.

— É compreensível. Ele é gigante.

Mordo o lábio, querendo automaticamente defendê-lo. Ele não é estranho nem nada, mas não digo nada porque Hudson é da família dela, pelo menos será quando ela e Ford se casarem.

— Devo desculpas a ele. Eu o vi e fiquei presa na minha mente. Geralmente, consigo me controlar, mas hoje não consegui. Vou melhorar isso.

Viro-me para olhar para o corredor vazio. Devo entrar lá e me desculpar agora? Ou esperar até que ele saia? Sei que estão em uma reunião, mas a necessidade de ter certeza de que está tudo bem é esmagadora.

Lilian me dá um tapinha nas costas.

— Você se preocupa demais, Elle. Não é grande coisa. Tenho

certeza de que os caras já esqueceram.

Aceno com a cabeça e forço um sorriso. Sei que ela está errada. Inferno, eles provavelmente estão lá falando sobre isso agora.

— Estou bem. Obrigada... e me desculpe por ser tão...

Minha voz some antes de eu dizer todas as coisas que quero dizer. *Me desculpe por estar tão fodida da cabeça. Me desculpe por ser uma aberração. Me desculpe por às vezes eu simplesmente não conseguir me controlar.* Solto um suspiro profundo. Não dormi bem na noite passada. Desde que cheguei em Whiskey Run, meus pesadelos quase desapareceram por completo, mas a noite passada foi outra história. Eu simplesmente não conseguia dormir, e acho que parte disso foi porque estava com medo de ter pesadelos. Acabei assistindo ao nascer do sol sobre Whiskey Mountain esta manhã.

Lilian vai até sua mesa e se senta.

— Pare de se desculpar. Não tem motivo nenhum para fazer isso, sabe disso, não sabe? É óbvio que você tem algumas coisas para resolver, e estou aqui se precisar conversar.

Lilian é linda por dentro e por fora. Era um pouco intimidadora quando a conheci. Para falar a verdade, me senti como uma gorda desleixada parada ao lado dela, mas é impossível não gostar dela. Ela tem sido uma ótima amiga para mim.

— Obrigada, Lilian. Sei que se não fosse por você, eu não estaria nessa empresa. Lucas praticamente disse isso. Então, obrigada por isso, e você está certa. Estou resolvendo algumas coisas, mas quero que saiba que estou trabalhando muito duro para não deixar que isso afete meu trabalho. Sei que a maneira como reagi ao Hudson hoje diz o oposto, mas prometo que estou trabalhando nisso.

Lilian está balançando a cabeça.

— Ninguém, quero dizer, absolutamente ninguém pode reclamar do trabalho que tem feito aqui. E, caramba, o que você faz com uma planilha é incrível. Está economizando muito tempo para todos. Estamos todos felizes com o seu trabalho. E não precisa se preocupar com o que acabou de acontecer. Vai ficar tudo bem.

Suspiro e concordo com a cabeça. Está na ponta da língua contar a ela exatamente o que aconteceu comigo há um mês, mas não conto. Ainda não estou pronta.

— Obrigada, Lilian, por tudo.

Mesmo enquanto murmuro as palavras, sei que não é o suficiente. Saí do Texas às pressas. Quando cheguei a Whiskey Run, meu carro estava em péssimo estado e eu estava com minhas economias no bolso. Apenas o suficiente para, com sorte, alugar uma casa para morar. Depois da entrevista com Lilian e Lucas para o cargo de assistente administrativo e de conseguir o emprego, todo o resto pareceu se encaixar. Tudo está dando certo, mas ainda estou olhando por cima do ombro, esperando meu passado me alcançar.

Volto ao trabalho e tento me concentrar nas planilhas na minha frente, mas não consigo. Tudo em que consigo pensar é no homem enorme no final do corredor.

Ele não é como nenhum homem que eu já tenha visto. É grande e musculoso, e parece chamar toda a atenção para si quando chega em algum lugar. Pelo menos foi isso que ele fez comigo.

Mas o que não consigo esquecer é o jeito como ele olhou para mim. Havia interesse em seu olhar, e mesmo agora, consigo sentir o calor dele em meu corpo.

Ele sabia que havia algo acontecendo comigo, e ficou óbvio que ele não queria ir embora. Austin teve que praticamente tirá-lo da sala. Olho para os números borrados na tela na minha frente. Preciso voltar ao trabalho, de verdade, mas, em vez disso, minha mente continua focada nele. Treino o que vou dizer a ele quando o vir novamente. Com certeza vou me desculpar e repito as palavras na minha mente. Faço o que posso para me preparar para quando Hudson sair da sala de conferências. Não vou surtar. Ele obviamente não é uma ameaça para mim. Eu consigo fazer isso.

Capítulo 3

HUDSON

Quero perguntar mais sobre Elle, mas assim que cruzo a soleira da sala de conferências, meus irmãos se levantam e vêm até mim. Agem como se não me vissem há uma eternidade, quando na verdade, eu os vi algumas vezes desde que cheguei em casa na semana passada. Todos se reúnem ao meu redor, e permito que cada um deles me puxe para um abraço. Estão todos me encarando com admiração, e a princípio, sinto vontade de correr. Sinto que estou sufocando, e quero sair correndo, mas me seguro. Eles são meus irmãos. Cresci com eles. Fomos abandonados por nossa mãe, passamos por muita coisa juntos, e sempre há o fato de que mantiveram a empresa unida todos esses anos enquanto fui embora para cuidar das minhas próprias coisas.

Depois de abraçar Ford, dou um tapa em suas costas e vou até o assento mais distante da frente.

— Tudo bem, pessoal. Já nos abraçamos, agora vamos começar.

Juro que Ford enxuga uma lágrima enquanto assume a cabeceira da mesa.

Todos se sentam, e Beau começa a distribuir folhas de papel. Olho para elas, mas parecem uma planilha de algum tipo. Reconheço pelos e-mails que recebi ao longo dos anos. Depois dessas reuniões, Beau sempre me mandava e-mails para me manter atualizado sobre o que estava acontecendo a cada semana. Ford começa a falar sobre a expansão da linha de frutas e uísque, e sei que deveria prestar atenção. Realmente tento ouvir enquanto todos entram no modo de trabalho, mas continuo pensando em Elle, me perguntando qual é a história dela.

Eles falam e fazem comentários de vez em quando. Sinto que cada um deles me observa durante a reunião, mas estou agindo como se estivesse

completamente focado no papel na minha frente.

Ford fala sobre a empresa com a qual assinou um contrato em Las Vegas.

Lucas fala sobre a Isabella e o bebê.

Austin nos conta que pegou Larry e uma mulher chamada Emily transando no armário do zelador, o que faz todos rirem, menos Beau. Ele dá um sermão em Austin sobre como lidar com esse "incidente", e é óbvio que entra por um ouvido e sai pelo outro, mas pelo menos Austin balança a cabeça como se concordasse.

Todos olham para mim. Ford pigarreia e me pergunta:

— Em que cargo quer trabalhar na destilaria? Seu escritório está pronto. Podemos contratar uma assistente para você, o que precisar.

Começo a me mexer na cadeira.

— Não sei se estou pronto para ficar acorrentado a uma mesa.

Lucas interrompe:

— Você se lembra do Walker?

Todos olham para ele com curiosidade e concordo com a cabeça. Conheço Walker. Na verdade, trabalhei com ele em algumas missões ao longo dos anos, não que alguém aqui precise saber disso. Acho que Walker mantém seus negócios e missões em segredo.

Lucas pega seu telefone e rola a tela enquanto fala:

— Uhm, não mencionei nada disso a ninguém, mas encontrei Walker em uma arrecadação de fundos logo depois que Bella e eu nos casamos. Ele está montando uma instalação ao lado de seu complexo.

Concordo com a cabeça enquanto meu telefone toca. Abro a mensagem e vejo que Lucas me enviou as informações de contato de Walker. Não digo a ele que já as tenho.

— Eu vi o prédio, mas não tinha certeza do que era.

— De qualquer forma, a instalação é para veteranos feridos. Ele está procurando investidores e perguntou se você estaria disposto a conversar quando voltasse. Acho que isso é algo que seria bom a Blaze se envolver, e acho que você é a melhor pessoa para chefiar.

Ele se vira para Ford, que é o CEO da Blaze, que está assentindo com a cabeça.

— Acho uma ótima ideia, e concordo que nós, como empresa, deveríamos estar envolvidos.

Tento conter meu encolhimento.

— Relações Públicas realmente não é a minha praia.

Lucas ri.

— Jura? Mas isso é diferente, é algo que ele criou para soldados feridos. E não é uma coisa de RP. Basicamente, você só vai precisar descobrir quais são as necessidades deles e o que podemos fazer para ajudá-los.

Isso desperta meu interesse. Lucas levanta as mãos.

— Tudo o que vai precisar fazer é conversar com ele sobre isso. Descobrir até que ponto devemos ou queremos estar envolvidos.

Espero a sensação desconfortável chegar, mas como isso não acontece, concordo com a cabeça.

— Claro, eu posso fazer isso.

Ford bate palmas.

— Ótimo! Essa é uma ótima ideia. Gosto dela. Hudson, pode voltar esta semana e talvez nos contar do que se trata e o que nos recomenda.

Sei que essa é a maneira dele de me envolver e me manter ocupado.

— Claro, Ford, pode deixar.

O resto da reunião é mais relaxada. Ford fala sobre o último jogo de futebol de Ollie e aguardo por uma pausa na conversa antes de me intrometer:

— Qual é o problema da Elle?

Todos se viram para mim, surpresos. Olho cada um nos olhos e paro em Lucas.

— Sua assistente. Qual é o problema dela?

Ele parece confuso, então me viro para Austin.

— Você a viu, Austin. Ela parecia que eu era... — Eu paro porque o que eu vou dizer? Ela olhou para mim como se eu fosse um homem mau que faria coisas ruins.

— Se está pensando em tran...

— Cale a boca, Austin — eu o interrompo com um sorriso de escárnio.

Ele recua, surpreso, e Lucas diz:

— Ela foi contratada há apenas algumas semanas. Não sabemos muito sobre ela, mas faz seu trabalho muito bem.

— E? — pressiono.

— E... achamos que ela está fugindo de alguém. Ninguém conseguiu obter sua história. Nem mesmo Lilian, mas...

Bato meus dedos na mesa.

— Quero saber tudo dela.

Meus irmãos se entreolham. Sei que os surpreendi com meu pedido, mas eles me conhecem. Embora eu tenha estado ausente durante a maior parte dos últimos vinte anos, eles me conhecem. Não vou deixar isso passar. Espero que me desafiem, mas nenhum deles faz isso.

Capítulo 4

ELLE

Ainda estou tentando descobrir como me desculpar com Hudson quando um entregador entra pela porta.

— Tenho uma entrega para Hudson Blaze.

Lilian está na sala de descanso. Normalmente assino qualquer coisa, mas esta é a primeira vez que algo é entregue a Hudson. Pego a prancheta e, quando estou prestes a assinar, o entregador comenta:

— É uma Trail Boss, oitenta mil completa.

— Uma boss, o quê?

— Trail Boss. Uma Chevy Silverado.

— Você disse oitenta mil? Dólares?

Ele assente.

— Estou chutando. Talvez até mais, mas com as rodas personalizadas, estou supondo que seja no mínimo esse valor.

Empurro a prancheta de volta para suas mãos sem assinar.

— Vou chamar o Hudson para ele mesmo assinar isto, ok?

Entro no corredor e sigo até a sala de conferências. Respiro fundo, endireito os ombros, bato e abro a porta.

— Oi, desculpe interrompê-los, mas tem uma entrega para o Hudson — minha voz suaviza quando digo seu nome e evito seus olhos. Não sei nada sobre ele, e não quero pensar nisso.

Austin se levanta, batendo palmas animadamente.

— É a caminhonete! Vamos lá dar uma olhada.

Olho rapidamente para Hudson e seus olhos estão grudados em mim. Mantenho os punhos cerrados ao lado do corpo porque, se não fizer isso, vou agitar minhas mãos na frente do meu rosto. Parece que a temperatura subiu pelo menos uns dez graus.

Todos se levantam e saio da sala. Sigo pelo corredor e paro ao lado do entregador. Hudson olha entre ele e eu, e prendo a respiração enquanto ele assina o papel. Tenho muito trabalho a fazer, então recuo e me sento. Todos estão saindo pela porta quando Hudson para.

— Você tem medo de mim.

Não é uma pergunta. É óbvio que fico tensa perto dele, então ele está apenas afirmando o óbvio. Ele acena com a cabeça em direção à porta.

— Mas não daquele cara. Por quê?

Ele está se referindo ao entregador. O homem é tão baixo quanto eu e não é nada intimidador. Mantenho minhas mãos juntas na minha frente.

— Eu também ficava nervosa perto de Lucas, Ford e Austin quando comecei aqui. Acho que é a diferença de tamanho que me incomoda. Me desculpe... pela maneira como agi quando você chegou.

Ele dá de ombros.

— Não consegue evitar.

Fico surpresa com o quão perceptivo ele é.

— É verdade, não consigo, mas estou trabalhando nisso.

Quando acho que Hudson vai embora, ele não se move.

— Por quê? O que aconteceu com você? — pergunta roucamente.

Em todas as semanas que estou aqui, ninguém me perguntou isso. Não diretamente.

— Você não deveria ir buscar sua caminhonete?

Sei que estou sendo rude. Quer dizer, esta é a empresa dele, e estou praticamente o empurrando para fora da porta.

— Estou mais interessado em ficar aqui conversando com você.

Minha boca se abre. *Ele está flertando comigo?* Antes que eu possa me conter, digo a primeira coisa que me vem à mente:

— Por quê?

Ele dá um passo em direção à minha mesa, mas para de repente.

— Por que eu quero ficar aqui conversando com você?

Concordo com um leve movimento de cabeça.

Ele coloca as mãos nos quadris e um sorrisinho se forma em seus lábios.

— Porque você me interessa.

Meu rosto esquenta e aponto para mim mesma.

— Eu? Eu te interesso?

Seu olhar se intensifica e ele se inclina em minha direção.

— Sim. Sim, você definitivamente me interessa.

Não conseguiria parar o sorriso nem se eu tentasse. Suas palavras me fazem sentir coisas que nunca senti antes. Quero flertar com ele, mas nem sei como. Tenho certeza de que pareceria uma idiota se tentasse. Nervosa por um motivo completamente diferente agora, aponto para o corredor que leva para fora.

— Seus irmãos provavelmente estão se perguntando o que aconteceu com você.

Ele ri.

— Entendi a indireta. Falo com você mais tarde, Ellie.

Não sei por que o paro. A verdade é que ele pode me chamar do que quiser, mas sinto a necessidade de ter certeza de que ele saiba meu nome.

— Elle. Meu nome é Elle.

Ele se vira e me olha de cima a baixo, me fazendo sentir seu olhar até o âmago.

— Ah, sei seu nome, mas queria chamá-la de algo especial... algo que só eu a chamarei.

Sinto um leve choque, e juro que um ponto na parte inferior da minha barriga se contrai, e sinto como se meu coração desse uma pequena cambalhota. Em menos de cinco minutos, esse homem me fez sentir mais especial e protegida do que nunca me senti na vida. Hudson me dá uma última olhada e sai.

Quando ele sai, vou até a janela para espiar. Observo enquanto ele e seus irmãos andam ao redor da caminhonete, inspecionando-a. É enorme, mas Hudson é um homem grande. Eu deveria estar olhando para a caminhonete, não para ele, mas o observo andando em volta dela. Ele não está sorrindo, o que para alguém que acabou de comprar um automóvel novo, eu esperaria que ele estivesse.

Seus irmãos estão todos rindo, felizes e alheios ao introspectivo Hudson. Ele olha rapidamente para a janela e, em vez de fechar a persiana, continuo observando-o. Ele deve sentir meus olhos nele porque ele me vê e fixa os seus em mim.

Queria ser uma mulher confiante que se garantisse, mas não sou.

Aceno para ele e então volto a me sentar na minha cadeira. Meu coração parece que vai sair do meu peito. Coloco a mão sobre ele como se pudesse me acalmar com apenas um toque. Será que o verei novamente antes de ele ir embora? Só de pensar nisso meu coração acelera novamente.

Capítulo 5

HUDSON

Estou sentado no Whistler com meus irmãos, e Ford continua olhando para o relógio, ansioso para chegar em casa e ver Lilian e Ollie. Austin encontrou alguns de seus amigos e está jogando sinuca com eles, e Beau bebeu demais.

— Não acredito que Lucas está perdendo isso.

Ford toma um gole de sua garrafa de cerveja.

— É, desde que descobriram que Bella está grávida, ele não tem saído muito.

Beau gesticula para o garçom.

— Mais uma rodada, por favor.

Ford levanta a mão.

— Só uma para ele, por favor. Quer outra, Huddy?

Sou o único que está tomando a mesma cerveja desde que chegamos aqui há três horas.

— Estou bem — respondo, segurando a garrafa morna.

Beau olha ao redor procurando por Austin.

— Porra, acho que estou sozinho.

Beau está olhando para seu copo vazio e me viro para Ford.

— Conte-me sobre Elle.

Ele balança a cabeça.

— Eu não continuaria com isso. Ela já está lidando com muita merda. Ela definitivamente não precisa...

Cerro os dentes.

— Com o quê?

— Esqueça.

Me inclino para frente.

— Não, não vou esquecer. Vamos, termine o que começou.

Ele parece que vai continuar, mas para de repente.

Mas não consigo deixar passar tão facilmente.

— O quê? Ela não precisa de um veterano sem a mínima ideia do que vai fazer da vida? Porra, Ford, estou em casa há uma semana, preciso de um tempinho para processar toda a merda com que lidei nos últimos dez, inferno, vinte anos. Não estou perguntando sobre a garota porque vou foder com ela de algum jeito. Estou curioso, só isso. Elle me viu e eu a assustei pra caramba. Tem alguma coisa acontecendo com ela.

Só quando fecho a boca é que percebo que falei muito mais do que deveria. Obviamente, eu estava com essa merda reprimida há um tempo.

Ford pousa sua garrafa vazia e a empurra para o meio da mesa. Sua voz está cheia de frustração.

— Primeiro de tudo, eu ia dizer que ela não precisa de alguém interessado em apenas uma transa. Ela e Lilian se tornaram amigas, e minha esposa não vai deixar você usá-la só para transar ou algo parecido. Caramba, Huddy, você tem muita merda para resolver. Tem razão, está em casa há apenas uma semana, e tenho certeza de que tem muita coisa para processar. Ninguém, nem Beau, Austin, Lucas ou eu, está te pressionando de forma alguma. Você sempre terá sua posição na Blaze Whiskey, quer a ocupe ou não. Não há pressa para fazer nada.

Aperto minhas mãos.

— Não posso continuar ganhando dinheiro sem fazer nada.

Ele me dá um tapinha no ombro.

— Huddy, pelo visto não olha um relatório de lucros há alguns anos. Já olhou algum?

Balanço a cabeça. Para falar a verdade, eu nem pensava na empresa da família. Sei que deveria ter pensado, mas sempre estive ocupado com minha carreira militar.

— Bem, você recebe um salário de proprietário que não trabalha. Sua porcentagem do bolo é bem menor do que a nossa que trabalhamos na empresa.

— Mentiroso. — Sei que está mentindo porque, embora eu não tenha olhado os relatórios de ganhos, sei quanto é depositado na minha conta todo mês. Não tem como.

Ford ri.

— É verdade. Todos nós ganhamos bem mais que você. Já foi

discutido, e está tudo em aberto, mas você nunca quis votar em nada, já que não estava ativamente envolvido. A Blaze Whiskey está indo bem. Se decidir trabalhar na empresa, seu salário aumenta. Se não, ele continua o mesmo.

Concordo com a cabeça. Merda, só de saber disso me faz perceber ainda mais que não prestei atenção na empresa da família. Eu realmente preciso mudar isso, mas agora, só tenho uma coisa na cabeça... ou devo dizer, uma pessoa.

— Ok, voltando a Elle.

Ford suspira.

— Olha, não sei muito sobre ela.

Reviro os olhos.

— Acabou de dizer que Lilian é próxima dela.

— O mais próximo que ela permite, mas isso não significa que sabemos de alguma coisa. Ela é assistente de Lucas, e tudo o que posso lhe dizer é o que ele me disse. Ele a contratou sem fazer uma verificação de antecedentes.

— Então…

— Fazemos verificações de antecedentes com todos. Elle não queria que fizéssemos isso com ela porque está foragida ou algo assim. Ninguém sabe os detalhes. Sei que Lucas tem a papelada dela, e ele falou sobre entrar em contato com Walker para ver se ele poderia obter alguns detalhes sobre ela ou algo assim. Não porque achamos que não é confiável, mas porque Lucas queria ver o que poderíamos fazer para ajudá-la.

Beau levanta a cabeça da mesa.

— Por que tudo está girando?

Aceno com a cabeça para ele.

— O que há com Beau? Ele sempre fica assim?

Ford balança a cabeça, mas olha para ele preocupado.

— Há alguma coisa acontecendo com ele, mas não fala com ninguém sobre isso. Mas para responder à sua pergunta, não, eu nunca o vi assim antes.

— Devemos levá-lo para casa? A Natalie provavelmente está preocupada com ele. Afinal, por onde ela anda? Ela é a única na família que não vejo desde que voltei.

Ford suspira enquanto se levanta e ajuda Beau a ficar de pé.

— Não tenho certeza. — Ele olha para Austin e gesticula que

estamos indo embora, e Austin se aproxima.

— Vou ficar mais um pouco. Precisam de ajuda para levá-lo até a caminhonete?

Nós três estamos olhando para Beau confusos. Como nunca o vi nesse estado, fico sem reação.

— Não, nós o levamos.

Inclino-me, coloco meu ombro contra sua cintura e o levanto. Beau é um homem grande, mas eu o carrego facilmente. Bato os punhos com Austin.

— Tem certeza de que não precisa de uma carona?

— Ally está vindo. Ela vai me levar para casa.

Aceno com a cabeça e sigo Ford para fora. Coloco Beau no banco de trás e ordeno que ele não vomite na minha caminhonete. Ele geme, e espero que ele concorde. De qualquer forma, assim que entro, abaixo a janela dele.

Chegamos primeiro na casa de Beau. Ford e eu o carregamos para dentro da casa escura e Ford grita:

— Natalie! Estamos apenas deixando Beau.

A casa está silenciosa e Ford e eu nos entreolhamos. Coloco Beau no sofá e ele geme.

Dou um tapa na bochecha dele.

— Ei, você vai ficar bem?

Ele balança a cabeça e responde arrastadamente:

— Sim, estou bem.

Ford e eu estamos de pé sobre ele e aponto para nosso irmão esparramado no sofá.

— Acha que ele está bem para ir embora?

Ford suspira e olha para o telefone. Digita e logo o alerta de mensagem soa. Ele a lê e guarda o telefone no bolso.

— Natalie disse que está voltando para casa, então sim, ele vai ficar bem, mas vai ter uma ressaca e tanto amanhã.

Passo a mão pelo cabelo.

— Então vamos. Até mais, irmãozinho.

Levo Ford para casa, que salta antes mesmo que eu pare a caminhonete completamente. Sabia que ele não via a hora de voltar para casa para ficar com a família, então não fico surpreso.

Estou com receio de ir para casa e encontrá-la vazia, principalmente

sabendo que o sono provavelmente vai me iludir, mas pelo menos agora tenho algo para ocupar minha mente. *Elle*. Agora que sei mais sobre ela, já estou elaborando um plano. Vou ver Walker amanhã e, quando for, vou falar com ele sobre Elle. Ele é discreto e sei que posso confiar nele.

Estou voltando para o centro da cidade quando vejo uma mulher de cabelo comprido castanhos parada na beira da estrada.

Imediatamente penso em Elle e desacelero. Inclino-me para frente no meu assento e espio pelo para-brisa. É a Elle. Ela está parada ao lado de um carro com o capô levantado.

Estaciono, saio da minha caminhonete e vou até ela antes que perceba minha presença. Como sei que ela anda se assustando facilmente, chamo seu nome antes de aparecer na frente de seu carro.

Ela olha com os olhos arregalados pelo capô e seu rosto fica aliviado quando vê que sou eu. Porra, ainda bem, porque não ia conseguir lidar com ela me olhando como me olhou hoje mais cedo.

— Você está bem? — pergunto, enquanto dou a volta no carro, olhando-a de cima a baixo. Ela trocou de roupa e agora está usando um moletom grande sobre a calça jeans larga. Não sei bem o que ela pensa ao esconder o corpo desse jeito. Tenho tantas perguntas, mas não posso fazer nenhuma ainda.

Ela aponta para si mesma e depois para o carro.

— Sim, estou bem, mas meu carro não. Acho que superaqueceu.

Inclino sobre o carro e dou uma olhada nele. O cheiro doce do líquido do radiador atinge meu nariz e aponto.

— Parece que a mangueira do radiador está rachada. O motor está superaquecendo?

Mesmo na escuridão da noite, posso dizer que ela está corando.

— Sim, planejei ver isso no próximo pagamento. A Jennings Auto Repair fica a apenas alguns quarteirões daqui. Acha que consigo dirigir até lá?

Contenho um sorriso.

— Não, você não vai querer dirigir e arriscar danificar seu motor. Tate ainda está no comando da oficina?

Ela assente.

— Vou ligar para ele.

Os ombros dela caem. Ela parece completamente sobrecarregada, e eu queria poder abraçá-la, mas sei que ela resistiria. Saio do caminho dela

enquanto ela vai para o carro. Ela está juntando suas coisas enquanto ligo para Tate.

Ele atende no segundo toque.

— Oi, Tate, é o Hudson Blaze.

— Ora, ora. O quarterback estrela que virou herói militar! Voltou para a cidade?

Passo a mão pela barba e sorrio. Tate é um cara legal. Sempre foi.

— Voltei sim, e para sempre dessa vez. Vou à sua oficina em breve, mas o motivo pelo qual estou ligando é sobre a mangueira do radiador do carro de uma amiga.

— Precisa de um reboque?

Aceno com a cabeça e me viro enquanto Elle se debruça e se estica no banco de trás do carro. Ela pode usar roupas largas para esconder sua silhueta, mas tenho uma ideia de quão sexy ela é. Minhas mãos estão coçando para tocá-la, mas em vez disso eu viro as costas.

— Sim, estamos bem na Main Street. É o carro da Elle Patterson.

— Ah, eu disse a ela que provavelmente compensaria mais comprar um carro novo do que consertar tudo o que precisa ser consertado.

Porra. Sussurro ao telefone:

— Conserte tudo. Eu cuido disso. Tudo. — Espio de volta para o carro, mas com essa luz, não consigo ver realmente a qualidade dos pneus. — Se precisar de pneus novos, coloque-os. Qualquer coisa para torná-lo seguro para que não quebre.

Ele pigarreia.

— Não ouviu a parte em que eu disse que compensaria mais comprar um carro novo do que consertar tudo o que há de errado com esse?

— Ouvi sim, em alto e bom som, mas ela não vai ficar feliz se eu comprar um carro para ela. Então o conserto vai ter que servir por enquanto.

Depois de dizer a ele exatamente onde o carro está, encerro a ligação e me aproximo de Elle.

Ela está com uma bolsa no ombro, uma menor e cadernos nos braços.

— Conseguiu falar com ele? Pode mandar buscá-lo? Disse quanto custará o reboque?

Pego os cadernos em seus braços.

— Não, ele não disse, mas vai enviar alguém para vir buscá-lo.

Começo a voltar para minha caminhonete e sei que a única razão pela qual ela está me seguindo é porque estou com as coisas dela.

— Hudson, eu levo isso. Vou ligar para Lilian e ver se ela pode vir me pegar... ou, quer saber? Meu apartamento fica aqui perto, posso ir a pé.

Estou sorrindo enquanto abro a porta traseira da minha caminhonete e descarrego a pilha no banco de trás. Ela é louca se pensa que vou deixá-la ir a pé para casa. Whiskey Run pode ser uma cidade pequena, mas não vou correr riscos com ela. Está parada ao meu lado agora, então pego sua bolsa e a tiro de seu braço também, e a coloco no assento com suas outras coisas.

— Imagina, eu te levo para casa. Já estou aqui e não me importo nem um pouco.

— Hudson…

Coloco minha mão na parte inferior das costas dela e, quando ela não se afasta, ajudo-a a ir até a porta do passageiro.

— Ellie — digo o nome dela, mas só porque ela disse o meu, mas o jeito como ela respira fundo, morde o lábio e olha para mim me deixa feliz por ter feito isso.

Ajudo-a a entrar na minha caminhonete. Quando estou no banco do motorista, sinto uma calma tomar conta de mim. Sei que é porque ela está perto e sei que vai durar pouco já que ela mora há apenas alguns quarteirões, mas vou aproveitar enquanto posso.

Ajo como se não tivesse memorizado tudo sobre o arquivo dela.

— Onde você mora?

Ela começa a dizer e já estou indo na direção dele mesmo antes de ela terminar.

— Gostou da sua caminhonete?

Dou de ombros.

— Nunca gostei de coisas materiais, mas isto é algo que eu sabia que conseguiria quando saísse do serviço. Por muito tempo, dirigi um Chevy de vinte anos.

O silêncio paira no ar por alguns minutos e então pergunto:

— Gosta de morar em Whiskey Run?

Ela olha pela janela.

— Na verdade, eu amo. Espero...

A voz dela some, mas não tem como eu deixar ela escapar sem me contar.

— O que você espera?

Ela torce as mãos no colo.

— Espero poder ficar. Só isso.

Seguro o volante com força.

— Por que não poderia ficar?

Ela dá de ombros e aponta pelo para-brisa.

— O duplex fica logo à frente, à direita.

Porra, ela obviamente não quer falar sobre a vida dela, então resolvo deixo isso quieto por enquanto. Pela primeira vez, estou desejando que Whiskey Run fosse maior. Não demorou muito para chegar na casa dela.

— Ok.

Estaciono no meio fio e ela imediatamente coloca a mão na porta, mas eu a alcanço. Ela não se afasta, então espero estar fazendo algum progresso com ela.

— Fale comigo, Ellie. Por que tem medo de mim?

Ela olha para onde minha mão está em seu braço.

— Não tenho medo de você. Não mais.

Concordo com a cabeça.

— Mas teve. E pode não perceber, mas está constantemente olhando por cima do ombro. Ninguém sabe nada sobre você.

— Se está preocupado com a Blaze Whiskey, não precisa ficar. Não sou nenhum tipo de espiã e não tenho más intenções. Eu só precisava de um emprego.

— Não estou preocupado com a Blaze Whiskey. Estou preocupado com você.

Isso a deixa atordoada, e ela se afasta mais. Minha mão que estava em seu braço agora está no console.

— Mas você nem me conhece.

Dou de ombros.

— Isso não significa que eu não queira protegê-la.

— Me proteger?

Capítulo 6

ELLE

Eu não deveria estar surpresa. Só de olhar para ele, sei que ele é do tipo protetor. Ele é um militar de corpo e alma, e acho que deve estar entediado agora que voltou para casa.

— Não quero ser um pequeno projeto para você.

Ele resmunga:

— Pequeno projeto. O que quer dizer com isso?

Me endireito no banco.

— O que vê... o que pensa quando olha para mim?

— Não vai querer saber o que eu penso quando olho para você.

Seguro um gemido de decepção. Não sei o que eu estava pensando. Sei o que esperava, na verdade não sabia. Com uma mão na porta, pronta para correr, digo a ele:

— Sei o que vê quando olha para mim. Vê uma mulher desgastada que está desmoronando. Acha que pode me salvar, mas não pode. Ninguém pode.

Saio, pego minhas coisas que estão no banco de trás da caminhonete e tento fugir enquanto as lágrimas começam a rolar pelo meu rosto. Ouço-o chamar meu nome, mas não paro. Ele passa correndo por mim e para na minha frente. Não consigo olhar para ele. Ele já acha que sou fraca; não precisa ver as lágrimas no meu rosto.

— Ellie — sua voz está suave agora.

Balanço a cabeça, olhando para o chão entre nós.

— Ellie... por favor.

O apelido me fez levantar a cabeça. Ele é um homem grande, mas juro que é como se ele estivesse tentando parecer menor para mim. Ele deve ter feito a conexão de que tenho medo de homens maiores. Homens que

podem me dominar. Com as mãos estendidas na frente dele, ele continua:

— Quando olho para você, vejo uma mulher que passou por algo e que não consegue confiar facilmente. Vejo uma mulher bonita que tenta se esconder atrás de suas roupas. Você é diferente, Ellie. É especial, e sei disso mesmo tendo a conhecido hoje. E também sei que quero conhecê-la melhor. Quero tudo o que estiver disposta a dar. Quero ser seu amigo.

— Amigo?

Ele assente.

— Sim, por enquanto.

Abro e fecho a boca, sem coragem de fazer mais perguntas. Ele coloca a mão no meu braço novamente e não consigo evitar ficar tensa.

Ele suspira de frustração, mas força um sorriso.

— Como veio parar em Whiskey Run?

— Você não vai querer saber.

Ele me olha e vejo que ele definitivamente quer saber.

— Vi a vaga de emprego on-line e achei que seria uma boa opção. Além disso, pesquisei um pouco sobre a cidade. Gostei do fato de ficar na Costa Leste e por ser pequena, então vim para cá.

— Você se mudou para cá antes mesmo de conseguir o emprego?

— Sei que parece loucura, mas sim, fiz isso. Tive que sair do Texas, mas não me pergunte o porquê; e pensei que, mesmo que não conseguisse, poderia encontrar outra coisa. Foi provavelmente a coisa mais impulsiva que já fiz, mas deu certo para mim.

Ele assente.

— E sua família?

Passo por ele apertando as chaves de casa em ambas as mãos. Não quero ver a expressão de pena em seu rosto.

— Não tenho família.

Ele me segue de perto, mas não muito. Fica quieto enquanto coloco a chave na fechadura e abro a porta. Ele olha para mim com o rosto inexpressivo.

— Nenhum parente?

Balanço a cabeça.

— Então você se mudou para o outro lado do país para um emprego que não tinha certeza se conseguiria, em um carro com um para-lama preso com fita adesiva. E fez tudo isso sozinha, sem ajuda de nenhum parente.

Dou de ombros.

— Olhe para mim, Ellie.

Inclino a cabeça para trás para olhar para ele. Ele levanta a mão, mas a abaixa rapidamente.

— Então você não é apenas bonita, mas também é destemida e corajosa.

— Não sou bonita... — balbucio.

Ele me interrompe:

— Você é de tirar o fôlego, meu bem.

Minhas bochechas queimam.

— Não sou destemida nem corajosa. Na verdade, sou o oposto.

— Pode tentar negar o quanto quiser, mas nada vai mudar isso. É uma mulher corajosa, Ellie. E está me deixando louco não saber do que você está fugindo.

O pânico se instala.

— Não estou fugindo.

Ele ri e o som mexe comigo. Levanta a mão, mas não me toca. Ele a coloca na porta atrás de mim, ao lado da minha cabeça.

— Ah, está sim, Ellie. Com certeza está fugindo.

Não nego de novo. Seu olhar intenso quase me faz esquecer do que estamos falando. Ele se inclina e respira fundo.

— Então, vai me dizer do que está fugindo? Vai me deixar ajudá-la?

Respiro fundo.

— Não preciso de ajuda.

Ele apenas sorri para mim.

— Passarei aqui amanhã cedo para buscá-la.

Arregalo os olhos.

— Não, eu posso ir a pé.

Ele balança a cabeça.

— Você mora a oito quilômetros do escritório.

Dou de ombros.

— Não é longe. Meu carro ficou na oficina na primeira semana que cheguei na cidade. Eu ia a pé para o trabalho todos os dias.

— E meus irmãos deixaram?

Recuo.

— Como assim deixaram? Sou uma mulher adulta. — Levanto a mão. — E antes que diga algo a eles sobre isso, eles não sabiam.

Ele se inclina para trás e cruza os braços sobre o peito.

— Estarei aqui amanhã cedo. Que horas você normalmente sai para trabalhar?

— Você não vai me levar para o trabalho.

Ele ri como se fosse um desafio.

— Tudo bem. Chegarei aqui às cinco e ficarei sentado na sua garagem esperando você sair.

— Hudson!

Ele balança a cabeça.

— Huddy. Meus amigos me chamam de Huddy.

— Huddy, não pode... você é o chefe... bem, um deles. Não vai pegar bem.

Ele faz uma careta.

— Não dou a mínima para as aparências. Estarei aqui às cinco.

Ele começa a ir em direção à rua e eu grito:

— Sete e quarenta. Saio às sete e quarenta.

Ele para e me mede com um olhar.

— Tudo bem, estarei aqui. E, Ellie? Não tente ir sem mim.

Tento afastar o medo, mas não consigo. Não completamente.

— Ou o quê? O que vai fazer se eu for sem você?

Ele me observa atentamente, e sei que ele vê mais do que eu gostaria. Então inclina a cabeça para o lado.

— Se eu chegar aqui e você tiver ido sem mim, isso arruinará minha manhã. Sei que a partir do momento em que eu sair daqui, ficarei ansioso para vê-la. Espero que faça o que estou te pedindo.

Como posso dizer não depois disso?

Concordo com a cabeça e minha voz soa cheia de emoção:

— Ok, Huddy, vou esperar por você.

Ele sorri como se eu realmente o tivesse feito feliz. Caramba, ele está sorrindo mais agora do que quando sua caminhonete nova chegou esta manhã. Ele dá um passo em minha direção e então para e cruza os braços sobre o peito. Estou observando-o, e ele está pacientemente parado na minha frente, apenas sorrindo.

— Então, uhm... — minha voz some e ele gesticula para a porta atrás de mim.

— Entre, meu bem. Não vou embora até que esteja lá dentro sã e salva.

Seu olhar possessivo é um pouco opressor. Há uma parte de mim

que quer correr para dentro e colocar alguma distância entre nós. Mas a outra parte, aquela contra a qual estou lutando arduamente, quer correr para seus braços e baixar a guarda. E mesmo que eu tenha um pressentimento de que posso confiar em Hudson, ainda não estou pronta.

— Boa noite, Huddy. Obrigada novamente pela carona.

Ele assente.

— De nada. Sempre que precisar.

Passo pela porta e olho para ele timidamente antes de me fechar do lado de dentro. Inclino-me contra a porta e ouço suas botas pisando forte na varanda.

Só agora, quando estou sozinha, o passado me vem à mente. Gostaria de ser livre para fazer o que quero, mas não posso. Há muito o que pensar. Estou fugindo do meu passado, e não há como eu querer que Hudson se meta nessa confusão toda. Uma tristeza avassaladora toma conta de mim porque sei que, não importa como eu me sinta, preciso manter distância de Hudson Blaze.

Capítulo 7

HUDSON

Inclino-me contra a frente da minha caminhonete e espero Ellie sair do apartamento. Estou tentando agir como se não fosse afetado por tudo isso, mas não tenho certeza se estou conseguindo. O fato é que nunca me senti tão possessivo com uma mulher. E a conheço há menos de um dia.

Incapaz de ficar parado, vou até a porta dela e bato dez minutos antes de ela dizer que estaria pronta.

Ela abre a porta.

— Bom dia, Huddy. — Suas bochechas esquentam e ela se vira.

Sua voz fica mais baixa quando diz meu nome, e quero pedir para ela dizê-lo de novo.

— Oi, meu bem.

Ela vira a cabeça para olhar para mim e tropeça. Eu me estico para agarrá-la antes que ela caia no chão. Com um braço em volta da cintura dela, eu a puxo para mim.

Ontem à noite e de dia, ela ficou nervosa perto de mim; hoje, o problema em sua respiração é outra coisa.

Minha voz soa rouca quando pergunto:

— Você está bem?

Ela assente, mas não sai dos meus braços.

— Sim, obrigada. Me desculpe por ter que continuar me salvando.

Inclino a cabeça contra a dela e sussurro em seu ouvido:

— Eu gosto disso, de verdade. Não precisa se desculpar.

Seu corpo inteiro treme, e é uma coisa boa que ela se solte do meu aperto porque tenho medo que ela sinta a minha reação por estar tão perto dela.

Elle coloca as mãos nas bochechas e sorri enquanto desliza os pés

nos sapatos.

— Estou quase pronta. Só preciso pegar minha bolsa. — Então começa a divagar: — Não repare na minha casa. Tive muita sorte de encontrar uma que já estava mobiliada, mas não é realmente meu estilo. Assim que puder, vou mudá-la um pouco... torná-la mais aconchegante.

Nem olho ao meu redor. Não quero tirar os olhos dela.

— Aconchegante?

Ela assente.

— Sim, o tipo de lugar que quando entramos, nos sentimos em casa, sabe? Traz uma sensação de pertencimento, não sei, mas é bom.

A maneira como ela fala sobre isso me faz desejar poder experimentar. Não me sinto assim desde que era pequeno.

— Gosta de decorar?

Ela assente e coloca a bolsa no ombro.

— Sim, na verdade, eu amo. — Ela dá de ombros como se não fosse grande coisa. — Ah, quem sabe um dia.

Vou para o lado para deixá-la passar pela porta. Fecho-a, certifico-me de que esteja trancada e a sigo para fora. Tenho que correr para alcançá-la e abrir a porta para ela. Suas bochechas ainda estão vermelhas.

Ela não fala muito no caminho para o escritório.

— Quer parar na padaria Sugar para tomar um café e comer um donut?

Ela dá de ombros.

— Estou bem, mas se quiser, deve parar.

Passo pela saída para o centro da cidade e sigo em direção aos escritórios da destilaria. Estou achando difícil me concentrar com o cheiro de lavanda dela enchendo a cabine da minha caminhonete.

Quando chegamos, ela olha em volta e tento me conter, mas quando a ajudo a sair da caminhonete e ela olha em volta novamente, tenho que dizer algo:

— Está com vergonha de ser vista comigo ou algo assim?

Sua boca se abre. Ela está parada ao lado da porta aberta, olhando para mim.

— O quê? Não! Por que diria isso?

— Porque parece estar tentando garantir que ninguém a veja saindo da minha caminhonete.

Ela balança a cabeça.

— Não, não é nada disso. A verdade é que estou fugindo de algo, Huddy. Já tive que olhar muito por cima do ombro, e acho que se tornou um hábito. Confie em mim, não tem como eu ficar envergonhada de ser vista com você.

— O que... — começo, mas não consigo fazer minha pergunta.

Ela já está indo embora.

— Não vou falar sobre isso, Huddy. Quanto menos souber, melhor.

É óbvio que ela quer manter alguma distância entre nós. Não tenho mais a sensação de que ela tem medo de mim, mas sinto que também não vai baixar a guarda.

— Desculpe — digo, porque não sei mais o que dizer.

— Pelo quê?

— Você obviamente não está confortável comigo, mas eu meio que continuo me aproximando e me intrometendo na sua vida. Espero que saiba que não sou uma ameaça.

Ela me olha com dúvida.

— O quê? Acha que sou uma ameaça?

Ela balança a cabeça.

— Não do jeito que está pensando, mas sim, você é meio que uma ameaça para mim.

Como não consigo me impedir de tocá-la, coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha dela.

— Não vou machucá-la, Ellie.

É nítido que ela não acredita em mim, mas assente.

Entramos no escritório.

— Obrigada pela carona — ela murmura, e vai até sua mesa.

Lilian diz “bom dia” e percebo o olhar curioso que ela está lançando a mim e a Ellie.

Sigo pelo corredor e entro no escritório de Lucas.

— Oi, precisamos conversar.

Ele ri e se recosta na cadeira.

— Bom dia para você também.

Permaneço de pé com as mãos ao lado do corpo, incapaz de me sentar. Estou nervoso e sei que isso é loucura.

— Bom dia, precisamos conversar — digo rispidamente.

— Ok. Vamos conversar. O que houve?

— Na reunião de ontem, você mencionou que queria trabalhar um

pouco em casa.

Ele assente.

— O que vai fazer com Elle?

Ele coça a barba.

— Honestamente, quando minha última assistente foi embora, Lilian assumiu tudo e ficou revezando entre Ford e eu. Estávamos preocupados em sobrecarregá-la, mas Lilian é bem eficiente, e sei que está tendo dificuldades para encontrar coisas para Elle fazer.

— Não pode demiti-la.

Ele fica surpreso com minha explosão.

— Eu não ia fazer isso. Estava pensando em transferi-la um pouco. Talvez para a destilaria com Austin.

— Não.

Ele parece surpreso.

— Não? O que quer dizer com não?

— Porra, sei que não tenho direitos aqui... Sei que acabei de voltar para casa e estou tentando te dizer como administrar sua empresa...

Lucas me interrompe:

— Porra, Huddy, esta empresa é nossa. Você tem o direito de dizer o que quiser quanto qualquer um de nós sobre o que acontece aqui. Então não se subestime.

Endireito os ombros.

— Tudo bem. Quando ela não estiver trabalhando para você, quero que ela decore minha casa. Vou pagá-la por isso.

Lucas cruza os braços sobre o peito.

— Acha que é uma boa ideia?

— Por quê? Não é?

— Ora, porque é óbvio que ela está lidando com alguma merda.

— O que você sabe?

Ele levanta as mãos.

— Nada, não sei de nada. Estava planejando falar com Walker sobre isso e ver se ele poderia investigar, mas ainda não tive tempo.

— Eu mesmo farei isso. Vou vê-lo hoje.

Ele abaixa as sobrancelhas.

— Então é isso? Você sempre teve uma queda por ajudar as pessoas...

— Você fala como se isso fosse uma coisa ruim.

— Não, não é, mas seria melhor se você não estivesse envolvido. Já tem muita merda acontecendo na sua vida.

Eu rio, incrédulo.

— É sério isso? Porque se eu for comparar à minha vida normal, sinto que não está acontecendo nada.

Lucas se levanta e se inclina sobre a mesa.

— Olha, Huddy, eu entendo. Está entediado, e essa coisa com Elle é algo para ajudar a passar o tempo. Está em casa há pouco tempo. Vai levar um tempo para você se recompor, mas preencher seu tempo com os problemas de Elle não é uma boa ideia.

Aponto para a porta fechada.

— Eu posso ajudá-la.

Lucas cruza os braços sobre o peito.

— A que custo? É óbvio que ela está a fim de você. Quer ajudá-la e vai acabar machucando-a. Apenas deixe isso para lá.

Uma parte de mim se pergunta se ele está certo. *Por que estou fazendo isso?* Devo passar isso a Walker e esperar que ele descubra? Ele é um cara legal.

— E enquanto isso, Elle pode trabalhar para Austin na fábrica.

Um buraco se forma no meu estômago. Não sei por que me sinto tão inflexível sobre isso, mas me sinto. Quero ser a única a passar um tempo com ela.

— Não.

Lucas já está farto e exasperado comigo.

— Huddy...

Levanto as mãos.

— Elle vai trabalhar na mesa dela aqui enquanto você precisar dela. Quando não, vai trabalhar para mim na minha casa. Vou falar com Walker, e seja lá do que diabos ela esteja fugindo, eu vou cuidar disso.

— Hudson, acho que...

Dou um passo à frente e me elevo sobre ele. Ele é meu irmão mais novo em todos os sentidos da palavra.

— Olha, sei que está preocupado comigo, mas me escute: há algo sobre Elle que preciso protegê-la. Não há como eu não fazer nada. — Lucas abre a boca e acrescento: — Não vou machucá-la.

Ele fecha a boca com força e inclina a cabeça para olhar para mim. Estou desconfortável com a maneira como ele está examinando meu rosto.

Até que finalmente ele assente.

— Tudo bem, eu entendo, provavelmente mais do que imagina, mas o acordo é o seguinte: ela decide. O que fiquei sabendo sobre Elle é que ela não está no controle agora, e ela precisa disso. Precisa tomar suas decisões. Então damos a ela uma escolha.

Sei que ele está certo, e mesmo que eu queira fazer isso, sei que o jeito dele é o jeito certo.

— Tudo bem.

Capítulo 8

ELLE

Está quase na hora de ir embora, e estive nervosa o tempo todo. Hudson entrou e saiu o dia todo, e a última vez que entrou, parecia irritado. Normalmente, ver um homem daquele jeito me faria correr na outra direção, mas hoje eu queria confortá-lo. Ele desapareceu na sala de conferências carregando um laptop, e não o vejo desde então.

Secretamente, eu esperava vê-lo novamente antes de sair, mas engulo minha decepção e pego minha bolsa.

— Elle…

— Oi, Lucas, eu estava prestes a sair. Precisa de alguma coisa antes que eu vá?

— Podemos conversar na sala de conferências?

Ele deve ter visto o alarme no meu rosto.

— Está tudo bem. Eu só queria falar com você. E Hudson vai se juntar a nós.

Não conseguiria dizer não a ele, então deixo minha bolsa e sigo pelo corredor. Quando passo pela porta, Hudson já está sentado na cabeceira da mesa. Sento-me na cadeira do lado oposto da sala e Lucas senta-se ao lado de Hudson.

Ele gesticula para o irmão.

— Ignore a carranca. Ele está de mau humor.

Hudson parece rosnar, mas quando olha para mim, posso jurar que seu rosto suaviza.

Aperto as mãos e acho melhor ir direto ao ponto:

— O que está acontecendo? Vocês vão me demitir?

— Não — Hudson responde.

Balanço a cabeça e olho para Lucas, esperando que ele intervenha.

Afinal, ele é meu chefe também.

— Então, Bella e eu estamos no último trimestre, e vou começar a trabalhar mais em casa a partir de agora. Pelo menos até o bebê nascer e talvez um pouco mais depois disso.

Aceno com a cabeça.

— Ok. A Isabella está bem?

Ele acena com a mão.

— Está sim. Obrigado por perguntar. Quero poder cuidar dela, só isso. O médico quer que ela descanse mais.

— Ok, então o que eu posso fazer... — minha voz some. Obviamente, não vou trabalhar na casa dele. E sei que Lilian tem tentado encontrar coisas para eu fazer atualmente.

Lucas se inclina para frente.

— Então nós pensamos em duas opções, e você pode escolher qual prefere.

Olho entre os dois irmãos. Hudson ainda não está sorrindo. Ele nem parece feliz por estar aqui.

— Ok.

É como se Lucas não sentisse nenhuma tensão saindo do irmão, pois continuava sorrindo.

— Então, enquanto eu estiver trabalhando em casa, não vou precisar de você em tempo integral. Ainda vai lidar com os relatórios diários e enviá-los para mim, e posso lhe passar alguns e-mails para enviar ou algo parecido, mas só vou precisar de algumas horas no escritório por dia.

Merda, como vou lidar com meu aluguel com um corte de salário? Além disso, meu carro está na oficina. Estou tentando não entrar em pânico enquanto engulo em seco e aceno com a cabeça. Antes que eu possa expressar minha preocupação, Lucas continua:

— Então aqui estão as suas opções. A primeira: você pode ir para a destilaria e trabalhar lá com Austin. Pode aprender o que acontece na fabricação real do uísque e ajudar a gerenciar isso.

Mal consigo segurar meu suspiro de alívio. Claro que posso fazer isso. Posso fazer qualquer coisa se isso significar que vou conseguir manter meu emprego.

A voz de Lucas está um pouco tensa enquanto ele continua:

— Ou a segunda: você pode trabalhar para o Hudson decorando a

casa dele.

Minha boca se abre, e sei que o choque está nítido no meu rosto.

— Decorar a casa dele?

Lucas assente, mas parece desconfortável com a ideia.

— Sim, mas não quero que se sinta obrigada a aceitar nenhuma das opções. Nós sempre podemos...

Hudson o interrompe e se inclina para frente. Ontem, eu teria ficado completamente intimidada pelo olhar dele, mas agora percebo que não é tão assustador quanto pensei a princípio.

— Escolha a segunda opção.

Sua exigência deveria me deixar desconfortável. Estou prestes a deixar escapar que não posso escolher a opção dois quando o silêncio na sala é interrompido pelo toque do telefone de Lucas.

— Preciso atender.

Hudson praticamente o empurra para fora da sala.

— Vá atender. Ellie e eu podemos resolver os detalhes.

Lucas sai pela porta.

— Já volto.

Hudson fecha a porta atrás de si e se vira para mim. Ele mal solta sua respiração.

— Escolha a segunda opção.

Estou balançando a cabeça.

— Hudson, você criou um tipo de trabalho para mim que nem precisa de alguém para fazer. Não sou decoradora profissional nem nada. Desculpe se o fiz acreditar que era. É só algo que gosto de fazer.

Ele atravessa a sala e se senta na cadeira ao meu lado. Ele é muito maior do que eu, o que é estranho. Sempre fui uma mulher maior que as outras, mas pela primeira vez, me sinto quase pequena e delicada ao lado dele. Estar tão perto dele afeta minha respiração, mas tento agir como se não afetasse. Sua voz está profunda e há algo em seu rosto que ele está tentando esconder de mim.

— Confie em mim, depois que ver minha casa, verá por que preciso de ajuda com ela. E não quero um profissional, eu quero você.

Estou balançando a cabeça o tempo todo enquanto ele fala. Isso é ridículo. Tenho que dizer não a ele. Ontem à noite, me convenci de que preciso colocar alguma distância entre nós, e agora ele quer que eu vá trabalhar em sua casa.

— Eu não posso... Eu não deveria.

Ele estica o braço sobre a mesa e o observo enquanto ele para e cerra o punho.

— Ellie, um dia eu vou querer me casar e ter uma família, e meu apartamento é de um homem solteiro agora. Você estaria me fazendo um grande favor.

Eu me forço a sorrir. Não sei por que a ideia de Hudson com uma família me incomoda, mas faz meu estômago revirar.

— Hudson, não acha que sua futura namorada ou esposa iria gostar de fazer isso?

Ele abre a boca e a fecha antes de pigarrear.

— Eu quero que você faça isso.

— Você não sabe nada sobre mim. E se odiar minha decoração e achar que tenho mau gosto?

Ele balança a cabeça.

— Duvido.

Inclino-me para trás na cadeira para colocar alguma distância entre nós.

— Obrigada pela oportunidade, Hudson, de verdade, mas acho que vou trabalhar meio período na destilaria.

A raiva cruza seu rosto, mas desaparece rapidamente.

— Você tem medo de mim? É por isso que não quer trabalhar na minha casa?

A pergunta dele me surpreende, mas não tanto quanto minha resposta:

— Na verdade, não tenho medo de você. Há coisas, pessoas, que me aterrorizam, mas não, não tenho medo de você. Agora não.

O rosto dele suaviza.

— Ok... lembra esta manhã quando estava falando sobre seu amor por decoração e fazer uma casa parecer um lar? Fiquei fora por longo tempo. Não consigo me lembrar desse sentimento de que estava falando, mas sei que ele existe. É por isso que quero que você faça isso por mim. Sei que acha que estou inventando, e honestamente, até esta manhã, não pensava em decorar minha casa, mas agora é algo que quero mais do que tudo. Passei a tarde toda pensando nisso. É mais do que apenas decorar minha casa. Eu quero um lar. Quero essa sensação.

Há muitas razões pelas quais eu não deveria fazer isso. É instintivo

para mim dizer não, mas sei que não posso. Não depois de ouvir o que ele acabou de dizer. Acho que ele não percebeu que estou atraída por ele. Se percebesse, provavelmente não iria me querer em sua casa. Certamente posso guardar isso para mim. Estou prestes a lhe dizer que aceitarei a segunda opção quando Lucas volta para a sala.

— Já acertaram as coisas?

Ele olha entre nós dois e Hudson olha para mim. Seu olhar suplicante só me diz que estou tomando a decisão certa. Isso obviamente significa algo para ele. Forço meu olhar para Lucas.

— Sim, se estiver mesmo tudo bem para você, acho que vou escolher a segunda opção... vou ajudar Hudson com a decoração da casa dele.

Lucas fica surpreso.

— Uhm, ok, ótimo. Então amanhã, venha para o escritório e veremos como será o dia a dia. — Ele faz uma pausa e olha para o irmão. — Então ela irá até sua casa à tarde e vocês já podem começar.

Hudson cruza os braços sobre o peito e abre um grande sorriso.

— Por mim tudo bem. É perfeito.

Capítulo 9

HUDSON

Assim que saímos da reunião, Ellie sai correndo do escritório, pega sua bolsa na mesa e vai em direção à saída. Sei que ela não está completamente confortável com a decisão que acabou de tomar, e acho que precisa de um tempinho para si mesma. Sigo um pouco mais devagar atrás dela, esperando que ela vá até minha caminhonete. Mas, em vez disso, Elle passa pela minha caminhonete e continua andando. Ela literalmente acha que vou deixá-la ir a pé para casa. Começo a correr e chego até ela em pouco tempo. Paro na sua frente, e ela me encara.

— Desculpe. Tem mais alguma coisa?

Porra, essa garota me deixou completamente nervoso. Quero dobrá-la sobre meus joelhos e dar umas palmadas na bunda dela, mas outra parte de mim quer puxá-la para um abraço apertado contra meu corpo e não soltá-la mais.

— Vou levá-la para casa.

Ela balança a cabeça.

— Não, não vai. O dia está bonito e posso ir andando.

Elle gesticula para suas coxas e cerro os punhos nas laterais do meu corpo.

— Sei que você não está falando mal de si mesma.

Ela começa a gaguejar e dou um passo em sua direção. Tenho tentado me segurar, principalmente porque sei que ela está passando por algo, e que está vivenciado algum tipo de medo. Depois do meu encontro com Walker hoje, não estou nem perto de saber o que Elle está escondendo, e isso me deixou de mau humor. Mas ela acabou de admitir que não tem medo de mim, então vou usar isso a meu favor.

— Gosto de você, Ellie. Gosto muito de você.

— Gosta?

Concordo com a cabeça. Tudo o que preciso fazer é me inclinar mais alguns centímetros, e eu seria capaz de pressionar meus lábios nos dela. Meu corpo inteiro está vibrando com esse pensamento. Eu me movo um pouco e Elle arregala os olhos. Ela não está pronta para que eu a beije ou faça qualquer uma das coisas que pensei em fazer com ela desde a primeira vez que a vi ontem. E é por isso que sei que preciso esperar. Então me afasto e solto um suspiro lentamente.

— Sim, meu bem, gosto. E é por isso que não posso deixá-la ir para casa a pé. Seu carro vai ficar pronto em algumas horas e nós vamos buscá-lo.

— Como assim meu carro já está pronto? Da última vez ficou na oficina por mais de uma semana.

Dou de ombros como se não soubesse a resposta, mas, na verdade, pedi a Tate para agilizar. Coloco minha mão na parte inferior das costas de Elle e a levo de volta para minha caminhonete.

— Estava esperando poder levá-la até minha casa para mostrar o lugar. E talvez podemos jantar.

Ela parece pensar sobre isso.

— Ok, quer me levar para pegar meu carro primeiro? Assim não precisa voltar depois.

Eu rio, e isso soa estranho vindo de mim. Não consigo me lembrar da última vez que ri abertamente.

— Não, tenho certeza de que quero passar o máximo de tempo possível com você. Além disso, não vou conseguir dormir a menos que saiba que está segura em casa.

Coloco a mão em volta de seu cotovelo e espero que se afaste, mas ela não faz isso. Na verdade, Elle se aproxima de mim. Gesticulo para a caminhonete.

— Então vamos.

Ela não diz nada até estarmos na metade da cidade.

— Sente falta do Exército?

Minhas mãos apertam automaticamente o volante.

— Em partes — minha voz some, e minha mente não consegue deixar de voltar aos meus últimos anos lá.

A voz de Ellie está suave e compassiva:

— Não precisa falar sobre isso. Só imagino que sua vida aqui é

completamente diferente da que viveu no Exército.

Concordo com a cabeça e entro na estrada que leva à minha casa.

— Sim, é completamente diferente mesmo. Dormi em um colchonete de cinco centímetros por um longo tempo. Está demorando um pouco para me acostumar com esta casa. E é muito silenciosa. Percebi que preciso de barulho para dormir.

Entro na garagem.

— Chegamos.

Desligo a ignição, pulo da caminhonete, dou a volta e abro a porta para ela. Elle está olhando para a casa na frente dela.

— Ellie. Ellie, meu bem, está tudo bem?

Ela balança a cabeça e olha para mim enquanto aponta para minha casa.

— Essa é a casa que você quer que eu decore? Essa casa?

Concordo com a cabeça.

— Sim, essa — eu mal termino de falar e ela está balançando a cabeça. Percebo que os nós dos seus dedos estão brancos de segurar sua bolsa.

— Não posso decorá-la, nem pensar.

Inclino-me contra a porta aberta e olho para ela.

— Por que não?

— Essa provavelmente é uma casa de um milhão de dólares, Hudson! Não sou uma profissional treinada. Caramba, você nem sabe se sou boa. Impossível…

Nesse momento, já ouvi o suficiente. Eu me estico e solto o cinto de segurança dela antes de plantar minhas mãos em cada lado de seus quadris. Eu a puxo para fora da caminhonete, e quando seus pés tocam o chão, solto seus quadris e agarro sua mão. Depois de fechar a porta, eu a puxo escada acima, digito o código da porta da frente e a abro.

— Você está bravo comigo? — ela pergunta, enquanto bato a porta da frente atrás de nós.

— Não, na verdade, eu não estou bravo com você. Só queria que você se visse do jeito que eu a vejo...

— Mas você nem me conhece — ela me interrompe.

Dou de ombros e aponto para o cômodo aberto diante de nós. É enorme. A sala de estar, a sala de jantar e a cozinha são todas abertas uma para a outra. A mobília é escassa. Há uma poltrona em frente a uma

televisão pequena. E há banquetas no balcão que divide a cozinha da sala. Fora isso, não há muito mais móveis.

— Há uma semana que chego em casa e encontro isto. Olhe em volta e me diga o que você faria.

Ela começa a balançar a cabeça.

— Não sei. Caramba, Hudson, não sei que esquemas de cores você gosta, madeira escura ou clara, nada. Não posso simplesmente...

Eu a interrompo e coloco minhas mãos em seus ombros:

— Pode sim. Se esta casa fosse sua e você não tivesse um orçamento, o que faria?

Deslizo uma mecha de cabelo perdida e a coloco atrás da orelha dela. Estou tão perto que quero permanecer onde estou. Ela pisca quando olha para mim.

— Posso dar uma olhada primeiro?

Concordo com a cabeça com um grande sorriso.

— Claro.

Aponto para os cômodos ao nosso redor.

— A sala, a cozinha e a sala de jantar. — Atravesso a sala e abro uma porta antes de deixá-la passar. — Aqui será meu escritório, e há um banheiro naquela porta.

Eu a levo de volta para a sala e abro outra porta.

— Este é o quarto principal com suíte. — Abro a porta do closet. — E o closet.

Ela empurra a porta e entra com a boca aberta.

— Este closet é tão grande quanto a sala, o quarto e a cozinha do meu apartamento.

Eu rio e coloco minha mão na parte inferior das suas costas. Elle volta para o quarto e olha para o saco de dormir.

— É aqui que você tem dormido?

Vou em direção à porta, pronto para tirá-la daqui. Não me sinto confortável falando sobre isso, mas também não vou mentir.

— Sim, é aqui que eu tenho dormido.

— Cadê a sua cama?

Eu me encolho e aponto para o saco de dormir e a mochila guardados no canto.

— Lá.

Ela vai em direção a ele para dar uma olhada mais de perto.

— Hudson, você tem dormido em um colchonete fornecido pelo Exército?

Dou de ombros.

— Há uma cama lá em cima em um dos quartos, mas não consegui dormir nela. É com isso que estou acostumado.

Ela abre a boca e a fecha novamente. O jeito que olha para mim com tanta emoção brilhando em seu rosto me faz dar de ombros.

— Está tudo bem. Vou comprar uma cama. Só preciso me esforçar para dormir nela. Já faz muito tempo. Posso ter subido na hierarquia, mas ainda escolhi servir em missões. Fiquei com meus homens, e se isso significasse dormir ao ar livre, nos elementos... em um deserto... onde quer que fosse, foi o que fiz, e na maioria das vezes foi em um desses colchonetes.

Depois do meu pequeno discurso, gesticulo para a porta, e ela entende a dica, me guiando pela porta aberta. Aponto para a cozinha.

— Lá atrás tem uma lavanderia que leva à garagem. Subindo aqueles degraus há três quartos, dois banheiros e um quarto extra.

Ela assente e vai em direção ao centro do cômodo. Quero segui-la. Não tenho certeza do que é esse sentimento que tenho por Elle, mas quero mantê-la por perto. Ela se vira em um círculo, olhando para tudo.

— Quer saber o que acho?

Porra, estou feliz só de ouvi-la falar.

— Sim, eu adoraria saber o que você está pensando.

Ela assente.

— Ok, então vou te dizer, mas vai ter que me prometer uma coisa.

— Prometo — digo e concordo com a cabeça.

Ela sorri e anda em um círculo.

— Ok, me prometa que se eu sugerir algo que não goste, você vai me dizer. Esta é sua casa, e você tem que amá-la.

Sei que vou ficar feliz com qualquer coisa que Elle fizer, mas isso obviamente significa algo para ela.

— Prometo.

Ela assente alegremente.

— Ok. Estou pensando em uma televisão grande para que você e seus irmãos possam assistir aos jogos.

Aprovo com a cabeça e ela continua. Eu a sigo pela sala enquanto ela descreve os grandes móveis de madeira de nogueira, as lâmpadas e o

esquema de cores bege para compensar os móveis escuros. Ela fala sobre como a cozinha deve ser clara e arejada, e estou apenas acompanhando, perdido no som de sua voz. Chegamos ao escritório e ela aponta para a parede.

— Estou imaginando uma estante que ocupa todo o comprimento do cômodo. Gosta de ler, Hudson?

Concordo com a cabeça.

— Sim. Na verdade, eu leio bastante.

Ela sorri em aprovação.

— Ótimo. Então, uma estante com uma mesa grande. Estou pensando que esta parede seria ótima para suas medalhas.

— Minhas medalhas? — Franzo a testa.

Ela assente e se aproxima de mim.

— Sim, suas medalhas, e não vá mentir para mim dizendo que não tem nenhuma. Posso estar trabalhando na Blaze há pouco tempo, mas ouvi tudo sobre você. Sei que recebeu a Medalha de Honra, a Estrela de Bronze e a Estrela de Prata. Deveria estar muito orgulhoso, Hudson.

Concordo com a cabeça, mas não consigo me forçar a sorrir. Vou até a porta e seus ombros caem enquanto ela me leva pela sala e para na porta do quarto.

— Para o seu quarto, estou pensando em uma cama grande. Você é um homem grande e precisa de uma cama grande. Eu gosto de vários travesseiros. E você?

Dou de ombros porque a verdade é que usei muito minha mochila como travesseiro por muito tempo, mas ela falando sobre preferências de cama e travesseiro fez meus pensamentos irem para outro lugar.

— Claro, o que achar melhor.

Ela inclina a cabeça para o lado e vai até o centro da sala.

— Vou começar pelo quarto e se quiser me mandar embora depois, não haverá ressentimentos.

— Não vou deixar você ir embora, Ellie.

Ela tropeça, mas se segura nas costas da cadeira. Está obviamente perturbada com minha afirmação. Talvez saiba que não estou falando apenas sobre ela projetar minha casa. A verdade é que podemos ter acabado de nos conhecer, mas já sei que não vou deixá-la.

Elle vai ser minha.

Capítulo 10

ELLE

— Que esquema de cores quer para seu quarto?

Ele parece pensar sobre isso e então dá de ombros.

— Não sei. O que você acha?

Inclino a cabeça e examino seu rosto.

— Você realmente não se importa, né?

Hudson está sentado na banqueta com as mãos nos joelhos. Ele insistiu que eu ficasse na única poltrona da sala.

— Não, eu realmente não me importo. Tenho certeza de que vou gostar do que você fizer.

Concordo com a cabeça.

— Ok, estou com algumas ideias. Tem um laptop?

Ele pula da banqueta, vai para o quarto e sai apenas um segundo e, quando volta, ele o está segurando para mim.

— A senha é Blaze1234.

Levanto meu telefone.

— Ok. Se estiver tudo bem para você, vou tirar algumas fotos do quarto.

Ele assente.

— Claro. Enquanto faz isso, vou pedir comida para nós. Você está a fim de comer o quê?

— Ah, não sou exigente. Vou querer o que você pedir.

Ele assente em aprovação.

— Legal.

Desapareço no quarto e tiro fotos de ângulos diferentes. Quando estou feliz com o que tenho, volto para a sala, me sento e abro o laptop. Digito a senha de Hudson e abro o navegador da internet. Procuro um

aplicativo de decoração conhecido e faço o download.

Enquanto trabalho, não sei quanto tempo passa. Hudson entra e sai do cômodo, mas estou tão absorta no que estou fazendo que não ergo os olhos. Na minha mente, sei o que acho que ficaria ótimo em seu quarto e, graças à tecnologia, posso mostrar a ele antes de pedir tudo.

Estou movendo a cama e a cômoda pelo quarto no aplicativo quando Hudson pigarreia.

— Sei que está concentrada, mas a comida vai esfriar.

Levanto a cabeça e fico surpresa ao ver que Hudson colocou a comida na ilha da cozinha.

— Ok, estou indo.

Faço as alterações rapidamente no aplicativo e levo o laptop comigo para a mesa.

Hudson preparou tudo, e mesmo que eu esteja animada para mostrar a ele o que fiz, sei que devo deixá-lo comer primeiro.

— O que é tudo isso? — pergunto, apontando para o banquete à nossa frente.

Ele gesticula para o prato na minha frente.

— Bife e frango, batata assada, feijão verde e, para sobremesa... — Ele estende a mão sobre a ilha e abre um recipiente de isopor grande. — Bolo de maçã com uísque de canela.

— O Red’s Diner entregou?

Ele dá de ombros como se não fosse grande coisa.

— Sim.

Pego meu garfo.

— Mas eles não entregam.

Ele sorri e coloca um dos pedaços de bolo mais perto de mim.

— Esta noite entregaram.

Aponto para a comida na minha frente.

— Eu provavelmente deveria ter perguntado o que você ia pedir. Ou pelo menos presumido que provavelmente comeria o dobro do que eu. Você é um homem grande.

Ele não se ofende. Na verdade, até incha um pouco o peito.

— Coma o que quiser. Não tinha certeza se você gosta de frango ou bife, então pedi os dois.

Pego minha faca.

— Amo os dois, mas como faz um tempo que não como bife, vou

aproveitar muito.

Ambos começamos a comer nossa comida e um silêncio confortável se instala sobre nós.

— Então, como está indo com tudo? Fiquei entrando e saindo, e você parecia estar gostando. Estava sorrindo para o computador enquanto trabalhava.

A maneira como ele me provoca me faz esticar a mão para dar um tapinha em seu braço.

— Não zombe de mim. Eu provavelmente estava sorrindo mesmo. Eu disse que gosto desse tipo de coisa.

Ele assente, dá outra garfada e, quando engole, aponta para o computador.

— Mal posso esperar para ver no que está trabalhando.

Deixo o garfo cair e bato palmas animadamente. Esta é a abertura que eu estava esperando. Pego o laptop e o abro antes de colocá-lo entre Hudson e eu na ilha.

— Ok, este é o quarto.

Ele olha para o quarto na tela e depois de volta para o computador.

— Este é o meu quarto?

Eu rio.

— Eu sei. Este aplicativo me permite colocar tudo nele. Então me diga se há algo que não gosta. Podemos mudar qualquer coisa, mas esta é uma boa maneira de ver como os ambientes ficarão antes de comprarmos qualquer coisa.

Ele ainda está atordoado.

— Vi plantas e aplicativos semelhantes a este no Exército, mas não sabia que existiam coisas assim para qualquer um.

Me inclino contra a ilha.

— Eu sei. É incrível como a tecnologia avançou em relação a tudo. Esta é realmente a primeira vez que uso o aplicativo, mas foi bem fácil... — minha voz falha quando percebo que Hudson está olhando para a imagem no computador.

— É isso mesmo? Você fez o banheiro e o closet?

Meu estômago embrulha. Isso significa que ele gostou ou odiou?

— Sim, sim, fiz os dois. O banheiro foi bem simples. — Vou para uma janela separada e então abro a área do closet. — Agora, isso terá que ser montado, já que vem em partes, mas consigo fazer isso.

Ele recua surpreso.

— Você consegue construir isso?

Concordo com a cabeça e coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Sim.

Ele acena com a mão sobre o laptop.

— Está perfeito. Peça tudo. Não quero que mude nada.

Fico boquiaberta.

— Hudson! Nem sabe quanto vai custar tudo.

— Quero exatamente como você projetou.

Atordoada, tudo o que consigo fazer é encará-lo.

— Está falando sério?

Ele assente.

— Gosta do jeito que está? Há algo que você mudaria?

Olho para a tela e as três janelas minimizadas que mostram o quarto, o banheiro e o closet.

— Não, mas...

Ele se inclina, tira a carteira do bolso de trás e tira um cartão de crédito.

— Pegue isto e peça tudo o que precisa.

Ele está segurando um cartão de crédito black para mim, mas não o pego.

— Não vou pegar seu cartão de crédito.

— Vai sim. Esta é a melhor maneira de fazer isso. Se eu não estiver disponível ou algo assim, pode pedir o que precisar.

Quando ainda estou me segurando, ele se inclina para frente, pega minha mão, coloca o cartão na minha palma e fecha meus dedos em volta dele.

— Por favor, faça isso por mim, Ellie. Estou animado para ver o que você fará com a casa.

Ele está sendo sincero. Está nítido que gostou do que fiz. Posso pedir tudo e esperar até que esteja tudo pronto antes de pedir qualquer outra coisa, caso ele mude de ideia.

— Tudo bem, farei isso.

Ele assente e pega o bolo.

— Ótimo. Vamos comer.

— Pode comer. Vou fazer esse pedido. Quer dizer, a menos que

queira pensar um pouco mais.

Ele dá uma mordida no bolo e engole com um gemido.

— Porra, isso é tão bom quanto me lembro. Não, pode pedir.

Clico no botão para adicionar as peças ao carrinho. O total me causa um pequeno choque e viro para Hudson antes de clicar no botão para confirmar a compra. Ele olha para o número na tela e não se encolhe nem um pouco.

— Pode comprar, meu bem, e então você pode aproveitar este bolo comigo.

Clico em "comprar" e espero a resposta que o pedido foi finalizado antes de fechar o laptop. Nem preciso pedir e Hudson já está colocando o pedaço de bolo na minha frente.

— Eu não deveria estar comendo isto, mas não consigo resistir a este bolo.

Ele se inclina para mim.

— Sabe que tem nosso uísque de canela nele, não sabe?

Bato a mão no balcão.

— Mentira!

Ele ri e balança a cabeça.

— É verdade. O álcool é cozido, então não vai afetá-la nem nada, mas sim, tem nosso uísque.

Dou outra mordida e o gosto de canela que aprendi a amar atinge minha língua. Mastigo e engulo com um gemido.

— Como eu não sabia disso?

Ele não responde; está me observando atentamente, encarando minha boca. Lambo meus lábios e ele geme.

Eu os limpo.

— O que foi? Tem algo em mim?

Ele balança a cabeça.

— Não, você é perfeita.

Reviro os olhos e aponto para meu bolo.

— Eu vou comer tudo isso e então provavelmente deveríamos ir.

Ele assente.

— Tem razão. Provavelmente deveríamos ir. Tenho certeza de que Tate já terminou seu carro. Termine seu bolo. Vou embalar a comida para que possa levar.

Começo a me levantar.

— Vou ajudá-lo a limpar e lavar a louça.

— Por favor, sente-se. Coma o bolo. Eu cuido disso.

Sento novamente e fico olhando para o homem que está trabalhando na cozinha. Parece que desde o primeiro minuto em que o conheci, ele continua me surpreendendo. Nunca conheci um homem que tratasse uma mulher como Hudson, e não sei bem o que fazer com isso.

Ele ergue os olhos e me pega olhando para ele. Seu olhar se intensifica e o sorriso fácil em seu rosto se estreita. Não posso ser a única que sente a química entre nós, e me pergunto se ele fará algo a respeito. Ele aponta para o meu bolo.

— Coma e nós iremos.

Olho para o prato na minha frente e termino o bolo com um sorriso no rosto. Sei que não posso deixar nada acontecer entre nós, mas é bom quando Hudson olha para mim do jeito que olha.

Capítulo 11

HUDSON

Entro no estacionamento da Jennings Automotive e, assim que estaciono, tiro o cinto de segurança.

— Fique aqui, vou pegar suas chaves.

Eu poderia muito bem estar falando sozinho, porque ela sai da caminhonete antes mesmo de eu abrir a porta. Sei que Elle não vai ficar nada feliz e eu provavelmente deveria ter avisado.

Ela está quase abrindo as portas da garagem quando finalmente a alcanço.

— Ei, Ellie.

Ela para e inclina a cabeça para trás para olhar para mim.

— Sim?

Ela olha para dentro da garagem e de volta para mim. Ela parece ansiosa e odeio ter que aumentar sua ansiedade ainda mais.

— Há algo que preciso contar, mas você não pode ficar brava.

Ela coloca as mãos na cintura.

— O que você fez, Hudson?

— Huddy — eu a corrijo.

Ela cruza os braços sobre o peito.

— Tudo bem. Huddy, o que você fez?

Coloco a mão no meu peito.

— Eu disse a Tate para consertar tudo que precisava ser consertado no seu carro. E já paguei por isso. Só precisamos pegar as chaves.

Ela balança a cabeça como se não tivesse me ouvido direito.

— Você fez, o quê?

Eu a alcanço porque estou farto de tê-la tão perto e não poder tocá-la, então coloco minha mão em seu ombro.

— Por favor, não fique brava.

Ela balança a cabeça.

— Huddy, não posso permitir que faça isso. Não posso... eu não...

Eu a interrompo, já sabendo o que ela vai dizer:

— Sei que não está feliz com isso, mas veja isso do meu ponto de vista. Quero ter certeza de que consiga ir à minha casa todos os dias, e preciso que fique segura.

Seu rosto suaviza.

— Huddy...

Quero encurtar a distância entre nós, mas fico onde estou.

— Por favor, aceite, Ellie. Eu quis fazer isso por você.

Ela inclina a cabeça para trás e olha para mim.

— Você sabe que literalmente acabou de me conhecer, e nunca tive ninguém que me tratasse como você, Huddy.

Meu coração parece que vai sair do meu peito.

— Você merece, meu bem. Você merece isso e muito mais.

Ela dá um passo em minha direção, para e então dá outro. Fico perfeitamente imóvel, embora seja a última coisa que eu queira fazer. Ela nunca iniciou nenhuma proximidade entre nós, e me mantenho firme, pronto para o que quer que ela esteja prestes a fazer. Elle não para até que estejamos frente a frente. Sua cabeça está inclinada para trás para que ela possa olhar para mim. Ela levanta a mão, acaricia meu queixo com os dedos e então pousa a mão no meu peito.

— Você é um bom homem, Huddy Blaze.

Estendo a mão bem devagar e cubro a dela com a minha.

— Significa muito para mim que você pense assim — minha voz soa rouca e cheia de emoção.

Estamos olhando nos olhos um do outro quando Tate Jennings sai da baia.

— Oi, pessoal, chegaram bem na hora. Estava prestes a trancar.

Não quero, mas solto a mão de Ellie e me afasto dela.

— Oi, Tate. Obrigado novamente pelo serviço rápido.

— Sem problemas. — Tate está segurando as chaves e estendo a mão. Ele as joga para mim e eu as pego facilmente. Ele olha para Ellie. — Você notará uma grande diferença quando estiver dirigindo. Nós o alinhamos e consertamos várias outras coisas. O ar-condicionado também funciona agora.

Ellie parece tão feliz.

— Eu tenho ar-condicionado?

Ele ri e tento não ficar com ciúme do jeito que eles estão sorrindo um para o outro, então pigarreio.

— Obrigado novamente, Tate.

Ele balança a cabeça, surpreso com o tom desdenhoso na minha voz. Até Ellie percebe e olha para mim com curiosidade.

Tate não se ofende; apenas sorri para mim conscientemente.

— É só me avisar se tiver algum problema com ele ou algo parecido. Tenham uma boa noite, vocês dois.

Aceno com a mão para ele e coloco meu braço em volta dos ombros de Ellie.

— Seu carro está logo ali.

Ela anda ao meu lado.

— O que foi isso? Perdi alguma coisa?

Ignoro a pergunta porque o ciúme ainda está me assolando.

— Prometa que vai me avisar se tiver algum problema com seu carro... aliás, ou com qualquer coisa.

Ela para de andar e como estou com o braço em volta do seu ombro, eu paro também.

— Você está bem?

Ela aponta para a garagem.

— O que foi aquilo? Entre você e Tate?

Poderia mentir para ela dizendo que não foi nada. Não que eu esteja confortável com esse novo sentimento. Acho que nunca senti ciúme antes e isso não me parece certo.

— Não foi nada.

Ela franze a testa.

— Olha, se o fato de ele ter consertado meu carro causou algum tipo de problema entre vocês dois...

— O quê? Não, não é isso. — Solto um suspiro e passo a mão pela barba. — Olha, ele estava sorrindo para você... — deixo minha voz sumir, e mesmo assim, sei que pareço ridículo, mas estou sendo honesto com ela. Sua boca está aberta e ela a fecha rapidamente.

— Espera, você não gostou que ele sorriu para mim?

Dou de ombros.

— O quê? Não. Quero dizer, sim. Ok, olha, eu só não quero que ele

flerte com você, só isso.

Ela aponta para si mesma.

— Flertando comigo? Ele é casado e a esposa dele é uma modelo. Ela é linda.

Aponto para ela.

— Você é linda.

Elle abre a boca, fecha e começa a andar em direção ao carro antes de parar e se virar para mim. Ela estende a mão e coloco as chaves nela.

— Então... só para ficarmos claros e na mesma página... você ficou com ciúme? — pergunta com espanto.

Eu rio.

— Confie em mim, estou tão surpreso quanto você sobre isso. Sim, estou com ciúme. Fiquei com ciúme quando Lucas fez a sugestão para você trabalhar com Austin na destilaria, e fiquei com ciúme quando pensei que Tate estava olhando para você com interesse. — Jogo as mãos para cima. — Não sei se isso a deixa brava ou se eu deveria me desculpar, mas não posso. Eu simplesmente não posso.

É como se eu pudesse ver as perguntas se formando em sua mente, mas ela não verbaliza nenhuma delas. Ela vem na minha direção e coloca as mãos na minha cintura antes de deslizá-las ao meu redor e pressioná-las nas minhas costas. O abraço é tudo. Coloco minhas mãos em suas costas e a seguro contra mim. Como não consigo resistir, inclino-me e pressiono meus lábios no topo de sua cabeça. Essa mulher já me deixou completamente viciado. Descanso minha bochecha em seu cabelo. Poderia ficar assim e ser um homem feliz, mas tê-la tão perto me deixa nervoso. Quero mais, muito mais, e assim que ela estiver pronta, estarei esperando.

— Vamos, meu bem. Vamos para casa.

Sua voz está abafada, mas consigo entender claramente o que ela diz.

— Obrigada pelo meu carro, pelo trabalho, por tudo, Huddy.

Elle se afasta e, com meu braço em volta de seu ombro, a levo até o carro. Abro a porta e ela entra. Estou de pé ao seu lado com uma mão na porta. Sei que preciso deixá-la ir, mesmo que não queira. Inclino-me para olhar para ela.

— Vou segui-la até sua casa para garantir que entre sã e salva.

Ela começa a discutir, mas meu olhar a faz sorrir.

— Ok.

Elle abaixa a janela, então recuo e fecho a porta do carro dela. Está sorrindo enquanto gira a chave e o carro pega imediatamente. O sorriso que ela me dá vale cada centavo que paguei para consertar o carro dela. Bato minha mão no teto do carro e começo a andar até minha caminhonete. Só paro quando a ouço chamar meu nome.

— Acho bom tomar cuidado, Huddy.

— Por quê? — pergunto, imaginando se ela está prestes a finalmente me contar sobre seu passado.

Ela diz isso brincando, mas percebo a seriedade do que ela está dizendo.

— Porque se não tomar cuidado, vou acabar me acostumando com isso.

Porra, é exatamente isso que eu quero. Quero que ela dependa de mim, que seja feliz e se sinta segura comigo. Quero que saiba que estou do lado ela.

Cerro os punhos nas laterais do meu corpo.

— Isso não é uma coisa ruim, Ellie.

Ela parece surpresa, sorri timidamente e acena para mim.

— Até amanhã, Huddy.

— Boa noite, meu bem. Se cuide e até amanhã.

Ela assente.

— Você vai ao escritório de manhã?

Aceno bruscamente.

— Sim, vou ao escritório de manhã porque sei que vou querer vê-la logo cedo.

Seu sorriso se alarga e ela acena novamente. Não consigo resistir e aceno de volta antes de ir para minha caminhonete. O tempo todo que a sigo até seu apartamento, estou pensando sobre hoje e como, pela primeira vez desde que voltei para Whiskey Run, sei que tomei a decisão certa em me aposentar. Estou em casa.

Capítulo 12

ELLE

Na manhã seguinte, vou para o trabalho mais cedo do que o normal. Tento não dar muita importância, mas sei por que estou fazendo isso. Estou pensando que quanto mais cedo eu terminar meu trabalho para Lucas, mais cedo poderei ir para a casa de Huddy.

Assim que estou na minha mesa, abro o software de planilha e começo a trabalhar nos meus relatórios diários. Toda vez que ouço a porta da frente se abrir, ergo os olhos, prendendo a respiração, esperando Huddy passar por ela.

É meio da manhã quando a porta se abre, e os pelos da minha nuca se arrepiam. *Ele está aqui*. Não preciso vê-lo para saber que ele está aqui no prédio. Sento um pouco mais ereta e nem tento esconder o sorriso do meu rosto. Graças a Deus, Lilian está no escritório de Ford, então ela não testemunha minha tontura. Huddy mal passa pela soleira e digo a ele:

— Bom dia, Huddy.

Ele para na frente da minha mesa.

— Bom dia, meu bem.

Sento mais ereta quando ele usa o termo carinhoso.

— Dormiu bem ontem à noite?

Algo passa rapidamente por seu rosto e passa a mão pela barba.

— Quer a verdade?

Concordo com a cabeça imediatamente.

— Claro que quero a verdade.

— Não, eu não dormi bem. A verdade é que não tenho dormido bem desde que voltei para casa. Estou exausto.

Eu me levanto, estendo a mão para ele e então a deixo cair na lateral do meu corpo.

— Ah, Huddy, sinto muito.

Ele dá de ombros.

— Está tudo bem. Algum dos meus irmãos está?

— Beau tirou ontem e hoje de folga. Austin está na fábrica. Ford está no escritório com Lilian, e Lucas ainda não chegou, mas ligou. Já enviei todos os relatórios, então ele sabe que irei para sua casa em breve. Quer dizer, se ainda estiver querendo que eu vá.

Ele assente.

— Perfeito. — Ele enfia a mão no bolso da frente da calça jeans e tira as chaves. — Aqui. Mandei fazer isto para você esta manhã. Assim, se eu não estiver lá, você pode ir e vir quando quiser.

Pego a chave dele e, quando nossos dedos se tocam, respiro fundo.

— Obrigada.

Ele olha para mim com conhecimento de causa. Ele sabe exatamente o que estar tão perto dele faz comigo.

— Pode avisar Ford que estou indo vê-lo?

Aperto o botão do telefone e, quando Ford atende, digo:

— Oi, Ford, Huddy está aqui e quer saber se você tem um minuto.

Sinto meu rosto esquentar porque, sem Huddy dizer nada, sei por que ele queria que eu avisasse Ford. Tenho certeza de que ele não queria interromper ele e Lilian.

— *Uhm, claro. Diga a ele para me dar cinco minutos.*

— Pode deixar — digo, e desligo. Então olho para Huddy envergonhada. — Ford pediu para esperar cinco minutos.

— Tudo bem. E você, meu bem? Dormiu bem ontem à noite?

Repito as palavras dele:

— Quer a verdade?

Seu sorriso se aprofunda e a pele ao redor de seus olhos se enruga.

— Sabe que sim.

Eu rio.

— Bem, eu meio que me sinto culpada agora porque dormi melhor ontem à noite do que há muito tempo.

Hudson inala profundamente.

— Não se sinta culpada. Fico feliz em saber que dormiu bem. Isso me deixa feliz.

— Vai demorar alguns dias até a mobília chegar, mas ontem à noite tive algumas ideias sobre o que fazer com a sala. Se importaria se eu usasse

seu laptop para trabalhar?

Estou quase tonta só de pensar nisso e ele percebe. Seu sorriso se aprofunda.

— Claro. Pode começar, e eu estarei em casa em breve. Meu laptop está no balcão da cozinha. Você se lembra da senha?

— Lembro sim — eu o asseguro.

Ele está sorrindo para mim quando Lilian sai do escritório de Ford. Suas bochechas estão rosadas e não consigo não sorrir para ela antes de me virar para Huddy.

— Uhm, acho que Ford está pronto para vê-lo agora.

— Bom dia, Lilian — ele a cumprimenta, antes de olhar para mim. — Obrigado, meu bem. Vejo você em casa em breve.

Tento não deixar suas palavras me afetarem, mas me sinto toda quentinha por dentro. Concordo com a cabeça e o observo seguir pelo corredor até o escritório de Ford. Ele mal desaparece pela porta e Lilian assobia baixinho.

— Nossa, garota, está quente aqui. Vocês dois no mesmo cômodo juntos é intenso. O que está acontecendo?

Reviro os olhos e começo a arrumar minhas coisas.

— Nada. Não está acontecendo nada. Eu te disse esta manhã que vou começar a trabalhar na casa dele meio período.

Ela revira os olhos.

— Pode mentir para mim o quanto quiser, mas não minta para si mesma. Aquele homem a quer para mais do que apenas sua funcionária.

Recuso-me a ter muitas esperanças.

— Não quer não. Eu trabalho para ele... ele é meu chefe, não posso...

Ela levanta a mão para me impedir.

— Antes de dizer qualquer outra coisa, lembre-se que trabalho para Ford e ele virou meu noivo.

Eu rio.

— Eu sei, mas Lilian, é sério, olhe só para mim. Não sou o tipo de mulher que ele se interessaria.

Ela ri e sua risada enche toda a recepção.

— Meu Deus, você não tem ideia, não é mesmo? Garota, ele está a fim de você. Não tem como esconder. Ele gosta do que vê.

Ela está balançando as sobrancelhas e não consigo evitar uma

risada.

— De qualquer forma, já estou indo.

Isso parece tirar o sorriso do rosto dela.

— Ah, Elle, sinto muito. Vou sentir sua falta à tarde.

Coloco a alça da bolsa no meu ombro.

— Sério? Tenho certeza de que se tiver algum tempo livre, você sempre poderá fazer o que Ford te pedir lá dentro.

Sua boca se abre. Sei que a surpreendi porque pela primeira vez desde que comecei aqui, estou brincando. Normalmente não sou assim.

Ela gargalha e aponta para mim.

— Ah, sim, boa, Elle. “O que ele me pedir”. Entendi. — Ela ri, levando a piada ainda mais longe.

Estou rindo enquanto saio pela porta. Eu me sinto mais leve e feliz, e pela primeira vez me permiti esquecer do meu passado. É uma sensação boa, e tento absorver o sentimento. Sei que não vai durar muito, mas vou aproveitar o momento.

Capítulo 13

HUDSON

— E aí, cara?

Acho que estou me apaixonando.

Estou preocupado com o que quer que esteja acontecendo com Elle.

Não tenho certeza de onde vou me encaixar na Blaze.

Merda, eu sei que estou apaixonado.

Estou pensando em tudo isso, mas não digo nenhuma delas. Tenho certeza de que são coisas sobre as quais eu poderia conversar com meu irmão, mas nunca fui de me abrir sobre nada.

— Nada demais. Pensei em falar com você sobre minha reunião com Walker ontem.

Ele se inclina na cadeira.

— Ah, sim, claro. Como foi?

Sento na cadeira em frente a Ford com sua mesa entre nós.

— O projeto dele é impressionante e vai mudar a vida das pessoas. Tenho inúmeros amigos que poderiam se beneficiar dos serviços que ele vai oferecer. Além disso, não deixou nada a desejar em termos de tecnologia, máquinas, nada.

Ford está balançando a cabeça o tempo todo enquanto falo.

— É, eu sabia que seria incrível. Ele te contou que a Isabella do Lucas se encontrou com eles e fez uma lista de tudo que eles precisariam?

Concordo com a cabeça.

— Ah, ele me contou. Ele a elogiou e falou sobre o homem de sorte que Lucas é. Se eu não tivesse conhecido a esposa de Walker e visto os dois juntos, eu teria pensado que ele estaria dando trabalho para Lucas.

Ford ri.

— É, teria sido divertido assistir. Então, o que eles precisam de nós?

Dou de ombros.

— Sinceramente, ele está bem agora, mas sabe que quando abrir e começar a aceitar clientes, surgirão coisas. Disse a ele que faríamos uma doação e que eu me reuniria com vocês para resolver. É tudo sem fins lucrativos, e o dinheiro vai direto para ajudar os soldados feridos. Eu mesmo vou doar a cada três meses.

Ford assente.

— A Blaze Whiskey fará o mesmo. Vamos nos reunir e Beau nos dará um número.

Há mais, mas não digo. Apenas fico sentado até que finalmente Ford diz:

— Continue. Tem mais alguma coisa?

Concordo com a cabeça.

— Sim, Walker me ofereceu um emprego.

Imediatamente, vejo Ford ficar tenso. Ele tenta esconder isso atrás de um sorriso falso, mas percebo mesmo assim.

— Não acha uma boa ideia?

Ele coloca as mãos na mesa e se empurra para trás antes de se levantar rapidamente. Começa a andar de um lado para o outro e então para na minha frente.

— Eu não disse isso.

— Mas não está agindo como se fosse uma boa ideia, isso está nítido.

Ele cruza os braços sobre o peito e nem tenta esconder a raiva em seu rosto.

— Hudson, você acabou de voltar e está me dizendo que te ofereceram um emprego como mercenário contratado.

— Como você...?

Ele joga as mãos para cima.

— Poucas pessoas sabem o que Walker e sua equipe fazem, mas não foi muito difícil descobrir. E então, vai aceitar?

Sorrio enquanto me levanto.

— Ahhh, você me ama, irmãozão!

Ele balança a cabeça.

— Vá se foder!

Não consigo segurar a risada.

— Ele me ofereceu um emprego na unidade de heróis feridos. Eu

não seria um mercenário.

De repente, parece como se um peso tivesse sido tirado dos ombros de Ford.

— E você vai aceitar?

Balanço a cabeça.

— Pedi a ele que me desse algumas semanas para me estabelecer com minhas responsabilidades aqui antes tomar minha decisão. A unidade só abrirá daqui a alguns meses.

Ford assente.

— E a outra coisa que você ia perguntar a ele?

— Elle? Ele disse que iria investigar e me retornaria hoje, mas ainda não fez isso. Vou ficar aqui um pouco, ok? Elle está usando meu laptop e queria dar uma olhada em algumas coisas.

— Claro, use o computador da sala de conferências. Sabe que tem um escritório para você aqui. Está vazio, mas tenho certeza de que podemos resolver isso rapidamente.

Levanto as mãos.

— Me deixe descobrir o que vou fazer antes de fazermos isso.

— Claro, claro. Sem pressão.

Vou até a porta.

— Até mais tarde, irmão mais velho.

Ele responde em um tom suave:

— Até mais tarde, irmão.

Quando estou quase saindo pela porta, paro.

— Ei, Ford.

— Sim?

— Só quero que saiba que não vou embora de novo. Estou em casa e espero que saibam que também senti saudade de todos. Estou feliz por estar de volta... por estar com vocês novamente.

Ford visivelmente sufoca sua emoção. Ele é meu irmão mais velho, mas nós dois éramos muito próximos quando crianças. Ele assente e saio de seu escritório, fechando a porta suavemente.

Meu telefone toca e olho para o corredor. Elle já foi embora e Lilian está digitando em sua mesa. Quando olho para o identificador de chamadas e vejo o nome de Walker, entro na sala de conferências.

— Oi, Walker.

— *Oi.* — Ele suspira. — *São apenas onze da manhã e sinto como*

se tivesse trabalhado o dia todo. Então, pesquisei sobre o que conversamos. Honestamente, não há muito que eu possa encontrar sobre Elle. Ela nasceu em Mulberry City, Texas, não tem família e trabalhou em uma fábrica têxtil. Nada que levante suspeitas, não até meu técnico pesquisar mais a fundo e descobrir que há alguém procurando por ela.

Ele faz uma pausa e aperto o telefone com mais força.

— Quem?

— O nome dele é Marco Casey. Ele é o prefeito de Mulberry City.

— Ele é o prefeito da cidade natal de Elle?

— Sim, e parece que está se esforçando muito para encontrá-la — Walker resmunga.

Ando de um lado para o outro na sala de conferências. Minha mente está a mil por hora.

— Preciso que você...

Paro quando Walker começa a falar:

— Já estou nisso. Estamos investigando tudo em relação a Marco Casey. Como ele é o prefeito, tudo o que fizermos terá que ser justificado. Só o que descobri até agora é que ele é sujo. Ajudaria se eu tivesse a história toda.

— Vou consegui-la — digo a ele.

— Ok, falo com você em breve.

— Tchau, Walker. Obrigado.

— De nada.

Sento pesadamente à mesa e ligo o computador. Me perco na pesquisa, tentando encontrar qualquer coisa que eu possa sobre Marco Casey e sua família.

Mais tarde, há uma batida na porta da sala de conferências e Lilian entra. Ela não parece nada feliz enquanto se senta à mesa.

Continuo olhando entre as anotações que fiz e a tela do computador, e quando Lilian não diz nada, viro-me para dar toda a minha atenção.

— Você está bem?

Ela parece preocupada.

— Quais são suas intenções com Elle?

Abro um sorriso.

— Minhas intenções são boas, Lilian.

Ela balança a cabeça.

— Isso não é o suficiente. Elle acha que você sente pena dela ou

algo parecido. Isso é verdade?

— Eu gosto dela.

— Você gosta dela? Isso não é o suficiente.

Ela começa a se levantar e faço o mesmo.

— Do que se trata, Lilian?

Ela projeta o queixo para mim e cruza os braços sobre o peito.

— Tudo bem, eu gosto muito da Elle, mas eu sei... caramba, você tem que saber que tem algo que a assusta. Não vou pressioná-la a nada. Estarei aqui quando ela estiver pronta para me contar mais. — Lilian solta um suspiro profundo. — Ok, há algo que provavelmente deveria saber.

— O quê? Ela está bem? Ela deveria estar na minha casa.

Lilian está impaciente enquanto me responde:

— Ela está na sua casa. Pelo menos por enquanto, mas achei que você deveria saber que ela me mandou uma mensagem perguntando se tem um abrigo em Whiskey Run ou onde fica o mais próximo.

— Que porra é essa?! — Estou furioso. — Por que ela perguntou isso?

— Ela recebeu uma ligação do senhorio, dizendo que o vizinho do lado teve um vazamento de água. O apartamento de Elle está inundado, e não vai ficar habitável por dias ou provavelmente semanas. Eu me ofereci para ela ficar comigo...

Eu me viro e limpo o histórico de pesquisa no computador antes de fechar todas as janelas abertas.

— Ela vai ficar comigo. Tenho muito espaço.

Lilian está balançando a cabeça.

— Eu me ofereci para ela ficar comigo e com Ford, mas ela recusou. Nós conversamos sobre isso e Elle disse que encontrou um abrigo em Jasper.

— Ela não vai para Jasper. Obrigado, Lilian. Eu vou cuidar dela. Não se preocupe.

Estou correndo para minha caminhonete antes que ela diga mais alguma coisa. Não sei como vou fazer isso ou o que vou dizer, mas não há a mínima chance de deixá-la ir para um abrigo. Ela é minha, precisa da minha proteção, e é exatamente isso que vou fazer.

Capítulo 14

ELLE

Estou tentando me concentrar na tela na minha frente, mas é difícil pensar em qualquer coisa quando não tenho certeza de onde vou dormir esta noite. Tentei ligar para o abrigo em Jasper, mas ninguém atende. Não vou entrar em pânico. Acho que se continuar dizendo isso a mim mesma, acabarei acreditando. Primeiro meu carro, agora isso. O que mais vai me acontecer? Meu corpo inteiro se enche de pavor só de pensar no que poderá vir a seguir.

Olho para a tela em branco na minha frente. Tirei fotos do espaço da sala de estar e carreguei no aplicativo, mas não comecei nenhum projeto porque estou tendo um momento terrível de concentração. Estou prestes a desistir de trabalhar quando a porta da frente se abre. Enxugo minhas bochechas manchadas de lágrimas e forço um sorriso no rosto.

— Oi, que bom que chegou. Vou encerrar o dia mais cedo, se estiver tudo bem. Não tenho muito para mostrar, mas vou me certificar de deixar a sala pronta para você aprová-la amanhã. — Coloco o laptop no balcão e pego minha bolsa.

Estou olhando para todos os lugares, menos para ele, e quando ele coloca a mão no meu ombro, mal consigo me controlar.

— Ellie, olhe para mim, meu bem.

Balanço a cabeça. Não consigo olhar para ele porque sei que não vou conseguir segurar as lágrimas.

Hudson segura meu queixo e o levanta, procurando meus olhos.

— Meu bem, você não vai para um abrigo.

Ofego e tento me afastar, mas ele coloca as mãos nos meus ombros.

— Lilian me contou tudo. Ela está preocupada com você.

— Não posso ficar com Lilian. Ela acabou de ficar noiva e...

Ele balança a cabeça.

— Você não vai ficar com Lilian. Você vai ficar comigo.

Inalo bruscamente e coloco minha mão no peito.

— Não posso... não posso ficar com você, Hudson.

Ele sorri e passa o dedo pela minha bochecha antes de empurrar uma mecha de cabelo para trás da minha orelha.

— É Huddy. E sim, você pode.

Deveria estar me afastando dele, mas tudo o que consigo fazer é plantar meus pés no chão para não balançar.

— Huddy, olha, sei que pensa...

Ele pega a bolsa do meu ombro, puxa a alça para baixo e a coloca no balcão.

— Não penso nada. Eu sei. — Ele gesticula para a casa. — Olhe só para isto, Ellie. Faz todo o sentido você ficar aqui. Está trabalhando aqui. Tem um quarto lá em cima com uma cama. É a solução perfeita.

Eu não deveria, mas quero ceder, e esse fato me assusta pra caramba.

— Eu vou atrapalhar. E se você quiser trazer alguém ou se...

— Mas eu vou trazer — ele me interrompe.

Me afasto dele imediatamente. Não tem como eu estar aqui e ele trazer uma mulher para casa. Não tenho direito sobre Hudson, e eu deveria estar mantendo distância, mas só de pensar nele com alguém me deixa pronta para correr.

— Não, eu realmente preciso ir para outro lugar.

— Quem você acha que eu vou trazer?

Meu rosto fica vermelho e não consigo responder à pergunta dele.

— A casa é sua, Huddy. Pode trazer quem quiser.

Ele assente e vem para a minha frente.

— Sim, mas quem você acha que eu vou trazer?

Reviro os olhos. Claro que ele vai me fazer dizer isso.

— Huddy, você é um homem solteiro, bonito e genuinamente gentil. Claro que vai querer trazer mulheres para cá. Não acredito que não tem mulheres na fila da sua porta para trazer refeições ou qualquer outra coisa. — Quer dizer, caramba, o que há de errado com as mulheres desta cidade?

Ele está balançando a cabeça.

— Não, só tem uma mulher que não é minha parente que quero

aqui.

Isso me faz parar. Minha boca fica aberta e eu o encaro. Aponto para mim mesma.

— Eu? Você está falando de mim?

Ele tira as chaves da caminhonete do bolso e as levanta.

— Sim, a única. Já pegou as coisas que vai precisar do seu apartamento?

Aponto para a lavanderia.

— Sim, a maioria está no meu carro. Espero que esteja tudo bem. Algumas das minhas roupas estavam molhadas, então as lavei aqui.

— Perfeito. A cama precisa de lençóis, então vamos comprar alguns e podemos jantar na rua.

Suspiro, me sentindo ceder.

— Não precisa fazer isso, Huddy. Você já consertou meu carro e agora isso? Sei que não parece, mas posso cuidar de mim mesma. Vou ficar bem...

Ele aponta para meus sapatos perto da porta da frente.

— Você vai ficar bem aqui comigo. Calce seus sapatos. Estou morrendo de fome.

Desisto. É óbvio que essa é uma batalha que não vou vencer. Nem tenho mais certeza se quero vencê-la.

— Ok, mas assim que o meu apartamento estiver consertado, vou sair do seu pé. Prometo.

— Veremos.

Vou pegar meus sapatos e ele me segue.

— Espere.

Tento esconder minha decepção.

— Se mudou de ideia…

Ele sorri para mim.

— Não, eu não mudei de ideia.

Olho para ele, esperando que continue, mas ele está apenas me observando. Sob seu escrutínio, começo a me inquietar.

— O que foi?

Ele coloca as mãos nos meus ombros e me puxa para ele.

— Posso abraçar você?

Nossos corpos estão tão próximos que consigo sentir o calor vindo do dele.

— Você quer me abraçar?

Ele parece quase envergonhado.

— Sim, mas se isso é estranho para você ou a deixa desconfortável... — sua voz some, e é nesse momento que percebo que não tenho medo dele.

Hudson é um homem grande, mas é gentil. Tem se esforçado para me ajudar, e é muito fácil baixar a guarda com ele, mesmo que eu não devesse. Mesmo agora, ele quer me confortar. Eu o abracei ontem depois de toda aquela coisa do carro, e não surtei. Ele não tira os olhos de mim, e as manchas douradas em seus olhos castanhos parecem ficar mais escuras. Finalmente, aceno suavemente com a cabeça.

— Eu gostaria... que você me abraçasse.

Assim que as palavras saem, ele coloca as mãos nos meus ombros e me puxa para perto dele. Ele me envolve em seu abraço, e é como se eu estivesse completamente cercada por ele. Espero o pânico se instalar, mas isso não acontece. Coloco minhas mãos em seus quadris e as envolvo em sua cintura. A emoção me invade. Não me sinto sozinha, assustada ou perdida em seu abraço. Na verdade, me sinto completamente bem. As lágrimas vêm, e não consigo pará-las. Estou com meu rosto pressionado contra seu peito enquanto as lágrimas começam a fluir livremente. Inclino-me para trás e as enxugo, mas elas não param. É como se uma torneira tivesse sido aberta e o manípulo estivesse quebrado.

— Me desculpe... — digo em um soluço.

Ele se inclina, coloca uma mão atrás dos meus joelhos e a outra atrás das minhas costas; ele me levanta como se eu não pesasse nada e então me carrega para a poltrona da sala. Quando ele se senta, ele me embala em seu colo, o tempo todo me acalmando com suas palavras.

— Está tudo bem, Ellie. Desabafe, meu bem. Estou aqui. Estou aqui, e não vou a lugar nenhum.

Os soluços ficam mais fortes e ele aperta os braços ainda mais ao meu redor.

— Ah, meu bem.

Ele está esfregando minhas costas com grandes carícias, e respiro fundo para me acalmar. Ficamos sentados assim por não sei quanto tempo, mas me derreti completamente nele. Seu calor me envolve como um casulo, e não quero me mover nunca mais.

Respiro fundo outra vez.

— Estou uma bagunça.

Ele está descansando a bochecha no topo da minha cabeça e quando fala, sua voz sai áspera:

— Você não está uma bagunça. Não tenho certeza do que aconteceu antes de você vir para Whiskey Run, mas você sobreviveu, Ellie. Veja o quão longe chegou em tão pouco tempo. Não seja dura consigo mesma e nunca terá que se desculpar. Pelo menos não comigo.

Traço círculos com o dedo em sua camisa.

— Você é bom demais para mim, Huddy.

Ele se levanta e pressiona um beijo no topo da minha cabeça.

— Você merece só coisas boas na sua vida.

Só então percebo que o padrão que estou traçando em sua camisa mudou de um círculo para um coração. Ele estende a mão e entrelaça nossos dedos. Ficamos sentados assim por um bom tempo. Sei que temos coisas para fazer, mas nenhuma delas parece importante agora.

Capítulo 15

HUDSON

Eu: Me mande uma foto.

Clico em “enviar” na mensagem e fico olhando para o meu telefone em silêncio. Estou no escritório da Blaze na sala de conferências. Estou aqui trabalhando no computador porque estou tentando me distanciar de Ellie. Ou é isso ou vou levá-la para o meu quarto e não deixá-la levantar até que ela grite por misericórdia.

É incrível para mim o que Elle conquistou nas últimas duas semanas. O quarto e a sala estão prontos, e a transformação que ela lhes proporcionou é incrível. Passamos a maior parte das tardes trabalhando lado a lado, eu movendo os móveis ou ajudando-a a montar as coisas e ela me dizendo onde as coisas ficam. À noite, jantamos juntos, assistimos televisão, vamos visitar meus irmãos ou apenas ficamos sentados conversando.

Mas estar tão perto dela e não poder tocá-la está me enlouquecendo lentamente.

Esfrego a mão na barba porque me sinto um pouco culpado. Se ela soubesse que ainda estava dormindo no colchonete no chão, ela não ficaria feliz. Ela se culparia e se convenceria de que não gostei da cama que ela escolheu, mas, na verdade, é perfeita. Não sei bem o que se passa na minha mente agora, mas toda vez que me deito na cama macia, tudo o que consigo pensar é no passado e no meu tempo no Exército. Homens que não voltaram para casa cercam meus pensamentos, e não consigo dormir. É quase como se eu sentisse que não mereço dormir em uma cama confortável com um lençol e cobertor grosso.

Pego meu celular, me perguntando se ela já leu minha mensagem e vejo os pontos indicando que ela está digitando algo.

Fico olhando para ele impacientemente.

Ellie: O que há com você para querer uma foto o tempo todo?

Estou sorrindo enquanto digito:

Eu: Não é o tempo todo.

Ela envia um emoji revirando os olhos.

Ellie: Só toda vez que não estamos juntos.

Talvez eu só queira ver seu rosto bonito. Mal termino de digitar e já apago. Flertar com ela não é me distanciar. Quero mais, mas preciso que ela confie em mim primeiro. Então, digito outra coisa:

Eu: Talvez eu só queira ter certeza de que você está bem.

Ela não responde e envio outra mensagem. Desta vez, tento ser mais gentil:

Eu: Me mande uma foto, por favor.

Alguns minutos se passam e finalmente recebo a foto. Assim que a abro, não consigo tirar os olhos dela. Seu sorriso é tímido, mas seus olhos estão iluminados, me dizendo que ela sabe como essa foto vai me afetar. Absorvo tudo. A curva do seu pescoço, a maneira como seus lábios estão curvados com seu sorriso, o azul dos seus olhos e as histórias escondidas por trás de suas profundezas. Poderia ficar olhando para ela o dia todo, mas meu telefone apita com outra mensagem dela.

Ellie: Agora é a sua vez. Quero uma foto sua.

Me sento um pouco mais ereto. Todas as vezes que pedi fotos a ela, Elle nunca me pediu nenhuma. Não penso em posar ou algo assim; estou apenas pensando nela quando tiro a foto.

Eu a inspeciono e, com certeza, pareço um homem apaixonado. Estou perdido, isso é fato. Será que ela vai perceber quando olhar a foto?

Toco em enviar antes que eu possa me convencer do contrário.

Ela coloca um coração na foto e responde:

Ellie: Obrigada, Huddy.

Juro que consigo ouvir sua voz suave dizendo meu nome e meu pau se contorce em minha calça jeans.

Eu: Vou levar o jantar para casa. O que gostaria de comer?

Ellie: Fiz o jantar… e tenho uma surpresa para você.

Eu: Jantar e uma surpresa? É melhor você tomar cuidado porque posso não querer deixá-la ir embora. Você me mima, sabe disso, não sabe?

Ela manda um emoji de risada.

Ellie: Sério? Acho que é o contrário, mas não fique muito animado. É só lasanha, mas a surpresa é bem legal. Que horas vem para casa?

Levanto-me imediatamente. Grito para meus irmãos que estou saindo enquanto caminho pelo corredor e mando uma mensagem para ela.

Eu: Estou indo.

Jogo meu telefone no porta-copos e ele toca quando saio do estacionamento. Reconheço o número de Walker na tela do painel e aperto o botão de atender.

— Oi, Walker, tudo bem?

Estou dirigindo pela cidade e, embora esteja pensando em Ellie, estou tentando me concentrar no que Walker tem a dizer.

— *Oi! Estou apenas fazendo o check-in. Conseguiu mais detalhes com Elle?*

Balanço a cabeça.

— Não, não consegui mais nada. — A verdade é que eu não queria pressioná-la. Demorou um pouco para ela se sentir confortável em casa. Sentia que estava me atrapalhando, e tentava tranquilizá-la a todo instante que amo a presença dela. Eu só não queria voltar estragar isso forçando-a a falar sobre coisas que não estava pronta.

Walker suspira no telefone e meu estômago embrulha.

— O quê? O que eu ainda não sei, Walker?

— *Bem, o prefeito ainda está procurando por ela. Comecei a rastreá-lo, assim como o filho. Parece que ele é tão suspeito, e provavelmente mais perigoso, que o pai. O nome dele é Alan Casey e foi preso quinze vezes nos últimos dez anos, mas todas foram anuladas. Parece que cinco das mulheres que ele intimidou desapareceram.*

Paro no acostamento, sabendo que preciso prestar atenção.

— O que quer dizer com “desapareceram”?

— *Quero dizer desaparecidas mesmo. Sumiram. Três estão como desaparecidas. Duas apareceram mortas* — posso ouvir a raiva em sua voz.

— Porra!

Ele concorda comigo.

— *Sinto o mesmo, mas queria que soubesse o motivo de eu ter colocado alguém para seguir o filho agora.*

— Obrigado, Walker. Custe o que custar, fique de olho em tudo para mim.

— *Pode deixar, mas sabe que seria muito mais fácil se soubéssemos exatamente com o que estamos lidando aqui.*

— Porra, eu sei. Vou trabalhar nisso nos próximos dias. Estava

esperando que ela viesse até mim com isso, mas se Elle não vier, vou iniciar a conversa.

— Ótimo. Vou mantê-lo informado. Até mais.

Encerro a ligação e me encosto no banco. Não posso — não vou — deixar nada acontecer com ela.

Saio do acostamento e, quando entro na garagem, estou tão bravo que poderia socar alguma coisa. Não saber é o pior.

Me forço a permanecer sentado e a respirar fundo. Entrar para encarar Ellie irritado não é a resposta. Ela não fez nada de errado.

Quando finalmente me recomponho, entro, jogo as chaves na vasilha ao lado da porta e vou para a sala. Os temperos italianos me atingem instantaneamente, e meu estômago ronca, me lembrando que não almocei hoje. Ellie está sentada no sofá de pernas cruzadas e sorri para mim. Ela levanta a mão.

— Ok, sei que tenho uma surpresa para você, mas desde que enviei a mensagem, tenho me questionado pensando que talvez você não vá gostar tanto quanto eu. Acho que posso ter exagerado sem querer, mas...

Sento ao lado dela e coloco a mão em seu ombro.

— Não tem como você exagerar. Pode fazer qualquer coisa aqui, Ellie, e estou bem com isso. Esta agora é sua casa também.

Ela parece quase triste enquanto assente.

— É, por enquanto sim.

Estou tentando olhar para o seu rosto quando ela se levanta e estende a mão para mim. Coloco a minha na dela, e ela me puxa para cima do sofá. Ela me leva em direção ao escritório, divagando o caminho todo:

— Só não se esqueça que podemos mudar qualquer coisa. Arrumei sua mesa e pendurei algumas coisas. Vou trabalhar nas estantes de livros agora... mas posso desmontar tudo.

Assim que entro no cômodo, vejo o que ela fez. Meu estômago revira, mas chego mais perto, observando as fotos na parede. Rostos que não vejo há algum tempo, alguns que são difíceis de olhar e outros que me fazem sorrir. A parede é uma obra de arte. Elle pendurou minhas medalhas, fotos dos meus irmãos do Exército e minha bandeira. A coisa toda é hipnotizante. Tudo o que consigo fazer é olhar para ela com admiração.

Estou perdido nas fotos quando Ellie chega ao meu lado e coloca a mão nas minhas costas.

— Huddy, eu posso desmontar. Eu não queria deixar você triste.

Balanço a cabeça, incapaz de desviar os olhos da parede na minha frente.

— Isso não me deixa triste. Quer dizer, eu sinto falta... Eu sinto falta deles, mas isso é algo bom. Não quero esquecê-los ou meu tempo no Exército. — Viro para Ellie e olho em seus olhos. Quero confessar meus sentimentos a ela, mas ela não está pronta. Sei que não está. — Isso — gesticulo para a parede e o resto do cômodo — significa muito para mim. Esta é uma surpresa maravilhosa! Obrigado.

— De nada, Huddy.

Eu a puxo para um abraço. É uma tentação que não preciso, mas o desejo de tê-la em meus braços é muito forte. Essa mulher me entende melhor do que ninguém. Agora, se eu puder convencê-la de que ela pode confiar em mim com seu passado...

Capítulo 16

ELLE

O som me acorda, e fico parada, meu corpo todo tenso enquanto tento deixar meus olhos se ajustarem à escuridão. Sei que ouvi algo. Fico o mais quieta que consigo prestando atenção. A casa está silenciosa, e começo a pensar que estava imaginando coisas quando ouço de novo.

Desta vez, jogo as cobertas para longe e saio na ponta dos pés da cama. Quando chego à porta, ouço de novo, e percebo que parece um gemido.

Desço os degraus e paro quando meus pés tocam o andar de baixo. Olho pela sala, cozinha e sala de jantar, mas ele não está à vista. Ouço um xingamento vindo do quarto dele e vou rapidamente até a porta.

Está entreaberta e respiro fundo, solto o ar e entro lentamente no quarto.

— Huddy? Você está bem?

Mal consigo passar pela soleira e tento assimilar o que estou vendo. O luar está espiando pela janela, e há um abajur pequeno aceso ao lado da cama.

A cama enorme no centro do quarto está arrumada, e Huddy está sentado naquele colchonete fornecido pelo Exército no chão ao lado dela.

Ele se levanta e me seguro na porta para não cair. Vi Huddy sem camisa na semana passada enquanto ele cortava a grama. Mesmo assim, tentei não babar enquanto o observava indo e voltando no quintal. Mas eu nunca o vi assim.

Ele está com uma boxer justa nos quadris que não esconde nada. As coxas são grossas e as pernas compridas. O abdômen é firme, os braços são sólidos e, quando finalmente chego ao seu rosto, ele está me observando, inspirando e expirando com dificuldade.

— Me desculpe... — ele começa.

Balanço a cabeça, sabendo que deveria estar saindo do quarto, mas, em vez disso, fico aqui com as pernas trêmulas, tentando recuperar o fôlego.

— Não deveria se desculpar. Fui eu quem invadiu seu quarto.

Forço meus olhos para longe dele e olho para o bloco no chão. É óbvio que ele estava dormindo ali e, embora não seja da minha conta, ainda pergunto:

— A cama não é confortável?

Ele passa a mão pelo cabelo e vai em direção à cômoda. Olho para sua bunda e forço meus olhos para cima apenas para encontrar seu olhar em mim no espelho. Sim, ele me pegou olhando.

Estou tão envergonhada que consigo sentir o calor envolver todo o meu corpo.

— Desculpe... ouvi um barulho, mas não deveria ter...

— Tive um pesadelo — ele diz, enquanto veste um short.

Quando se vira para mim, suas mãos estão nos quadris, mas dessa vez, meus olhos estão nos dele.

— Um pesadelo?

Ele dá de ombros e se senta na ponta da cama.

— Sim, tenho de vez em quando. Desculpe por tê-la acordada.

Eu me aproximo e fico na frente dele.

— Eu também tenho às vezes, mas não tenho nenhum desde que me mudei para cá. Quer falar sobre isso?

Ele dá de ombros.

— Eu falaria, mas não é grande coisa. Às vezes ouço tiros enquanto durmo. Não acontece muito.

Mordo meu lábio enquanto penso sobre isso.

— Eu causei isso? A parede... isso trouxe de volta...

Ele segura meus dois braços e me interrompe:

— Isso não é culpa sua.

Concordo com a cabeça e olho entre ele e a cama improvisada no chão.

— E a cama?

Ele estremece.

— Não queria que soubesse. Às vezes, quando me deito na cama, minha mente divaga um pouco demais. Eu me sinto culpado... — sua voz

some, mas entendo o que ele quer dizer.

— Ah, Huddy!

Ele balança a cabeça.

— Não, não sinta pena de mim. Está tudo bem. Este velho corpo certamente gostaria de dormir em uma cama confortável, mas...

Instantaneamente, um pensamento vem à minha cabeça.

— Podemos tentar uma coisa?

Ele inclina a cabeça para o lado.

— O que tem em mente?

— Confia em mim? — pergunto.

Ele revira os olhos com uma risada.

— Você tem a chave da minha casa, eu te dei liberdade para decorar tudo, você provavelmente me conhece melhor do que ninguém... Então, sim, Ellie, eu confio em você.

Coloco a mão em seu ombro.

— Ok, então vamos.

Eu me movo para o lado da cama, puxo as cobertas e dou um tapinha nela.

— Venha.

Ele arregala os olhos e olha para mim e para a cama.

— Quer que eu me deite nela?

Coloco a mão na cintura.

— Sim, você acabou de dizer que confia em mim. Podemos tentar, e se não der certo, pode voltar para a cama no chão.

Hudson vem na minha direção lentamente e, quanto mais perto ele chega, mais minha respiração sai ofegante. Ele sorri para mim, e é óbvio que consegue perceber o que estar tão perto dele faz comigo.

— Você está bem?

Concordo com a cabeça.

— Sim, estou bem. Foi ideia minha, lembra? A questão é: você está bem?

Ele se inclina sobre a cama e o observo enquanto ele estica a mão e a alisa o lençol.

— É macia — ele murmura.

— Nem tentou dormir nela, tentou?

Ele se deita e desliza para o outro lado.

— Em cima da coberta, sim. Embaixo, não.

Sento na cama ao lado dele e giro minha mão.

— Vire-se.

Ele me olha com curiosidade.

— Quer que eu me vire?

Concordo com a cabeça enfaticamente.

— Caramba, Huddy. Sim, vire-se. Deite-se de bruços.

Ele faz o que peço, e os músculos de suas costas ficam tensos. Espero saber o que estou fazendo. Puxo a coberta até a parte inferior de suas costas e coloco minha mão em seu ombro. Ele pula, levantando a parte superior do tronco da cama.

— O que você está fazendo?

Eu rio e uso as duas mãos para empurrá-lo para baixo.

— Vou esfregar suas costas. Isso vai ajudá-lo a dormir.

Ele se vira e seu olhar está cheio de dúvida.

— Se acha que eu vou conseguir dormir com suas mãos em mim, está redondamente enganada.

O calor de suas palavras me atinge bem no âmago. Queria que fossem verdade, mas não tem como. Tenho demonstrado o que sinto desde que cheguei aqui, demonstrado que estou interessada, mas ele ou não está interessado em mim ou o fato de eu trabalhar para ele torna tudo muito complicado. Dou um tapinha em suas costas e rio.

— Sim, tanto faz, boa tentativa. Só dê uma chance, ok? Se nada mais, você ganha uma massagem nas costas com o acordo.

Ele deita a cabeça no travesseiro e começo a esfregar a mão para cima e para baixo em suas costas. Ele está tenso, e posso sentir os nós resistirem sob minha palma. Eu me ajoelho e deslizo para mais perto dele. Hudson me olha com cautela, mas não diz nada. Me inclino sobre ele e pressiono as mãos em suas costas.

— Você está tenso. Seus músculos estão muito tensos, Huddy. Não é de se admirar que não consiga descansar.

Ele geme enquanto massageio o músculo de seu ombro. Repetidamente, deslizo minhas mãos por seus músculos, massageando-os. De vez em quando, ele me diz o que é bom e aprofundo ainda mais, aplicando mais pressão.

Hudson está de olhos fechados e uso o tempo para explorá-lo enquanto massageio-o. Desde que o conheci, sempre quis dar uma olhada mais de perto nas tatuagens em seus braços e costas, e agora tenho rédea

solta para inspecioná-las.

Ele está tão quieto, sua respiração se acalmou, e me pergunto se ele adormeceu, mas continuo esfregando-o até sentir os músculos dos meus braços e mãos cansarem.

Quando pareço ter resolvido todos os nós tiro as mãos. Ele não abre os olhos e não se move, então lentamente começo a sair da cama. Ele estica o braço e coloca a mão no meu joelho nu.

— Fique — sua voz soa profunda e autoritária.

Ele está olhando para mim com seus olhos castanhos, e sei que não posso negar nada a ele.

— Quer que eu fique?

Ele assente.

— Sim, acho que consigo dormir... se você estiver aqui.

Sem palavras, concordo com a cabeça. Estico o braço, desligo o abajur e me deito. Puxo as cobertas sobre nós e suspiro no conforto da cama. Mesmo que não estejamos nos tocando, posso sentir o calor de seu corpo ao meu lado. Viro-me para olhar para ele, piscando até meus olhos se ajustarem.

— Acha que consegue dormir?

Ele dá de ombros.

— Quer que eu esfregue suas costas um pouco mais?

Em vez de me responder, ele faz sua própria pergunta:

— Confia em mim, Ellie?

Eu mal resisto a revirar os olhos.

— Uhm, você já me salvou inúmeras vezes! Caramba, Huddy, nunca me senti tão protegida como quando estou com você. Eu confio em você.

Hudson está me observando atentamente. Ele abre e fecha a boca. Sei que está querendo me perguntar algo, mas não pergunta. Ficamos deitados em silêncio por um bom tempo até que ele pergunta:

— Posso abraçar você?

Estou prestes a responder quando ele levanta a mão.

— Nada de gracinhas. Só quero abraçar você, só isso.

Tento não deixar minha decepção transparecer. Uma parte de mim quer que ele queira mais.

— Sim, Huddy, pode me abraçar.

Chego mais perto dele. Assim que meu corpo toca o seu, ele me

envolve em seus braços. Um está deslizando para baixo do meu travesseiro e tocando meu pescoço. O outro está sobre minha cintura, me puxando contra seu peito. Meu corpo inteiro se inflama com seu toque. Descanso minha bochecha em seu peito, e ele me puxa até que eu esteja esparramada sobre seu corpo e nossas pernas estejam entrelaçadas. Mesmo que eu não queira me mover, também não quero machucá-lo durante o sono.

— Huddy, não pode dormir com meu peso em você a noite toda.

Ele geme e de alguma forma me puxa mais forte para seu abraço.

— Posso sim. Porra, isso é perfeito, Ellie.

Fico deitada, tentando controlar minha respiração. Meus mamilos estão duros e me pergunto se ele pode senti-los contra seu peito. Meu núcleo está tenso e sinto uma viscosidade entre minhas pernas. Caramba, desde o dia em que o conheci, tenho me sentido assim, mas isso, em seus braços, segurada contra ele é em outro nível.

Hudson sobe e desce as mãos pelas minhas costas em carícias longas e suaves. Como ele não para, mordo meu lábio para segurar um gemido de prazer.

— Eu deveria estar ajudando você a dormir — minha voz soa trêmula enquanto gaguejo as palavras.

Ele abre as pernas e tento me ajustar. Sua masculinidade está dura contra minha coxa externa. Eu me pergunto o que ele faria se eu levantasse minha perna e me movesse para que eu pudesse senti-lo contra meu núcleo. A necessidade de fazer exatamente isso é avassaladora, mas fico parada, congelada no lugar.

— Respire, meu bem.

Solto o ar em um grande suspiro.

— Você realmente vai conseguir dormir assim?

Ele grunhe sua resposta:

— Eventualmente, sim.

Concordo com a cabeça e deixo meu corpo se aninhar nele. Luto contra um bocejo, mas ele está tão alerta para mim e o que estou fazendo que ele esfrega seu queixo ao longo do meu cabelo.

— Durma, meu bem. Estou cuidando de você.

— Mas eu deveria estar cuidando de você — minha voz está sonolenta e minhas palavras um pouco arrastadas.

Ele beija minha cabeça.

— Nós temos um ao outro.

Capítulo 17

HUDSON

Acordo com Ellie esparramada em cima de mim. Suas pernas estão em cada lado da minha cintura, e meu pau está duro em seu centro. Eu deveria me mover. Sei que é a coisa certa a fazer, mas não posso me forçar. Tudo o que eu teria que fazer é puxar seu short e calcinha para o lado e sentiria seu calor de mel cobrindo meu pau.

Só de pensar nisso me faz levantar meus quadris.

Elle geme, tira a cabeça do meu peito e me olha com os olhos arregalados. Ela mexe os quadris de um lado para o outro e coloco minha mão na parte inferior de suas costas.

— Eu não faria isso, meu bem.

Ela pressiona os quadris novamente e jogo a cabeça para trás enquanto tento segurar meus quadris na cama. *Porra*.

Suas bochechas estão vermelhas.

— Conseguiu dormir?

Tiro o cabelo do seu rosto. Quando não estava pensando em transar com ela, eu dormia, mas não posso dizer isso.

— Sim, dormi bem até. E você, dormiu bem?

Ela se levanta sobre mim e o decote fica no meu rosto. Eu poderia levantar a cabeça apenas alguns centímetros e beijá-la ali, mas ela não percebe.

— É, na verdade, dormi muito bem. Desculpe, Huddy. Eu não estava planejando isso. Não tentei trazê-lo para a cama... para isso — ela gagueja enquanto começa a se afastar de mim, mas não consigo soltá-la. Em vez disso, viro-a de costas. Preciso deixá-la ir. Ela me disse ontem à noite que confia em mim, mas suas ações dizem o contrário. Se ela confiasse em mim, ela me diria do que está fugindo, mas não importa

quantas vezes eu pergunte, ela não me diz nada.

— Sei que estava tentando me ajudar... Tem algo que eu possa fazer por você?

Antes que Elle possa dizer qualquer coisa, posiciono minha perna entre suas coxas, levanto meu joelho e pressiono sua boceta. Ela move os quadris enquanto olha para mim com admiração. Com um gemido satisfeito, ela levanta os braços até meus ombros e me segura.

— Sim.

Há algo dentro de mim que gira em espiral. Seu gemido satisfeito ecoa em minha mente e quero ouvi-lo novamente.

— Quero fazer você gozar, Ellie.

Seus olhos azuis escurecem até ficarem quase azul-marinho. O desejo tinge suas bochechas e ela balança a cabeça.

— Eu quero isso também.

Começo a me afastar, mas ela me segura.

— Aonde você vai?

Sorrio porque é como se ela não quisesse me soltar.

— Vou fazer você gozar... na minha língua. Quero provar você.

Ela olha para mim hesitante.

— Huddy...

Inclino-me e pressiono meus lábios nos dela. É nosso primeiro beijo, mas em vez de ir devagar, devasto sua boca, incapaz de chegar perto o suficiente. Nossas línguas deslizam uma contra a outra em um duelo, e inclino minha cabeça para o lado para beijá-la mais profundamente.

Ela coloca as mãos na parte de trás do meu pescoço e me segura contra ela. Levanto e deslizo a mão por sua perna e depois por seu short. Deslizo a mão em sua calcinha, e ela se levanta, abrindo as pernas para mim. Deslizo um dedo por sua boceta molhada e inchada e gemo enquanto seu desejo cobre meu dedo. Ela está encharcada.

Incapaz de resistir mais um minuto, deslizo por seu corpo, coloco minhas mãos na cintura de seus quadris e rosno para ela:

— Levante-se.

Ela faz o que peço, e quando ela se levanta, puxo seu short e calcinha para baixo de suas pernas. Ela coloca uma mão na parte inferior de sua barriga e cobre sua boceta com a outra.

Coloco minha mão sobre a dela e seguro seu monte.

— O que acha que está fazendo?

Ela olha ao redor do quarto que agora está iluminado com o sol brilhando através das cortinas.

— Uhm, está muito claro aqui.

Esfrego o nariz contra sua barriga.

— Eu quero ver você. — Beijo a mão que está em sua barriga e então envolvo minha mão em volta da que está no V de suas pernas e a levanto. Primeiro, beijo a palma, desço e encaixo os ombros entre suas pernas.

— Huddy?

Ela está levantando os quadris e então abaixando-os suavemente. Ela quer isso.

— Vai me deixar provar você, meu bem?

De repente, seu corpo fica mole e deixa suas pernas caírem para o lado. Ela pode ser tímida, mas não vai negar que quer isso.

— Sim.

Beijo seu monte e, como não consigo esperar nem mais um minuto, deslizo a língua por sua feminilidade. Ela agarra o lençol com as duas mãos e levanta os quadris, me dando melhor acesso. Sou implacável enquanto a estou lambendo.

Suas socadas são frenéticas e coloco meu braço em volta de sua cintura para segurá-la no lugar enquanto chupo seu clitóris. O grito que sai dela me faz intensificar a pressão.

— Ah, não pare, Huddy. Por favor, não pare.

Mudo de direção em seu clitóris enquanto balanço minha cabeça de um lado para o outro. Empurro meu dedo dentro dela e bombeio para dentro e para fora. Elle firma os pés na cama e se sacode incontrolavelmente enquanto o orgasmo rola por seu corpo.

Meu pau está duro e empurro meus quadris na cama. É uma dor insuportável, mas não vou parar até que ela esteja completamente satisfeita.

As pernas dela estão em volta do meu pescoço, mas não paro. Elle goza repetidamente, sua boceta pulsando na minha mão e seu desejo fluindo dela.

Eu a levo ao limite até que ela esteja deitada relaxada na cama.

Deito a cabeça em sua barriga e tento recuperar o fôlego. Conto até dez e então recito silenciosamente o alfabeto, fazendo tudo que posso para acalmar com minha ereção.

Subo em seu corpo e pairo sobre ela. Ela examina meu rosto, passa

a mão no meu queixo e franze o nariz

— Estou em sua barba.

Dou de ombros e me aconchego em sua mão.

— Gosto de ter você em mim.

Então ela desliza a mão na lateral do meu corpo.

— É sua vez, Huddy.

Congelo em cima dela. Porra, eu adoraria ceder agora. Não há nada que eu queira mais do que me enterrar dentro dela e esquecer de tudo e de todos. Mal estou conseguindo me segurar, e sei que tudo o que preciso fazer é assentir, abaixar meu short que estarei dentro dela em um instante.

Mas algo me diz que não devo fazer isso. Preciso da confiança total dela antes de tomá-la completamente. Isso praticamente me mata, mas sei que é a decisão certa.

Levanto e coloco minha mão na dela para impedir seu movimento pelo meu corpo. Agarro-a com força, provavelmente mais forte do que deveria.

— Hoje foi para você.

O sorriso desaparece de seu rosto no mesmo segundo. Ela olha para mim surpresa.

— Mas...

Balanço a cabeça.

— Está tudo bem. Eu queria fazer isso... por você.

Ela desvia os olhos e olha para todos os lugares, menos para mim.

— Ellie...

Ela se senta, puxando o lençol para cima do corpo, efetivamente me empurrando para longe de si. Elle veste o short por baixo do lençol antes de deslizar para o outro lado da cama.

— Ellie...

Ela tira o cabelo do rosto e sorri falsamente para mim.

— Obrigada, Huddy. Por tudo. É melhor eu me arrumar para o trabalho ou vou me atrasar.

— Ellie... — começo, mas mal consigo dizer o nome dela antes que ela saia do quarto.

Elle praticamente passa correndo pela sala e a vejo desaparecendo escada acima. Estraguei tudo. Eu me levanto e me inclino sobre a cama. Meu pau ainda está meio duro, e a dor é insuportável.

Inspiro e expiro, e só quando sinto que consigo funcionar é que

começo a arrumar a cama. Puxo o lençol para a cabeceira e estou prestes a puxá-lo para os pés da cama quando vejo. Sua calcinha preta está onde eu a tirei. Pego-a antes de pensar duas vezes e a levo até meu nariz e inalo. Porra, em um instante meu pau fica duro de novo.

Atravesso o quarto e a deixo cair na cômoda. Coloco as mãos na madeira dura e me inclino, olhando para o tecido sedoso. Daria qualquer coisa para ter ficado na cama com Elle o dia todo. Sei que estou fazendo a coisa certa, mas não me sinto muito bem agora. Eventualmente, ela será minha. Ela saberá que fomos feitos um para o outro.

Capítulo 18

ELLE

— Ok, o que há de errado?

Ergo os olhos rapidamente do meu computador para Lilian. Ela está me olhando com conhecimento de causa, e tento agir como se nada estivesse errado.

— Não há nada de errado.

Ela primeiro revira os olhos e então, sentada, leva sua cadeira de rodinhas até minha mesa.

— Não está me dizendo a verdade. Se não quer me dizer, tudo bem.

Apoio os cotovelos na mesa e descanso minha cabeça em minhas mãos.

— Estou bem — murmuro.

Ela se aproxima.

— Ok, então, primeiro de tudo: você só deveria trabalhar de manhã, já está quase na hora de fecharmos e você ainda está aqui. Segundo: Hudson entrou e saiu do escritório o dia todo, e toda vez ele olha para você como se estivesse prestes a pegá-la e carregá-la para fora daqui por cima do ombro. Terceiro: você está triste. Tipo, muito triste, e eu nunca a vi assim. — Ela se afasta, levantando as mãos. — Não precisa me dizer, mas se houver algo que eu possa fazer, estou aqui.

Levanto a cabeça e olho para ela. Lilian tem sido incrível comigo desde que cheguei aqui, mas ela vai ser cunhada de Hudson em breve.

— Lilian, eu quero falar com alguém, mas ele é sua família. Não posso envolvê-la nisso.

Ela não hesita e me interrompe:

— Sim, ele vai ser meu cunhado, mas você é minha amiga, Elle. Você pode falar comigo.

Suspiro e tento sorrir.

— Eu só pensei que... eu esperava...

Quando paro, ela rola de volta para minha mesa e apoia o cotovelo na borda.

— Você esperava, o quê?

— Pensei que ele gostasse de mim. Pensei que ele queria algo mais comigo, mas ele não quer.

— Acha que ele não gosta de você? — Ela parece surpresa.

Balanço a cabeça.

— Não do jeito que eu quero.

Lilian levanta uma mão.

— Ok, isso é só o que você me disse mas eis o que eu mesma testemunhei. — Ela levanta um dedo. — Um: ele consertou seu carro. Fez isso para que ficasse segura enquanto dirige. — Ela levanta outro dedo. — Dois: quando descobriu que você poderia ir trabalhar na fábrica com Austin, ele encerrou o assunto rapidamente, pois não queria que passasse tempo com outro homem.

Balanço a cabeça.

— Você não sabe disso.

Ela suspira.

— Querida, está claro para todos, exceto para você. Aquele homem é louco por você.

Inclino-me para trás na cadeira e cruzo os braços sobre o peito.

— Não sei como sei, mas sei. Ele simplesmente não está a fim de mim. Não desse jeito.

Lilian revira os olhos completamente. Está farta de mim e o teatro é forte enquanto fica exasperada comigo.

— Ok, vamos provar.

Eu deveria desistir. Preciso terminar o projeto da casa dele, e espero que meu apartamento fique pronto logo e eu possa sair do seu pé.

— Não há nada a provar.

Ela me examina e então se levanta.

— Vamos.

Agarra minha mão para me levantar, mas não me mexo.

— Para onde vamos?

Ela me puxa com mais força até que eu esteja de pé.

— Ford e Ollie vão assistir a algum tipo de jogo de futebol na TV

hoje à noite. Você e eu vamos sair. Vou ver se Isabella, Ally ou Natalie querem ir também. Podemos ter uma noite de garotas.

Meu instinto é dizer não. Estou acostumada a ficar sozinha, mas quanto mais penso nisso, mais me pergunto se talvez seja uma boa ideia. Espero ficar em Whiskey Run, e sei que devo tentar fazer amizades enquanto estiver aqui.

— Ok... eu vou.

Lilian me olha surpresa.

— Vai mesmo? — Ela não espera pela resposta. Em vez disso, pega minha bolsa debaixo da mesa e praticamente a joga em mim. — Esquece, vou tirá-la daqui antes que mude de ideia.

Estamos na metade do caminho para fora da porta quando a interrompo:

— Para onde estamos indo?

— Compras. Jantar e depois vamos ao Whistler.

Torço o nariz para ela.

— O bar?

Ela coloca a mão na cintura.

— Pois fique sabendo que o Whistler é um ótimo estabelecimento. Nunca entrou lá, né?

Balanço a cabeça e ela entrelaça seu braço com o meu.

— Você vai gostar. Vamos.

Saímos e fomos direto para uma boutique no centro da cidade. Lilian tira vestidos do cabideiro e me leva para o provador. Ela os pendura lá dentro.

— Experimente estes. Vou mandar uma mensagem para as meninas e ver quem pode nos encontrar.

Fecho a porta atrás dela, mas a ouço gritar:

— Quero vê-los, Elle.

Pego o primeiro vestido e o seguro. É um vestido curto com flores, e é realmente fofo. Pelo menos acho que sim até vesti-lo. É justo na cintura e muito decotado. Estou prestes a tirá-lo quando Lilian grita pela porta novamente:

— Deixe-me ver.

Abro a porta.

— Não tem como eu usar isso, Lilian. É muito curto e — aponto para o meu peito — muito decotado.

Ela é uma mulher pequena, mas sua força me surpreende quando ela empurra a porta.

— Meu Deus, Elle. Você está incrível!

— Não tem como eu usar isso lá fora… na frente das pessoas.

Ela cruza os braços sobre o peito e bate o pé no chão.

— Ok, fale comigo. Por que se veste desse jeito?

Aponto para as roupas que tirei.

— O que há de errado com minhas roupas?

Ela olha para mim.

— Você realmente não sabe?

— Elas são um pouco grandes.

Lilian balança a mão para cima e para baixo no meu corpo.

— Um pouco grandes? Suas roupas ficam penduradas em você, escondendo esse corpo lindo.

— Eu não sou bonita — insisto.

Lilian fica chocada.

— Elle, você é linda e, o mais importante: você é linda por dentro e por fora.

Pego a camisa social grande que tirei e a seguro em minhas mãos.

— Quando eu era criança, minha mãe sempre me fazia fazer dieta. Não importava o que eu fizesse, ela achava que eu estava gorda demais e que eu precisava perder peso. — Seguro a camisa. — Por fim, ela desistiu de me fazer emagrecer e me convenceu de que eu precisava esconder meu corpo.

Lilian vem em minha direção. Ela não diz nada, apenas envolve seus braços em volta de mim firmemente. Quando se afasta, enxuga as lágrimas dos olhos.

— Sinto muito que tenha passado por isso, Elle. Sei que não é a mesma coisa, mas você é linda. Do jeito que você é, você é linda.

Eu me aproximo e a abraço. Quando me afasto, suspiro e sinto como se tivesse perdido cinco quilos de tristeza.

Lilian olha para o vestido que estou usando.

— Olha, você é linda com qualquer roupa. Sinto muito se acha que estou tentando mudá-la. Não era isso que eu estava fazendo. Sinto muito.

— Não — digo, enquanto agarro sua mão. — Não. Obrigada, Lilian. Você tem sido boa para mim desde o primeiro dia em que entrei na Blaze Whiskey. Se não fosse por você, eu não teria o emprego. Estou em

dívida com você.

Ela balança a cabeça.

— Você não me deve nada. Olha, não tenho certeza do que está acontecendo, mas o que eu sei é que você merece ser feliz.

Respiro fundo, tentando conter minhas emoções. Eu me viro e olho no espelho.

— Sabe, ele até que ficou bonito. Talvez eu possa usá-lo.

Ela bate palmas e parece esperançosa.

— Só se você quiser. Quer dizer, você está linda, mas se não se sentir confortável com ele... — sua voz some e me viro de um lado para o outro, inspecionando a maneira como me olho no espelho.

Honestamente, quando olho para ele agora, é completamente respeitável. Não é muito curto ou muito baixo, só não é como o que eu costumo usar. Aponto para o vestido.

— Você está fazendo isso porque acha que Hudson vai gostar de mim assim?

Ela dá de ombros.

— Estou fazendo isso porque a acho linda, e quero que se sinta assim, só isso.

Corro os dedos pelo tecido sedoso do vestido e me olho no espelho. Até as sandálias que estou usando ficam bem com ele.

— Caiu bem, não caiu?

Lilian sorri.

— Muito bem.

Endireito os ombros.

— Vou levá-lo.

Lilian apenas sorri amplamente.

— Ótimo! Você merece, Elle.

— Eu mereço — digo a ela, e pela primeira vez em muito tempo, eu acredito nisso.

Capítulo 19

HUDSON

Digito uma mensagem e envio a Ellie.

Eu: Me mande uma foto.

Esta é a terceira vez que mando uma mensagem para Elle hoje, e todas as vezes ela me manda uma foto idiota. Uma era de um lápis na mesa dela. Outra era uma do estacionamento da Blaze Whiskey, e uma era da janela aberta. Das três, essa última foi provavelmente a melhor porque pelo menos conseguia ver o reflexo dela na janela.

Sei que tem algo a incomodando. Ela saiu de casa esta manhã antes de eu sair do banho.

Elle ficou trabalhando no escritório hoje, alegando que tinha um relatório que precisava fazer, mas o expediente já acabou e ela não está em casa.

Tenho tentado não me preocupar, e a única coisa que está me impedindo é o fato de que ela pelo menos me responde.

Olho para o celular, e quando ele mostra que ela leu minha mensagem, suspiro aliviado. Não sei por quê, mas estou nervoso hoje. Mesmo depois de me masturbar no chuveiro esta manhã, ainda estou com as bolas doloridas. Mas não é isso. É outra coisa, e isso me deixa em alerta máximo. Conheço esse sentimento e significa que algo ruim está por vir.

Eu provavelmente me sentiria melhor se Ellie estivesse em casa, mas não posso fazê-la fazer algo.

Meu telefone apita e, dessa vez, ela me envia uma foto de uma taça de vinho. Amplio a foto e leio o nome impresso no porta-copos sob o vidro.

Whiskey Whistler.

Centenas de perguntas vêm à minha mente: *Com quem ela está? O que ela está fazendo no bar? Ela está bem?*

Há uma parte de mim que quer ir até a cidade só para ver o que ela está fazendo, mas sei que não deveria, então respondo a mensagem:

Eu: Você está dirigindo? Posso ir buscá-la.

Envio a mensagem e deixo meu telefone em cima do balcão da cozinha. Ando de um lado para o outro enquanto olho para o telefone. Quando ele apita novamente, pego-o e leio a resposta:

Ellie: Na verdade, o vinho é da Ally. Não se preocupe. Não estou bebendo.

Sento-me no sofá da sala e leio a mensagem novamente. *Ela está com Ally, a melhor amiga de Austin? Austin está lá?* Todos esses pensamentos passam pela minha mente, e não tenho respostas.

Mando uma mensagem para meu irmão:

Eu: Está fazendo o quê?

Ele me responde quase que imediatamente:

Austin: Estou na academia. Quer fazer algo?

Quero dizer não. Quero ficar sentado aqui pensando no que Elle está fazendo e quando ela vai voltar para casa, mas mesmo sabendo disso, não vou recusar sair com meu irmão.

Eu: Claro, vou pedir uma pizza. Traga um pack com seis.

Ele me envia um sinal de positivo e em resposta, mando o dedo do meio antes de desligar a tela do telefone.

Eu poderia continuar olhando para o celular, esperando Ellie me

enviar uma mensagem, mas sei que não fará isso. Ela nunca iniciou uma conversa por telefone comigo.

Em vez disso, ligo para pedir uma pizza, tomo um banho rápido, pego uma cerveja da geladeira e tomo um gole. De onde estou na sala, consigo ver minha cama, e tudo o que consigo pensar é em Ellie esparramada lá esta manhã. Um gostinho não foi o suficiente.

Estou completamente perdido em pensamentos quando ouço uma batida à minha porta da frente, e então ela se abre com meu irmão entrando.

Jogo as mãos para cima e vou para trás do sofá para que ele não veja o volume que estou ostentando por pensar em Ellie.

— Não sabe bater?

Ele coloca o pack de cerveja no balcão.

— Uhm, mas eu bati.

Agarro o sofá.

— Quero dizer, bata e espere alguém deixá-lo entrar.

Ele ri.

— Se não quer que alguém entre, tranque a porta. O que houve? Onde está sua garota?

Porra, eu queria que ela fosse minha garota.

— Uhm, minha garota saiu com a sua garota.

Ele franze a testa.

— Eu não tenho uma...

Eu não o deixo terminar:

— Que porra é essa, cara? Por quanto tempo vai continuar negando? Tem alguma coisa acontecendo entre você e Ally. Vocês são melhores amigos desde que me lembro.

— Ela saiu com a Ally?

Concordo com a cabeça e tomo outro gole de cerveja. No meio do gole, resolvo parar. Talvez eu não devesse beber esta noite. Se Ellie acabar precisando de uma carona, não posso deixá-la esperando.

— Sim, ela saiu com a Ally. Estão no Whistler.

Ele balança a cabeça.

— Só as duas?

Ergo o dedo no ar em frustração.

— Essa é a pergunta de um milhão de dólares. Não sei se ela está em um encontro... querendo transar... o que ela está fazendo. Pedi uma foto e recebi uma foto de uma taça de vinho, e só. Vai saber o que está

acontecendo!

Quando termino meu discurso, Austin está rindo abertamente de mim.

— Que foi? Do que você está rindo?

Ele aponta para mim.

— De você. Você está uma bagunça. Porra, você está completamente apaixonado por essa garota — enquanto diz isso, está digitando em seu telefone.

Nem me atrevo a negar. Estou completamente apaixonado por Ellie. Aponto para o telefone de Austin.

— O que você está fazendo?

Ele levanta o dedo indicador, me dizendo para esperar um minuto.

Estou prestes a mandá-lo se foder quando a campainha toca. Por um instante, penso que poderia ser Ellie, mas desconsidero esse pensamento por um instante. Ela usaria sua chave.

Não é nenhum dos meus irmãos porque, obviamente, eles simplesmente entrariam.

Vou até a porta da frente e a abro. Tiro um maço de dinheiro do bolso e troco pela pizza.

— Obrigado.

Volto para a cozinha e mal coloco a pizza no balcão e Austin já abre a caixa e engole uma fatia.

Eu rio.

— Está boa?

Ele assente.

— Sim, olha isto.

Ele segura o telefone e levo um minuto para entender o que estou olhando.

— O que é isso?

— Mandei uma mensagem para Malcolm e pedi que ele me enviasse uma foto. São Ally, Lilian, e tenho quase certeza de que aquela ali, ali atrás, de frente para a pista de dança, é a Elle, não é?

— Quem diabos é Malcolm?

— O gerente do bar.

Tiro o telefone dele e amplio a foto. Rolo a tela até chegar em Ellie. É a Ellie, mas não a *minha* Ellie. Aperto os olhos como se isso fosse me ajudar a enxergá-la melhor. Ela está de vestido?

Está sentada, mas consigo ver seu cabelo castanho comprido. Sei que é ela, mas essa foto não me dá quase todas as informações que quero. Quero ver o rosto dela e saber se ela está sorrindo e se divertindo. Quero ver a mesa em que está sentada. Vejo Ally e Lilian, mas estão de frente para a câmera. Tem alguém sentado ao lado de Ellie? Seguro o telefone com mais força e tento mover a foto, absorvendo tudo.

Não sei por quanto tempo fico inspecionando a foto antes que Austin tenta tirar o telefone de mim, mas o seguro fora do alcance dele.

— Espere.

Aperto alguns botões e mando uma mensagem com a foto para mim antes de devolver o telefone dele para ele.

Abro a foto no meu telefone e me encosto no balcão da cozinha, examinando-a.

— Por quanto tempo vai ficar olhando para essa coisa?

Tiro os olhos da tela.

— Há quanto tempo Malcolm está espionando para você?

Austin engasga com o pedaço de pizza em sua boca. Estou prestes a dar um tapa em suas costas quando ele finalmente limpa a garganta.

— Malcolm não está espionando para mim.

Dou uma gargalhada.

— Sério? Então, presumo que perguntou a ele sobre Ally e ele te enviou uma foto do que ela está fazendo. Isso é espionagem.

Ele abre e fecha a boca, mas em vez de falar, levanta o dedo médio para mim.

Eu apenas rio ainda mais alto.

— Ally sabe que você está espionando ela? Ou isso é coisa de vocês? Tipo uma preliminar?

— Vá se foder. A Elle sabe que está apaixonado por ela?

— Eu não estou... — começo, mas não consigo me obrigar a dizer isso.

A verdade é que sou louco por ela. Quero estar com ela o tempo todo. Quero conversar com ela, rir com ela, protegê-la. *Porra*.

— Porra! Sim, estou apaixonado por Ellie e não, ela não sabe. Pior do que isso, ela não sente o mesmo. Pelo menos eu não acho que sinta. Ela mencionou que pode ter que deixar Whiskey Run. Não acho que esteja procurando por algo sério.

Austin está balançando a cabeça.

— E você quer mais?
— Porra, sim, eu quero mais.
Austin bate sua cerveja no balcão.
— Então vá atrás do que quer.

Capítulo 20

ELLE

Meu telefone vibra no meu bolso. Digo a mim mesma para ignorá-lo, mas sei que não farei isso. Só há uma pessoa que me enviaria uma mensagem, e é o homem em quem não consigo parar de pensar. Pego meu telefone e olho para ele.

Huddy: Me mande uma foto SUA, por favor?

Estou sorrindo para o telefone e Ally se inclina.

— Ok, qual o motivo do sorriso?

Tento guardar meu telefone no bolso.

— Nada. Não é nada.

Mas Ally o pega de mim.

— Mentirosa. — Ela lê a mensagem e se inclina. — Isso é uma daquelas merdas esquisitas? Você precisa ir ao banheiro para tirar uma "foto"? — Ela faz uma coisa com as sobrancelhas quando diz foto, e não consigo segurar uma risada.

— Não, é bem inocente. — Eu as percorro. — Viu, apenas fotos normais.

Ela parece um pouco desapontada, mas então dá de ombros.

— Ok, então vamos enviar uma foto para ele.

Ela olha ao redor do local e para alguém que passa. Ele está com um chapéu de cowboy e sorri quando Ally chama seu nome:

— Jason, venha aqui. Poderia me fazer um favor? Fique aqui ao lado da Elle e deixe-me tirar uma foto de vocês.

Ele olha para mim e vem para o meu lado.

— Sinto que está armando algo. Um namorado ou marido vai vir

quebrar meu pescoço?

Ally apenas ri.

— Não, nada disso. Você está seguro. É uma foto inocente. Só não toque nela.

Tento interromper:

— Ally, eu não acho que... — Eu me viro para Jason. — Me desculpe por isso, mas não precisamos de uma foto.

E é quando estou me desculpando que Ally acena para Jason.

— Obrigada, já tirei.

Minha boca cai e pego meu telefone.

— O que você fez?

Examino a mensagem de texto que ela acabou de enviar.

— Ally!

Ela se inclina sobre meu ombro.

— O quê? É uma foto espontânea. Vocês estão conversando.

Honestamente, não é uma foto ruim, mas por que eu enviaria a Huddy uma foto minha conversando com um homem estranho? Caramba!

Lilian se inclina e olha para a foto.

— Ah. — Ela parece surpresa por apenas um minuto e então sorri. — É, vai servir.

Olho entre ela e Ally.

— Como assim, vai servir? Do que está falando?

— Olha, ou ele pesca ou corta a isca — Ally ri.

Arregalo os olhos. O que isso significa? Lilian contou a Ally sobre meu drama com Hudson, e obviamente ela já tem uma opinião sobre isso. Ela se inclina para mim.

— Olha, se ele não estiver aqui em, digamos, uhm, vinte minutos, então vamos encontrar um novo homem para você. — Ela começa a murmurar algo e tudo o que consigo entender é “malditos irmãos Blaze”.

— Ele não vai vir aqui.

Assim que as palavras saem da minha boca, Lilian me cutuca.

— Ah, não? Olha só quem acabou de entrar. Caralho, ele já devia estar a caminho porque isso é um recorde.

Ally sorri e toma um gole de seu vinho.

— Ou estava sentado lá fora stalkeando ela.

Vejo Hudson entrar e seus olhos me encontram imediatamente. Enquanto se aproxima, ele não tira os olhos de mim, e isso faz com que eu

me contorça no meu assento.

Ele para ao meu lado e olha para Lilian.

— Oi, cunhada. — E então para Ally. — E aí, Ally.

As duas mulheres assentem e olham para ele com sorrisos irônicos. Hudson se senta pesadamente ao meu lado.

— Oi, Ellie.

Seus olhos estão queimando em mim e me viro para olhar para ele.

— Oi, Huddy.

Ele se inclina para mais perto. As manchas douradas sumiram e seus olhos castanhos estão de um castanho profundo agora. Seu maxilar está tenso e juro que não entendo muito bem seu olhar, mas parece pelo menos dez graus mais quente desde que se sentou.

— Você está linda.

— Obrigada — digo, minha voz soando muito mais rouca do que deveria. Pego meu copo de água e tomo um gole.

Austin e Ally se afastam da mesa, deixando Huddy, Lilian e eu.

Lilian faz um grande alarido esticando os braços e fingindo bocejar. Ela não está enganando ninguém.

— Bem, vou para casa. Elle, quer que eu a acompanhe até seu carro?

Eu me levanto.

— Claro, seria ótimo.

Huddy se levanta também.

— Eu vou levá-la.

Balanço a cabeça.

— Não, você acabou de chegar. Fique.

Ele resmunga e coloca a mão na parte inferior das minhas costas.

— Eu vim por sua causa. Eu vou te levar para casa.

Engulo em seco e, quando olho para Lilian, ela está sorrindo de orelha a orelha.

— Uhm, ok, então vou para casa ficar com Ford e Ollie.

— Nós vamos acompanhá-la até a saída — Huddy diz a ela.

— Não, vocês ficam.

Huddy a interrompe:

— Não conhece meu irmão? Ele me daria uma surra se soubesse que eu não a acompanhei até seu carro. Quer ficar aqui ou já quer ir para casa?

Pigarreio, incomodada com a maneira como ele diz “para casa”.

— Quero ir para casa.

Nos despedimos de Ally e Austin e saímos. Depois que Lilian entra no carro, Hudson me ajuda a entrar na caminhonete e depois entra no seu lado.

— Uhm, meu carro está estacionado na Blaze.

Ele segura o volante com mais força.

— Podemos pegá-lo amanhã.

Quero discutir com ele, mas não faço isso. Não é grande coisa. Agora, estou pronta para colocar alguma distância entre Huddy e eu. Ele fica quente, depois frio, depois quente de novo. Não quero jogar esses joguinhos com ele porque sei que serei eu quem vai se machucar.

Ficamos em silêncio durante todo o caminho pela cidade. Só quando estamos dentro da casa dele e estou na metade do caminho para as escadas é que ele me para.

— Você estava em um encontro com aquele cowboy?

Quase caio nos degraus.

— Que cowboy?

— O homem com quem você estava na foto.

— Não, claro que eu não estava em um encontro com ele.

Hudson vem na minha direção e me pressiona contra a parede perto da escada.

— Não era isso que parecia na foto. Você enviou...

Eu o interrompo:

— Eu não a enviei. Foi a Ally quem a enviou e ela achou que... — deixo minha voz sumir. — Deixa pra lá.

Viro-me para subir, mas ele me impede com as mãos na minha cintura.

— Ela achou, o quê?

Inclino a cabeça para trás, fecho os olhos e respiro fundo. Tento ignorar o fato de que quando inalo, meu seio roça em seu peito ou a maneira como ele aperta as mãos na minha cintura. Estou cansada de todos esses joguinhos e de idas e vindas. Abro os olhos. *O que tenho a perder?*

— Ela achou que talvez você ficaria com ciúme, que me ver com outro homem o convenceria de que gosta de mim. — Solto uma risada. — Que piada, né?

Tento me soltar dele, mas é impossível. Ele dá um passo e encaixa a

perna na minha enquanto me pressiona contra a parede.

— Mas eu quero você — sua voz soa profunda.

Eu me assusto, mas ainda não estou convencida.

— Sério? Então quando gosta de uma mulher, você não goza? É isso que está me dizendo?

Ele se inclina até nossos narizes quase se tocarem.

— Ah, meu bem, você gozou. Tenho a mancha nos meus lençóis para provar. Porra, ainda sinto seu gosto nos meus lábios.

Coloco as mãos em seu peito e tento empurrá-lo para longe.

— O quê? Você me fez gozar, mas eu queria mais.

O som que ele emite lembra um rosnado.

— Acha que eu não quero? Porra, eu te quero tanto, eu só penso em você. Não consigo pensar em mais nada, só em você finalmente gozando no meu pau.

Em vez de empurrá-lo agora, agarro sua camisa e o seguro, não querendo que ele se afaste.

— Então por que parou? Esta manhã, eu estava mais do que disposta. Eu provavelmente teria implorado por isso, mas você disse não.

Ele inclina a cabeça para frente contra a minha.

— Porque quero que confie em mim. Não quero tirar nada de você até que esteja pronta.

Deslizo as mãos por seus ombros e cada músculo sob minha palma se contrai.

— Eu confio em você.

Ele balança a cabeça, me olhando nos olhos.

— Mas você não me diz do que está fugindo.

Fico rígida.

— É realmente por isso que parou? Acha que eu não confio em você?

Ele se afasta, ainda olhando nos meus olhos. É óbvio que está tentando ficar calmo comigo, mas a força e a tensão de sua mandíbula me dizem que ele sente qualquer coisa, menos calma.

— Se confiasse mim, falaria comigo.

Movo minhas mãos de seus ombros para os lados de seu pescoço. Seu pulso está batendo forte sob minha palma.

— A razão pela qual não te contei é porque me importo com você, e não quero que se machuque. Os homens... os homens de quem estou

fugindo são perigosos.

Ele segura meu rosto com ambas as mãos.

— Espera, você não me disse que era porque queria me proteger.

Concordo com a cabeça. Sei que parece ridículo. Hudson é um herói militar. É óbvio que sabe cuidar de si mesmo. Inclino-me para ele.

— Sei que sabe se cuidar, Huddy. Não é isso. Mas se você se machucasse, por minha causa, eu não iria conseguir viver com isso. Você acabou de chegar em casa e...

Ele me interrompe:

— Pare. Apenas pare. Você não entendeu. Quer me conte ou não, não vou deixar nada acontecer com você. Quando esses homens vierem, estarei ao seu lado. Nada vai me impedir de protegê-la.

Inclino a cabeça contra seu peito. Suas palavras são um bálsamo calmante. Eu realmente estraguei tudo.

— Ok, então que tal isso? Você termina o que começou agora à noite, que amanhã eu te conto tudo.

Mal termino de falar e Huddy já está me segurando contra seu peito e em seus braços.

Ele rosna enquanto sai pisando duro até seu quarto. Só quando estamos ao lado da cama é que ele pressiona seus lábios nos meus. O beijo é selvagem. Nossos lábios, dentes e línguas se esmagam em um frenesi. Quando ele se afasta, estou ofegante.

— Tire suas roupas.

— Não.

Ele me olha surpreso e continuo:

— É a minha vez, Huddy. Eu quero o que você não me deu esta manhã.

Ele coloca as mãos nos meus ombros e os aperta. Ele ri, mas soa estrangulado.

— Não sabe o que está pedindo. — Coloca um dedo na minha boca e traça meus lábios. — Não vou durar um segundo com seus lábios envolvendo meu pau. Quero gozar aqui.

Ele alcança entre minhas pernas com a outra mão e segura minha boceta. Como uma atração magnética, meus quadris se impulsionam em direção a ele, mas permaneço firme. Afasto-me de seu aperto e caio de joelhos.

— Me deixe fazer isso, Huddy.

Ele passa as mãos pelo meu cabelo.

— Porra, meu bem. Não consigo te dizer não. Nunca mais.

Abro o botão da calça jeans dele e abaixo o zíper. Estou prestes a puxar a calça para baixo quando ele me impede.

— Merda. Espere.

Ele tira as botas e as chuta para o outro lado do quarto antes de ficar na minha frente novamente. Não perco tempo. Puxo sua calça para baixo e me sento admirada.

— Uhm... uhm, Huddy.

Ele coloca a mão no pau já duro e o acaricia do começo à cabeça.

— Sim, meu bem?

— Não vai caber.

Ele parece aumentar de tamanho e o encaro com os olhos arregalados.

— Ah, vai sim. Facilmente. — Ele o solta e coloca as mãos na cintura.

Seu pau está ereto como se estivesse apontando para mim. Há uma gota de excitação na cabeça dele, então me inclino e passo a língua. Ele geme e sua cabeça cai para trás. Não há como negar que ele gosta do meu toque.

Coloco a mão em volta de sua circunferência e o acaricio. Beijo a cabeça, abro a boca e deslizo a língua ao longo de seu comprimento.

Eu o tomo em minha boca e gemo quando ele bate no fundo da minha garganta. Hudson pega em meu vestido e o puxa.

— Tire isso.

Me inclino para trás apenas o suficiente para tirar meu vestido, e ele alcança minhas costas para abrir meu sutiã. Quando Hudson o desabotoa, deixo as alças caírem pelos meus ombros. Ele segura meu seio e aperta meu mamilo entre os dedos.

Quando pego em suas bolas, ele não consegue se segurar. Ele me puxa do chão, sai de sua calça e assim que suas pernas estão livres, puxa minha calcinha para baixo das minhas pernas. Tudo está acontecendo muito rápido, mas não quero que desacelere.

Ele me levanta e me deita na cama. Não consigo evitar rir.

— Se eu soubesse que mudar minha aparência faria isso, teria mudado antes.

Ele está pairando sobre mim.

— É isso que você acha? Acha que um vestido novo me faz querê-la mais?

Coloco as mãos em seus ombros.

— Tenho certeza de que não dói tentar.

Ele se inclina e sussurra em meu ouvido:

— Eu quero você, Ellie. Você! Não duvide disso nunca. Você faz isso comigo. Não suas roupas, maquiagem ou qualquer outra coisa. É tudo você, querida.

Quero dizer a ele que o amo, mas não digo. Guardo isso para mim e pressiono meus lábios nos dele. Quando me afasto, examino seus olhos. Eu me esqueço de ser autoconsciente. Não estou pensando no meu passado, no futuro ou em qualquer outra coisa. Tudo o que consigo pensar é em Huddy.

— Faça amor comigo.

Seu sorriso ilumina seu rosto.

— Com o maior prazer, meu bem.

Capítulo 21

HUDSON

Ela não sabe. É isso que me vem à mente quando olho para Elle.

Ela está tomada pela necessidade, e não consigo me conter.

Beijo seu corpo e chupo seu seio. Um toque do meu dedo em seu núcleo e sei que ela está pronta. A necessidade de prová-la é avassaladora, e começo a rastejar por seu corpo, mas ela se segura em mim.

— Por favor, Huddy. Preciso de você agora. — Ela envolve sua mão em volta de mim. — Por favor.

Afasto em sua mão.

— Não quero usar camisinha. Não quero nada entre nós.

Ela assente.

— Ok.

Estou circulando seu clitóris com um dedo, e ela está girando seus quadris para cima e para baixo.

— Sim — ela diz novamente.

— Sim? — pergunto.

Ela assente, empurrando-se em minha mão.

— Sim, estou tomando anticoncepcional. Não tenho nada.

Lambo seu umbigo.

— Não vai perguntar se também não tenho nada?

Ela se apoia nos cotovelos e olha para mim.

— Confio em você, sei que está saudável. Não iria querer sem proteção se não estivesse.

— Isso mesmo, meu bem. Eu sempre vou protegê-la.

Me ajoelho entre suas coxas. Ela abre as pernas e, porra, impossível me cansar dela. Me inclino para ela com a mão em volta do meu pau e me posiciono em sua entrada. Estou fazendo o meu melhor para me segurar e

dar a ela tempo para se ajustar, mas ela bombeia seus quadris.

— Por favor, não me faça esperar mais.

E isso é tudo o que preciso. Empurro dentro dela lentamente.

Não paro até que eu a tenha completamente empalada em mim. Seus olhos estão arregalados e sinto o suor escorrendo pelo meu pescoço enquanto tento me segurar. A sensação dela em volta de mim é boa, mas não é o suficiente. Não será até que eu possa senti-la pulsando ao meu redor.

— Você está bem?

Elle assente e começo a me mover, para dentro e para fora.

Ela coloca as mãos em meu peito, e eu empurro mais forte, precisando ir mais fundo.

— Ah, isso, não pare, Huddy.

Porra, como se eu pudesse. Sou implacável enquanto empurro para dentro e para fora dela. Já estou perto de enchê-la. Sua boceta está encharcada, e os únicos sons no quarto são nossas respirações e nossos corpos batendo juntos.

Pressiono o polegar em seu clitóris e começo a circulá-lo até que eu possa sentir sua boceta pulsar em meu pau.

— Goze para mim, meu bem. Me deixe encher você.

Nem sei o que estou dizendo, mas agora, eu imploraria e venderia minha alma para gozar. Mas não vou deixar isso acontecer até que ela goze.

Sua boceta está quente e começa a convulsionar. Seu corpo fica tenso e ela aperta meu pau como um torno. Minhas estocadas são mais rápidas, mais intensas.

— Porra, me deixe entrar. Não me impeça.

Empurro suas pernas para os lados e puxo seus quadris para cima, atingindo-a naquele ponto secreto bem lá no fundo.

— Ahhhh! — ela grita.

Entro e saio dela, gozando profundamente dentro dela. Não paro até que Elle esteja completamente esgotada. Suas pernas caem para cada lado e ela fica relaxada na cama. Olho para baixo para onde ainda estamos conectados, e juro que meu pau se contrai.

Ela levanta a cabeça e olha para baixo entre nós.

— O que... — Ela não consegue completar a pergunta.

— Preciso de você de novo.

Ela está balançando a cabeça de um lado para o outro.

— Não tem como... você não pode.

Saio dela lentamente, fico de pé ao lado da cama e me inclino para dar um beijo em seus lábios.

— Confie em mim. Eu sempre quero você de novo, mas não se preocupe, vou deixá-la descansar... nem que seja por alguns minutos.

Entro no banheiro e abro a torneira de água quente da pia. Eu me limpo e depois de molhar um pano, levo-o para o quarto. Ela se cobriu com o lençol e tento não sorrir. De pé, gesticulo para ela.

— O que acha que está fazendo?

Ela olha para seu corpo coberto.

— Uhm, nada, esperando você terminar no banheiro. — Ela aponta para seu vestido no chão. — Pode me entregar meu vestido?

Pego o lençol e começo a puxá-lo, mas ela o segura com mais força.

— O que você está fazendo?

Não solto.

— Vou limpá-la, depois vou subir na cama e segurá-la em meus braços. Vamos descansar um pouco e depois vou ter você de novo.

Elle se inclina.

— De novo? Então não estava brincando?

Como se estivesse sob comando, meu pau se contrai.

— Não, eu não estava brincando sobre isso, e vamos deixar uma coisa bem clara, ok?

Ela olha para mim hesitante.

— O quê?

— Não se esconda de mim. Eu amo o seu corpo. Cada curva, cada covinha, cada pedacinho dele.

Ela parece não acreditar em mim e reforço:

— Não precisa acreditar em mim se não quiser, mas até o final da noite, eu terei beijado, lambido e provado cada centímetro seu, e então você não terá mais nenhuma dúvida.

Ela abre a boca e seu peito arfa como se estivesse chocada. Concordo com a cabeça.

— Isso mesmo, agora solte o lençol.

Ela solta e eu o puxo para baixo. Alcanço suas coxas e ela estremece com uma risada.

— Aaaaah, está frio.

Bato em seu quadril com ele.

— Não estava. — Jogo o pano no cesto de roupa suja e me inclino para pegá-la. — Ok, então vamos para o Plano B.

Ela está olhando para meu pau, lambendo os lábios.

— Qual é o Plano B?

Coloco uma mão em cada lado de sua cabeça na cama.

— O Plano B é tomarmos banho juntos. Um banho quente. E então voltamos para a cama.

Ela circula suas mãos em volta do meu pescoço.

— Quer tomar banho comigo?

Eu rio.

— Eu quero fazer tudo com você.

Ela se inclina e me beija antes de morder meu lábio inferior.

— Gostei. Vamos ao Plano B.

Ela começa a se sentar e eu a pego no colo. Elle grita de rir enquanto a trago para meu peito. O sorriso em seu rosto significa tudo para mim.

— Sabe que posso andar, certo?

Ando orgulhosamente pelo quarto com ela em meus braços.

— É, eu sei mas por que você faria isso quando eu prefiro tê-la em meus braços?

Ela aperta seu abraço em mim.

— Ok, concordo. Eu também prefiro estar em seus braços.

Acelero o ritmo. Quanto mais cedo eu der banho nela, mais cedo poderei voltar para a cama, segurá-la em meus braços e tê-la novamente.

Capítulo 22

ELLE

Depois de acordar com a cabeça de Huddy entre minhas pernas, estou nas nuvens desde então. Dois orgasmos depois, finalmente adormeci novamente e agora estico meus braços sobre a cabeça enquanto o cheiro de bacon enche o quarto.

A porta se abre completamente e Huddy entra com um prato e uma xícara.

— Você acordou.

Sento na cama, sem me preocupar em me cobrir. Parece que ele provou seu valor para mim porque estou sentada aqui de topless sem nenhuma preocupação no mundo.

— Sim, estou acordada e morrendo de fome.

Ele se senta na cama ao meu lado, coloca a xícara na mesa de cabeceira e me entrega o prato. Dou uma mordida no bacon e gemo.

— Ou isso é muito bom ou estou morrendo de fome mesmo.

Ele está me observando atentamente.

— Não há como a vida ficar melhor do que isso.

Dou outra mordida e sorrio enquanto mastigo.

— Ah, é?

Ele assente.

— É, você nua na minha cama e bacon, ou seja, como pode ficar melhor?

Estendo o prato para ele, ele ignora a torrada e vai direto para uma tira de bacon antes de colocar tudo de uma vez na boca.

Dou outra mordida e o bacon está perfeito, crocante do jeito que eu amo.

— Uhmm, isto está muito bom, Huddy.

Ele assente enquanto examina meu rosto. Seus olhos caem para meu peito e então ele os força para meu rosto novamente.

— Então, quando você terminar, vamos conversar, ok?

Eu sabia que isso aconteceria, mas tento convencê-lo de qualquer maneira. Empurro meu peito só um pouco para fora e nem me sinto culpada por fazer isso.

— Tem certeza de que quer conversar agora? Posso pensar em algumas coisas que poderíamos fazer em vez de conversarmos.

Ele geme, pega o prato e o coloca na mesa de cabeceira antes de subir na cama ao meu lado. Ele cobre meu corpo com o dele.

— Nós vamos fazer todas essas coisas também, mas depois que conversarmos.

Suspiro.

— Ok.

Ele envolve seus braços e pernas ao meu redor e me puxa para perto de seu corpo.

— Fale comigo.

Descanso a cabeça em seu peito. Odeio falar sobre isso, mas a verdade é que sinto que não tenho ninguém com quem possa falar sobre. Agora tenho esse homem que está determinado a tirar isso de mim e para quê? Me proteger? Respiro fundo e começo a contar:

— Foi há três meses. Eu tinha acabado de sair do trabalho e parei em um mercadinho de esquina. Eu não morava na melhor parte da cidade e geralmente não parava em lugares perto do meu apartamento, mas estava exausta depois de um turno de doze horas. Pensei em pegar algo para o jantar e ir para casa, nada demais. — Faço uma pausa e tento organizar meus pensamentos.

— E? — ele pergunta, subindo e descendo a mão pelas minhas costas.

Respiro fundo.

— E então saí do mercado. Tinha acabado de chegar ao meu carro e estava prestes a entrar quando um homem me agarrou por trás. Ele estava chapado e queria meu dinheiro. E não ficou nada feliz que eu só tinha quinze dólares em dinheiro. — Respiro fundo. — Ele estava bravo e me bateu no rosto.

Tento reunir meus pensamentos e forçar o resto a sair.

— Acho que ele gostou de ser mais forte do que eu... de eu ser

fraca. Ele me chutou na barriga, nas costas e depois me deu outro soco. Toda vez que eu gritava, ele ria. — Faço uma pausa e aperto os olhos, tentando afastar as memórias. Huddy para de passar a mão na minha pele e agora é como um bálsamo quente pressionado entre minhas omoplatas. — Alguém saiu do mercado e o assustou. Aquele homem me salvou e meu agressor fugiu.

Huddy beija o topo da minha cabeça.

— Você não é fraca, Ellie. Você é a mulher mais forte que eu conheço.

Suspiro.

— Eu sabia quem era meu agressor. Eu o tinha visto na TV. Fui direto à delegacia para denunciá-lo. O nome dele é Alan Casey. Filho de Marco Casey, prefeito da minha cidade natal. Fui uma idiota achando que poderia denunciá-lo e que a polícia faria algo a respeito. Quinze minutos depois de eu entrar na delegacia, o prefeito entrou. Ele me ameaçou e disse que poderia me fazer desaparecer. E olhe só, Huddy, eu sou fraca. Eu apenas desapareci. Não conseguiria lutar contra eles... então eu corri.

Huddy levanta meu queixo e examina meus olhos.

— Isso não é fraqueza, meu bem. Isso é sobrevivência. Você sobreviveu sozinha. Cuidou de si mesma, mas não precisa mais ficar fugindo. Eu vou cuidar de você.

Agarro sua camisa e a puxo.

— Não quero que se envolva nisso, Huddy.

Ele segura meu queixo.

— Há algo que preciso te contar.

O olhar feroz em seu rosto me faz recuar um pouco.

— O quê?

— Já ouviu falar do Walker? Você o conhece?

Concordo com a cabeça.

— Sim, ele já esteve no escritório.

— Quando eu soube que você estava fugindo de algo, pedi para ele investigar. Ele me disse que Marco e Alan estavam procurando por você. Ele não conseguiu descobrir o que aconteceu com você, mas descobriu várias outras coisas que Alan fez. Temos o suficiente para prendê-lo. Ele e o pai.

Sento na cama.

— Não vá atrás dele, por favor. Estou te dizendo, eles não jogam

limpo, Huddy.

Ele também se senta e me puxa para seu colo. Está encostado na cabeceira da cama e me vira para olhar para ele.

— Não temos escolha. Walker me mandou uma mensagem esta manhã. Ele está rastreando-os, e os dois estão aqui. Eles estão em Whiskey Run.

Tento fugir. Preciso ir embora. Huddy está me segurando, mas me afasto de seus braços.

— Preciso ir. Você fica aqui, mas me deixe ir.

Ele sai da cama e se segura em mim.

— Você não vai a lugar nenhum. A equipe de Walker está lá fora. Até que os homens de Casey sejam pegos, você não vai sair do meu lado.

Sei que ele pode ver o medo em meu rosto.

— Não posso pedir para você...

— Você não está me pedindo para fazer nada. Eu estou fazendo. Vou proteger você, Ellie.

Suspiro e descanso minha testa em seu peito.

— Tudo bem, contanto que faça isso aqui comigo. Deixe a polícia ou Walker e sua equipe cuidarem disso.

Ele desce as mãos pelas minhas costas e segura minha bunda. É então que percebo que ainda estou completamente nua. Ele massageia minhas nádegas redondas e coloco meu queixo em seu peito para olhar para ele.

— Bem, parece que está preso comigo por mais um tempinho. O que devemos fazer para passar o tempo?

Seu olhar se intensifica, mas ele não desiste.

— Você está bem, Ellie? Sei que isso não é nada fácil. Não precisa esconder seus sentimentos de mim.

Balanço a cabeça, sem saber como explicar tudo o que estou sentindo agora.

— Quando fugi, me sentia completamente sozinha. Ficava olhando por cima do ombro o tempo todo e com medo de que a qualquer momento eu tivesse que fugir de novo. Pela primeira vez, me sinto livre, o que é engraçado porque parece que não vou sair desta casa hoje, mas sim, me sinto livre... me sinto bem... tudo por sua causa.

Ele me pega e coloco minhas pernas ao redor de sua cintura. Seu pau está duro e a protuberância em sua calça jeans está pressionada contra

meu núcleo.

— Aposto que posso fazer você se sentir melhor.

Estou com meus braços em volta de seu pescoço e não consigo parar de sorrir.

— Ah, não tenho dúvidas de que você pode me fazer sentir melhor.

Hudson me deita na cama e paira sobre mim. Tira o cabelo do meu rosto e me olha preocupado. Sei que ele está sentindo o peso de tudo agora, e eu queria não ter trazido isso até a porta dele, mas eu estaria mentindo se dissesse que não é bom ter alguém do meu lado.

Ele desafivela o cinto, deixa sua calça cair no chão e então tira a camisa.

— O que você quer, Ellie? Minha língua... minha mão... ou meu pau?

Eu o puxo para baixo até sentir seu peso em mim.

— Eu quero você, Huddy, de qualquer jeito que eu puder.

Ele me beija até eu ficar sem fôlego e então rola, me levando com ele. Estou por cima agora, e ele me posiciona de forma que eu esteja montada nele e seu pau esteja pressionado contra minha feminilidade. Ele coloca a mão entre nós e me levanto antes de me acomodar nele, me empalando em seu pau. Balanço meus quadris para frente e para trás, e ele se inclina para cima, parando meus movimentos.

— Eu sou seu, Ellie. Você pode me ter do jeito que quiser.

Há tanto significado por trás de suas palavras, mas tento não ler nada nelas. Não quero criar muitas esperanças. Vou aproveitar isso... enquanto durar.

Capítulo 23

HUDSON

Agarro seus quadris, empurrando e puxando-a. Ela se inclina para trás, e porra, vou ainda mais fundo. Ela deve gostar assim porque sua boceta começa a se contrair em volta de mim. Pressiono um dedo em seu clitóris inchado e o circulo com meu dedo. Ela geme e eu continuo. Suas socadas são erráticas e estou tentando não gozar. Merda, essa mulher me deixa no limite só de olhar para ela, mas vê-la assim, completamente descarada enquanto monta meu pau, me deixa pronto para gozar profundamente dentro dela.

Elle crava os dedos em minhas coxas enquanto seu corpo começa a convulsionar. Gozo com força total, explodindo dentro dela. Mal consigo recuperar o fôlego quando meu telefone começa a tocar.

— Porra, tenho que atender.

Ela tenta se afastar de mim, mas eu a seguro onde ela está e atendo o telefone na mesa de cabeceira. Mal registro que é meu irmão Ford antes de atender.

— Sim? Estou ocupado.

Ele grunhe.

— *É, dá para perceber. Poderia dizer à sua equipe de segurança para nos deixar entrar?*

Congelo e olho fixamente para os olhos de Ellie.

— Você está aqui.

— *Sim, estamos aqui. Nos deixe entrar.*

— Ok, ok. Já estou indo.

Dessa vez, quando ela tenta se afastar, eu permito. Encerro a ligação e me levanto para me vestir.

— Uhm, acho que alguns dos meus irmãos estão aqui.

Ela grita e sai correndo para a porta. Agarro sua mão e a puxo até que ela bata no meu corpo.

— Onde pensa que vai?

Ela aponta para seu corpo.

— Uhm, tomar um banho e me vestir. Gosto dos seus irmãos, mas eu realmente não quero que eles me vejam assim, se é que me entende.

Rosno só de imaginar. Envolvo-a possessivamente com meu braço.

— Se eles a vissem assim, eu teria que remover os globos oculares deles das órbitas.

Ela sorri com uma risada.

— Ok, Huddy, me deixe ir. — Eu a solto relutantemente e ela vai até a porta. — Olha, ei, ninguém precisa saber sobre isso, ok?

— Ellie... — começo, mas sou interrompido por batidas fortes à porta da frente. — Porra. — Enfio a mão no meu cabelo e, enquanto ela corre pela sala de estar, eu grito: — Conversaremos sobre isso mais tarde.

Estou puxando minha camisa sobre minha cabeça enquanto abro a porta da frente. Mal consigo abri-la e todos os meus quatro irmãos estão forçando a entrada. Fecho a porta atrás deles e os encontro na sala. Olho entre os quatro e cruzo os braços sobre o peito.

— Que houve? Qual é o problema?

Eles estão bravos. Todos parecem irritados.

Lucas é o primeiro a falar:

— É sério isso, Huddy? Está lidando com alguma merda e tive que saber disso pelo Walker?

— Ele ligou para você? — pergunto atordoado.

Ford é o próximo:

— Sim, ele ligou para ele. Provavelmente porque sabia que você não falaria para nós. O que diabos está acontecendo?

— Você estava certo quando contratou Elle, Lucas. Ela está fugindo de alguém, e eles a encontraram. — Faço um resumo do que está acontecendo.

Beau balança a cabeça.

— E você não achou que precisávamos saber de nada disso?

— Em minha defesa, recebi a mensagem de que estavam na cidade esta manhã. — Deixo de fora o fato de que eu sabia há alguns dias que Walker achava que eles viriam para cá.

Ford bate palmas.

— Ok, então qual é o plano?

Minha boca se abre, mas a fecho novamente e sorrio.

— O plano é que você vai para casa ficar com Lilian e Ollie, Lucas, vai ficar com Isabella, Beau, você vai para casa ficar com Natalie e Austin, inferno, você vai fazer o que quer que você faça. Eu cuido disso.

Ford é o primeiro a rir.

— Esqueça, irmão. Ficaremos aqui até sabermos que você e Elle estão seguros.

Estou prestes a discutir com eles, mas então uma ideia me vem à mente.

— Ótimo, preciso de um favor.

— Qualquer coisa — Austin diz.

Estão todos preocupados e não sei como convencê-los de que posso lidar com isso. Sou treinado para fazer isso.

— Preciso que fiquem aqui com Elle.

Ford geme.

— E aonde você vai?

Vou até o cofre e digito o número antes de pegar minha arma. Nenhum dos meus irmãos parece surpreso. Fomos criados atirando, e às vezes, quando eu vinha visitá-los, passávamos o tempo indo ao campo de tiro. Aponto para o cofre.

— O código é a data de nascimento da vovó, se precisarem.

Coloco a arma na cintura e cruzo os braços sobre o peito.

— Eles vão para o apartamento dela. Temos alguém na cidade, plantado para dar o endereço a eles. Preciso estar lá quando tudo acontecer. Preciso saber que os dois estão presos. Essa é a única maneira de Elle ficar realmente segura.

Lucas dá um passo à frente.

— Walker pode lidar com isso.

Não sei como dizer de outra forma, então tento explicar a ele.

— Se alguém estivesse atrás da sua esposa, você simplesmente se sentaria e esperaria que eles viessem buscá-la?

— Porra, não.

Concordo com a cabeça.

— Certo. Estou fazendo o que tenho que fazer. Só preciso que vocês fiquem com ela até eu voltar.

Austin bate a mão no balcão da cozinha. Ele está sentado no banco,

todo relaxado e relaxado, mas se você o conhecesse, saberia que ele está inquieto.

— Me deixe ir com você.

Balanço a cabeça.

— Não, Austin, eu posso fazer isso sozinho.

Ele cruza os braços sobre o peito.

— Acha que não sabemos disso? Sabemos que pode fazer isso sozinho, mas a questão é que você não precisa. Está em casa agora, Huddy. Todos nós — ele aponta para os quatro — estamos aqui por você.

Vou até ele, aperto seu ombro e o puxo para um abraço apertado.

— Sei disso, de verdade, mas sou treinado para essas situações. Você ficar aqui com Elle é o que eu preciso. Poderei me concentrar no que precisa ser feito porque saberei que ela está segura.

Beau esfrega a barba por fazer no queixo.

— Não estou gostando nada disso.

— Você me conhece, Beau. Não corro riscos desnecessários. — Olho para as escadas, mas nada de Ellie descer. — Volto logo. Tem pizza e cerveja sobrando na geladeira. Bifes também, caso queiram grelhar alguma coisa.

— Isso não é uma festa, Huddy — Beau resmunga.

Balanço a cabeça. Não estou acostumado a ter pessoas preocupadas comigo, e isso é bom.

— Eu sei. Vou ficar bem, Beau. Prometo. Volto logo.

Subo as escadas e, quando chego ao topo, vou direto para o quarto de hóspedes. Odeio que ela esteja no andar de cima. Quero mantê-la no meu quarto, mas sei que essa é uma conversa para outro dia.

Quando entro no quarto, ouço o chuveiro ligado. A porta está entreaberta e não consigo resistir. Abro-a gentilmente e imediatamente desejo ter chegado aqui um pouco mais cedo. Mal consigo distinguir as curvas do corpo dela através do vidro embaçado.

Elle está de costas para mim, ensaboando o corpo, mas ela diz meu nome. Entro no banheiro e fecho a porta atrás de mim, parando no chuveiro.

— Sim, meu bem?

Ela finalmente se vira para mim, abro a porta do box e me inclino para a abertura. Ela é linda de qualquer jeito, mas com a água escorrendo pelo seu corpo, é outra coisa. Ela torce o dedo para mim.

— Vai entrar?

Porra, eu quero.

— Não, preciso ir a um lugar, mas queria avisar que meus irmãos vão ficar lá embaixo até eu voltar. Pedi para eles ficarem com você.

Ela desliga o chuveiro, pega a toalha do gancho e esconde seu corpo de mim.

— Aonde você vai?

Inclino a cabeça porque sei que ela já sabe a resposta.

— Voltarei antes que você perceba.

— Deixe outra pessoa ir.

Puxo-a para os meus braços.

— Você sabe que sou treinado em infiltração, defesa... o que você pensar, eu já fiz.

Ela olha para mim com tanta tristeza no rosto.

— Eu sei, mas não deveria mais fazer isso. Está aposentado.

Percebo que não contei a ela sobre o emprego que Walker me ofereceu. Ainda não decidi o que vou fazer a respeito, mas agora não é hora de tomar uma decisão. Acaricio seu queixo e me inclino para lhe dar um beijo.

— Me faz um favor?

Ela assente.

— Qualquer coisa.

— Por favor, fique aqui. Não posso fazer o que preciso fazer se estiver preocupado com você.

Ela range os dentes e balança a cabeça. Há raiva saindo de seus olhos enquanto ela me encara.

— Viu, só? Era exatamente isso que eu não queria. É por isso que não queria que você se envolvesse.

— Já estou envolvido, Ellie. Estou envolvido no segundo em que coloquei os olhos em você.

Sua carranca se aprofunda.

— Por favor, não vá.

Balanço a cabeça.

— Estou indo, meu bem.

Ela respira fundo e levanta o queixo para mim.

— Bem, então me deixe ir com você.

Seu cabelo está preso em um tipo de coque no topo da cabeça, e uma mecha solta está em seu rosto. Eu a coloco atrás de sua orelha.

— Você não vai. Prometa que vai ficar aqui.

Ela cruza os braços sobre o peito e se afasta dos meus.

— Isso não está certo, Huddy.

Deixo minhas mãos caírem ao meu lado. A verdade é que preciso encarar isso como apenas mais uma missão, e se eu continuar a tocá-la ou segurá-la, nunca irei embora.

— Voltarei assim que puder. Fique aqui. Meus irmãos estão todos lá embaixo. Se eu não voltar quando você for dormir, durma na minha cama.

— Huddy. Eu não sei.

Eu a beijo e começo a sair do banheiro.

— Eu quero. E eu sei que quero dormir em uma cama com você.

Ela assente.

— Ok, eu faço isso.

Aceno brevemente e então saio do banheiro, fechando a porta firmemente atrás de mim. Coloco um pé na frente do outro e me forço a sair do quarto. A única coisa que me faz sentir melhor é saber que quanto mais cedo eu resolver isso, mais cedo poderei voltar para Ellie.

Capítulo 24

ELLE

Hudson já está fora há cinco horas.

Joguei todos os jogos de cartas com seus irmãos.

Eles me contaram todas as histórias sobre sua infância, e agora estou sentada no canto do sofá, esperando ansiosamente.

Lucas está sentado do outro lado da sala, e não consigo resistir a perguntar, embora só tenham se passado alguns minutos desde a última vez que perguntei.

— Alguma novidade?

Ele faz questão de verificar o telefone novamente, embora eu o tenha visto verificar vinte vezes nos últimos minutos.

Estou tão envolvida em minha própria preocupação que só agora estou percebendo que esses quatro homens física e emocionalmente fortes também estão preocupados. E é tudo por minha causa. Se eu não tivesse vindo a Whiskey Run e ao Blaze Whiskey, nada disso estaria acontecendo agora. Sim, eu provavelmente estaria morta em uma vala, mas Huddy estaria seguro. Ele deveria estar aqui jogando cartas e comendo bifes com seus irmãos, não eu. Não que eu tenha comido alguma coisa. Não consegui fazer nada além de ficar sentada na ponta do sofá preocupada.

Prestei um pouco de atenção nas conversas deles. Lucas está animado para ser pai, e todos eles zombaram dos nomes que Isabella e Lucas escolheram até agora. Ford, Lilian e Ollie estão planejando uma viagem para o sul em algumas semanas. Austin não diz nada, nem mesmo uma história sobre os acontecimentos na destilaria, o que é estranho. Ele sempre tem uma história engraçada sobre os funcionários de lá. Em um momento, Ford pergunta a Beau sobre Natalie, e só quando percebo o silêncio é que me viro para Beau. Ele está perturbado.

— Não quero falar sobre isso. Não hoje.

Todos deixam isso de lado e instantaneamente me sinto ainda pior. Todos esses homens têm suas próprias vidas e coisas que estão acontecendo com eles e, por minha causa, estão lidando com isso também.

Viro para Lucas. Ele é meu chefe, e foi ele quem finalmente me contratou.

— Sinto muito, Lucas. Sinto muito por trazer isso para todos vocês... para Huddy.

— Nada disso é culpa sua, Elle.

Sei que ele está apenas dizendo isso da boca para fora. Ele é um cara legal demais para admitir isso, mas todos nós sabemos a verdade... isso é tudo culpa minha.

Deixo escapar um soluço.

— Mas a culpa é minha sim. Se eu não tivesse ido vindo à Whiskey Run... se eu não tivesse ido trabalhar na Blaze Whiskey... Huddy estaria aqui com vocês. Por que ainda não sabemos de nada? Algo ruim deve ter acontecido, certo? Já faz mais de cinco horas.

Austin vem se sentar ao meu lado no sofá. Ele coloca o braço em volta de mim e me aperta gentilmente.

— Está tudo bem, Elle. Ninguém está te culpando.

— Mas deveriam — soluço.

Ele está me dando um tapinha no ombro e estou me inclinando para frente com o rosto nas mãos.

— Olha, esse é quem Huddy é. Ele era assim quando éramos pequenos. Ele é um protetor. Não há como mudar isso, e deixe-me dizer uma coisa, não comece a falar sobre como você gostaria de não ter vindo para Whiskey Run ou para a Blaze Whiskey. Há uma razão pela qual você veio até nós. Uma delas é para fazer Huddy feliz. Caramba, eu nunca vi o cara sorrir. Talvez quando éramos crianças, mas ele sempre foi sério. Ele está sorrindo agora, e por isso eu a culpo. Ele vai ficar bem.

Tento absorver suas palavras. Eu poderia ser o suficiente para fazer Huddy feliz? Mas não consigo pensar em nada, exceto em me perguntar se ele está seguro.

— Por que ainda não sabemos de nada? Já deveríamos ter notícias.

Mal termino de falar, a porta da frente se abre. Huddy entra, e seu olhar percorre a sala e finalmente pousa em mim. Eu deveria ficar onde estou. Seus irmãos estão todos de pé e se movendo em direção a ele, e tento

esperar minha vez, mas estou muito impaciente. Preciso colocar minhas mãos nele. Deslizo em volta dos caras e paro ao lado de Huddy. Ele abre os braços e me puxa para o seu lado antes de beijar o topo da minha cabeça.

Sei que pareço uma bagunça. Não estou maquiada, meu cabelo ainda está preso em um coque no topo da cabeça, e estou usando meu conjunto de moletom grande. Não estou nada bonita, mas quando Huddy me puxa para perto, nada disso importa. Tudo o que importa é que ele está bem. Ele está em casa e está bem.

Cada um dos caras o abraça, mas ele nunca me solta.

— Então, o que aconteceu? — Austin pergunta.

Estamos todos parados ao redor da ilha ouvindo Huddy enquanto ele fala sobre o que aconteceu:

— Na verdade, foi bem discreto. A espera para ele chegar lá foi o que levou tanto tempo. Walker queria pegá-lo por perseguição também, e a única maneira de fazer isso era ele realmente invadir o apartamento de Elle. Ele cruzou a soleira do apartamento e eu o peguei enquanto os outros prendiam o pai no carro.

Austin aponta para Huddy.

— Você fez isso? Por que um policial ou algo parecido não o prendeu?

Huddy dá de ombros.

— Demorou um pouco para convencê-los, mas não havia como eu perder esse cara. Eu os convenci a me deixar fazer isso. Claro, Walker me disse que eu não poderia matá-lo. Ele pode ter saído com alguns hematomas, mas está vivo. — Ele se vira para mim e coloca a mão na minha bochecha. — Ele e o pai vão ficar presos por um bom tempo.

Olho em seus olhos e ficamos assim, olhando um para o outro. Está tudo quieto ao nosso redor e quase me esqueço de que não estamos sozinhos até Austin dizer:

— Vamos sair daqui.

Isso me tira do meu transe, e recuo enquanto Huddy vai até cada um dos seus irmãos e os agradece por ficarem. Ecoo o sentimento e todos se revezam para me abraçar também.

Assim que eles saem e Huddy fecha a porta atrás deles, envolvo minhas mãos em volta de sua cintura e me enterro na lateral de seu corpo.

— Ei, ei... está tudo bem agora. Você vai ficar bem. Chega de ficar fugindo.

Estou com os punhos cerrados e bato-os suavemente contra seu peito.

— Não é isso. Quero dizer, é claro que estou feliz, mas odeio o fato de você ter feito isso por mim. Fiquei tão preocupada com você, Huddy.

Ele me leva até o sofá, se senta e puxa para seu colo.

— Estou bem.

Respiro fundo e tento me acalmar.

— Agora sim, mas por cinco horas, eu não sabia o que estava acontecendo com você.

Ele me puxa para mais perto e coloco a mão em seu braço para me virar. Ele solta um pequeno grunhido, mas o que é mais perceptível é a maneira como posso sentir seu corpo enquanto ele inala profundamente. Recuo e olho para ele.

— O que há de errado?

Ele balança a cabeça.

— Não há nada de errado.

Saio de seu colo e fico de pé sobre ele.

— Hudson Blaze, você está machucado. Onde está o ferimento?

Ele balança a cabeça enquanto desliza para o final do sofá.

— Estou bem.

Bato o pé no chão com os braços cruzados sobre o peito.

— Levante-se.

Ele sorri e se levanta.

Pego na jaqueta fina que ele está vestindo e a tiro.

— Meu bem, se me quer nu, é só me dizer.

Ignoro seu flerte e pego na bainha de sua camisa. Eu a puxo o mais alto que posso até que ele tenha que me ajudar a tirá-la de seus braços. Quando ele abaixa os braços, eu vejo. Seu braço esquerdo superior está com uma bandagem branca enrolada. Ofego e cubro minha boca com ambas as mãos.

— Você está machucado.

Ele estende a mão para mim e eu dou um passo para trás.

— Ellie, meu bem. Venha aqui.

Não me movo. Não consigo.

Ele dá um passo em minha direção, e ainda não me movo. Estou congelada, meu olhar preso na atadura branca. Ele coloca a mão nela.

— Quer ver? Vou te mostrar que não é nada.

Balanço a cabeça. Só de imaginar o que está por baixo, já me dá vontade de desmaiar. Eu me afasto com meus braços em volta da minha cintura. Huddy se machucou e é tudo culpa minha.

Ele anda na minha direção e para na minha frente. Coloca uma mão no meu ombro, e levanta meu queixo com a outra.

— Não é nada. Só precisei levar dez pontos.

Minha boca se abre.

— Pontos! Você precisou levar pontos?

Começo a divagar e ele me interrompe batendo seus lábios nos meus. Não há como lutar contra isso. Tudo o que passei nos últimos meses chegou ao auge. Toda a minha preocupação, ansiedade e medo reprimidos foram liberados, e agora estou projetando tudo no beijo com Huddy. Ele geme e eu me afasto.

— Eu o machuquei?

Ele balança a cabeça e empurra sua cintura contra a minha.

— Não é esse tipo de dor. Vamos para a cama.

Ele tenta me pegar, mas eu o impeço.

— Não faça isso. Você vai puxar seus pontos.

Ele rosna o nariz para cima em mim e começa a me levar para trás em direção ao quarto. Dou um tapa em seu braço ileso.

— Sabe que não está na hora de ir para cama, não sabe?

— Ha ha, isso é engraçado porque sempre que estou com você, é hora de ir para cama.

— Você é insaciável, Huddy.

— Meu bem, não há dúvida de que eu a quero, mas ficarei feliz só de abraçá-la também. O que você quiser, contanto que esteja em meus braços.

Não há como negar, nem quero. Em vez disso, ando na frente dele em direção ao quarto, puxando sua mão ao longo do caminho.

— Gosto do jeito que você pensa, Huddy Blaze.

Capítulo 25

HUDSON

Estou indo para casa e não consigo parar de sorrir. É uma loucura pensar que já faz uma semana que o pai e o filho Casey foram presos, e a diferença em Ellie tem sido impressionante. Ela tem estado tão feliz e despreocupada. Ainda trabalha de manhã no escritório e à tarde em casa. Minha casa está indo perfeitamente. Ela terminou todo o andar de baixo e completou um dos quartos no andar de cima.

Mal estaciono na garagem e já saio da minha caminhonete e entro em casa. Chegar em casa e encontrar Ellie é tudo para mim.

— Meu bem, cheguei! Eu teria vindo antes, mas tive uma reunião com Beau.

Ela passou todas as noites na minha cama e tem sido ótimo. Às vezes, ainda tenho dificuldade para dormir, mas Ellie me distrai.

Jogo minhas chaves na tigela, tiro meus sapatos e os jogo no cesto. Ellie e eu fomos às compras depois que Ford me convenceu de que eu não poderia usar calça jeans, camisetas e botas no escritório todos os dias. Vou até a cozinha e a sala. Só quando vejo uma mala pronta é que paro.

Meu coração começa a disparar e minha cabeça latejar. Com os punhos cerrados nas laterais do corpo, grito novamente:

— Ellie, cheguei!

Ela para no topo da escada. O sorriso ao qual me acostumei não é nem de longe tão grande quanto foi esta semana.

— Oi, Huddy, não esperava que chegasse tão cedo.

Aponto com a cabeça para a mala.

— O que significa isso?

Ela desce os degraus com uma bolsa pequena na mão.

— É a minha mala.

Concordo com a cabeça.

— Sim, eu me lembro de ajudá-la a tirá-la do carro. O que estou perguntando é por que ela está aqui?

Ela para e olha para todos os lugares, menos para mim.

— Certo, bem, meu senhorio ligou, e as reformas foram concluídas e tudo foi limpo. Ele disse que está tudo pronto para eu voltar.

Eu nem hesito. Ela é louca se acha que vou deixá-la me deixar. Pego a mala e a levo para o meu quarto. Elle guardou todas as suas coisas no quarto de cima esta semana, e não me importei na época. Enquanto ela estava na minha cama, eu não me importava onde ela deixava suas roupas. Mas agora que ela fez as malas, podemos muito bem levá-la para o nosso quarto oficial.

Elle segue atrás de mim.

— Huddy, o que está fazendo?

Pego a mala e a coloco na cama. Abro o zíper e começo a tirar algumas das roupas de cima.

— Desfazendo sua mala.

— Mas eu acabei de arrumá-la.

— É, eu sei, mas você não vai embora.

Elle me observa enquanto enfio suas coisas em uma gaveta. Ela se move ao meu lado e coloca a mão no meu braço.

— Pare, Huddy. Converse comigo.

— Sobre o que você quer conversar? Se tem alguma coisa a ver com você me deixar, então não vou falar sobre isso.

Ela cruza os braços sobre o peito.

— Eu não posso simplesmente viver aqui para sempre.

Suas palavras são como um soco no estômago.

— Por que não pode? — minha voz falha de emoção.

Ela gagueja:

— Por que não posso? Bem, acho que há inúmeras razões. Isso era para ser temporário. Você tem um lar e uma vida, e tenho certeza de que já está cansado de eu interferir nisso.

— Você não está interferindo em nada. Você é a minha casa... você é minha a vida.

Sem palavras, sua boca se abre.

— O quê?

Ela parece tão insegura. Jogo as camisas na gaveta. Está tão cheia

que não consigo fechá-la, mas me viro e a seguro.

— Ellie, eu deveria ter te dito isso antes. Eu quero que você fique aqui comigo. Quero que durma naquela cama comigo todas as noites.

Ela abre a boca, mas eu a paro:

— Espere, deixe-me terminar. Eu fodi com tudo. Eu deveria ter dito tudo isso, mas não disse. Pensei que estava te dando tempo, esperando que estivesse se adaptando à vida aqui comigo, mas eu deveria ter te dito. Sabe o quarto lá em cima que você continua me perguntando? Aquele que você ainda não projetou?

Ela assente.

— Sim…

— No começo, pensei que queria que fosse um quarto de bebê, mas não tem como deixarmos o nosso bebê lá em cima enquanto ficamos aqui embaixo. Então pensei que deveríamos mudar meu escritório lá para cima para que o quarto dele pudesse ficar aqui embaixo perto de nós.

— Uhm, você quer ter um bebê comigo?

Inclino-me e beijo sua testa.

— Eu quero fazer tudo com você. Eu te amo, Ellie. Eu a quero na minha vida. Sempre.

Seus olhos brilham. Vejo a esperança crescer em seu rosto, e então, tão rápido quanto, a luz se apaga, e em seu lugar está a preocupação.

— Huddy, eu não...

Eu a interrompo:

— Deus me ajude, Ellie, não ouse dizer que não me ama também. Eu sei que você ama. O jeito que você olha para mim, as pequenas coisas que faz por mim, o jeito que sua respiração falha quando eu a toco… você me ama.

— Sim, eu te amo, mas você tem certeza de que essa é uma boa ideia? Talvez devêssemos namorar por um tempo para ter certeza de que sou o que você quer.

Eu a puxo para meus braços. Meu pau está duro, pressionado contra sua barriga, e tento ignorar.

— Já sei exatamente o que quero, e é você. Você é minha agora, e será minha amanhã. Eu te amo, Ellie. Para sempre. — Encosto minha testa na dela e gemo. — Porra, queria ter um anel agora.

Ela desliza os braços em volta do meu pescoço e enrola os dedos pelos cabelos na base do meu pescoço.

— Está tudo bem. Não precisamos apressar nada.

Sorrio e a ajudo a se deitar na cama. Pairo sobre ela, observando seu sorriso lindo e a maneira como seus olhos brilham quando ela olha para mim.

— Ah, vou te dar um anel. Da próxima vez que você tirar uma foto com um cowboy, ele vai saber que você é minha. Todo mundo vai saber que você é minha.

Elle coloca a mão na frente da minha camisa e a puxa para cima do meu corpo.

Eu me endireito o suficiente para ajudá-la a tirar antes de pairar sobre ela novamente. Ela sobre e desce as mãos pelo meu peito.

— Gosto disso.

Olho-a nos olhos.

— Gosta do quê? De ser minha? De ser minha esposa? De ser a mãe do nosso filho ou filha?

Ela coloca as mãos no meu pescoço e me puxa para baixo até que a maior parte do meu peso esteja sobre ela.

— Gosto de tudo isso, Huddy. Eu quero tudo isso com você.

Eu a beijo porque não consigo mais me segurar. Estar tão perto dela torna difícil não estar com a minha boca nela.

— Eu te amo, Ellie.

Ela me empurra e caio de bom grado de costas. Ela sobe em cima de mim e monta na minha cintura.

— Eu também te amo, Huddy, e já que só vai tirar os pontos semana que vem, preciso cuidar de você agora.

Ela começa na minha boca e desce pelo meu corpo, me beijando em todos os lugares ao longo do caminho. Enquanto beija meu umbigo, ela está abrindo minha calça jeans. Levanto meus quadris para que ela possa passá-la pelas minhas pernas. Ela se inclina sobre mim, sorrindo.

— Sua vez — digo.

Ela tira suas roupas rapidamente e então se inclina novamente sobre mim.

— O que você quer, Huddy? Minha boca, minha mão ou minha boceta?

Porra! Quando ela fala assim, meu pau endurece e a cabeça começa a vazar.

— Eu quero tudo, meu bem. Sua boca, sua mão, sua boceta e o seu

coração. O mais importante de todos: o seu coração.

Ela pressiona seu corpo no meu e se inclina para me beijar. Sua língua acaricia meu lábio inferior, e ela me beija até que ambos ficamos sem fôlego.

— Ele é seu, Huddy.

Porra, minhas mãos estão em todos os lugares, e tudo o que estou pensando é em me afundar nela e me perder. Chupo seu mamilo e o solto com um estalo.

— O que é meu?

Ela coloca as mãos no meu rosto e o levanta para olhar para ela.

— Meu coração. Meu coração é seu. Assim como o resto de mim.

Ela desliza seu corpo contra o meu e não consigo mais me segurar. Estico a mão entre nós, coloco minha mão em volta da minha circunferência e começo a guiá-la para dentro dela. Quando ela se encaixa em mim e me deixa deslizar é quando sinto completamente. Ela é minha e eu sou dela.

Levanto os joelhos um pouco e ela se inclina para trás. Cada estocada vai cada vez mais fundo, e não demora muito para levá-la ao limite.

— Preciso gozar. Preciso enchê-la — resmungo.

Ela geme enquanto as estocadas se tornam erráticas. Ela esfrega seu clitóris em mim e começa a ter espasmos.

— Isso, Huddy. Isso.

Nós nos juntamos em um orgasmo explosivo, e é somente quando ela está deitada em mim sem fôlego que uma sensação de contentamento me consome. É uma sensação aconchegante que toma conta de mim. É aqui que eu deveria estar. Estou em casa. E não quero ir embora nunca mais.

Epílogo

HUDSON

— Então, algum assunto novo que precisamos discutir?

Me inclino para trás na cadeira e olho para meu irmão Beau. Sei que precisamos conversar sobre isso com nossos irmãos, mas essa não é minha história, então continuo a conversa em um tópico seguro:

— Então, como sabe, conversei com Walker sobre apoiar seu projeto com os heróis feridos. Conversei com Beau para ver qual seria um bom número para as doações trimestrais, e você encontrará isso na planilha que ele preparou.

— Blá, blá, blá. Fiquei sabendo que ele também te ofereceu um emprego. Vai aceitar?

Não consigo deixar de rir da impaciência de Austin. Ele nunca gostou de números e não gosta de discuti-los.

— Sim, Walker me ofereceu um emprego, mas disse a ele que precisava dizer não... por enquanto. — Olho para todos os meus irmãos, exceto Beau. Não quero revelar nada que não deva. — Isso pode mudar no futuro, mas por enquanto, vou trabalhar aqui.

Beau se levanta.

— Ok, minha vez.

O irmão normalmente tranquilo, empurra sua cadeira para trás e começa a andar de um lado para o outro. Meus irmãos estão olhando para ele surpresos, e tudo o que posso sentir é simpatia por ele. Beau para e cruza os braços sobre o peito.

— Vou tirar um mês de férias.

Ford se inclina para frente.

— Você, o quê?

Austin e Lucas olham entre Ford e Beau, esperando tudo se

desenrolar. Inclino-me para trás na cadeira, esperando minha deixa para intervir.

Beau continua falando:

— Não sei como dizer isso a não ser simplesmente dizer. Natalie quer o divórcio, e eu farei tudo o que puder para impedir que isso aconteça.

Ford está balançando a cabeça.

— Droga, irmão. Eu sabia que você estava tendo problemas, mas não tinha ideia de que...

Beau o interrompe:

— É, é ruim, mas não posso perdê-la. Não vou.

Lucas e Austin parecem preocupados, assim como todos nós. É difícil ver nosso irmão sofrendo e não saber o que podemos fazer para ajudá-lo.

— Não vai perdê-la, Beau. Você vai resolver isso.

Ele assente.

— Você conta ou eu?

— O quê? — Ford pergunta.

Olho para Beau e ele assente.

— Vou substituir Beau até ele voltar.

Espero que essa bomba se instale, mas a única reação dos meus irmãos é erguer as sobrancelhas. Em outra ocasião, eu provavelmente riria das expressões deles, mas agora não é o momento.

— Ele tem trabalhado comigo nas planilhas e me mostrado onde preciso inserir os números. Ellie é craque em planilhas, então ela vai me ajudar, mas se algo acontecer, posso pedir ajuda a Beau. Prometo não estragar tudo.

Ford assente.

— Bom. Parece bom para mim.

Recuo.

— Parece bom?

Ford revira os olhos.

— Huddy, você não entendeu. Todos nós acreditamos em você. Para nós, você pode fazer qualquer coisa. Claro que sabemos que pode lidar com isso. — Ele se vira para Beau. — Agora quanto a você, sinto muito que não tenha conseguido falar sobre isso conosco...

Beau nunca foi de falar sobre suas emoções, e isso não é diferente.

— É meio difícil dizer a todos que meu casamento está

fracassando... que estraguei tudo...

— Merda! Você traiu a Natalie? Não pode ser. Não acredito — a voz de Austin se eleva na sala.

Beau parece quase magoado quando responde:

— Não, claro que não... mas estraguei tudo. Agora vou consertar. Tenho que fazer isso.

Nunca vi Beau assim. A verdade é que ele provavelmente não teria confiado em mim, mas eu o encurralei ontem. Precisava falar com ele depois de ter que ajudá-lo a voltar para casa bêbado naquela noite no Whistler. Desde então soube que havia algo errado. E entendo por que é difícil falar com Lucas, Ford ou Austin sobre isso. Lucas e Ford estão em novos relacionamentos e envolvidos em suas próprias vidas. Não tenho certeza do que está acontecendo com Austin, mas sim, eu meio que tive que forçar Beau a dizer isso.

— Então estamos bem com isso? — pergunto, tentando tirar a atenção de Beau.

Ford assente.

— Sim, estamos bem com isso.

Assim que a reunião é encerrada, dou um grande abraço em Beau e sigo pelo corredor. Paro em frente à mesa de Ellie.

— Tem tempo para uma caminhada?

Ela sorri para mim.

— Uma caminhada?

Concordo com a cabeça e não devo ser muito bom em esconder minha preocupação porque seu sorriso desaparece e ela se levanta.

— Sim, claro. Vou transferir o telefone para o meu celular.

Lilian acena para ela.

— Podem ir. Eu cuido dos telefones.

Pego na mão de Elle e agradeço a Lilian.

Nenhum de nós diz nada até sairmos. Ellie puxa minha mão.

— Há algo errado?

Passo o braço em volta dela.

— Não, eu só queria estar com você.

Ela se inclina para mim.

— Bem, isso é fofo, mas está mentindo para mim. Há algo errado, mas não precisamos falar sobre isso se não quiser.

Paro de andar e a puxo para mim.

— Tem razão. Não quero foder com tudo, só isso. Quer dizer, eu vou foder com tudo, mas você não pode me deixar, Ellie. Nunca se afaste de mim. Nós ficamos juntos e lutamos... um pelo outro.

Ela parece surpresa.

— Porque está me dizendo isso?

Pisco.

— Beau está todo fodido. Ele ama tanto a Natalie, mas não sei se ele vai conseguir consertar isso.

— Se eles se amam, eles vão resolver isso, Huddy. Sei que é difícil ver seu irmão assim e ter que ficar parado, sem saber o que fazer por ele. Está ajudando-o para que ele possa se concentrar em seu relacionamento e não ter que se preocupar com o trabalho. Tudo o que você pode fazer é estar aqui para ele, e você está fazendo isso.

Estou quieto enquanto absorvo tudo. Já não consigo imaginar minha vida sem Ellie. Eu me movo para a frente dela e coloco minhas mãos em sua cintura.

— Você vai se casar comigo, certo?

Ela ri e me dá um tapinha de brincadeira no peito, mas não me movo.

— Huddy, pare. Você é...

Agarro suas duas mãos e entrelaço nossos dedos.

— Não estou brincando, Ellie. Mais do que tudo, eu quero que você seja minha esposa. Quero começar nossa família. Quero saber que não importa o que aconteça, nós temos um ao outro.

Ela quer dizer sim. É nítido isso.

— Huddy, talvez agora não seja o melhor momento. Seu irmão está prestes a tirar uma licença para tentar salvar seu casamento. Seu outro irmão está prestes a ter um bebê. Ford e Lilian...

Eu a interrompo:

— Minha família sabe. Eles sabem que eu te amo, e sabem que quero que você seja minha esposa.

Ela me olha nos olhos.

— Está falando sério?

Concordo com a cabeça.

— Sim.

Ela finalmente assente.

— Eu te amo, Huddy. Sim... sim, eu vou me casar com você.

Eu a pego em meus braços e a giro. Quando paro, deixo seu corpo deslizar pelo meu e capturo seus lábios. Nós dois estamos sem fôlego quando nos separamos. Com nossas testas uma contra a outra, digo a ela:

— Você é o meu lar, Ellie.

Ela suspira baixinho, se enterrando em mim.

— E você é o meu.

Sobre a autora




A autora best-seller do USA Today, Hope Ford, é conhecida por seus romances quentes, doces e satisfatórios.

As histórias de Ford apresentam homens alfa e histórias de amor instantâneas, garantindo que cada jornada termine com um inabalável final feliz. Você está preparado para embarcar em uma aventura inesquecível? É hora de transformar a luxúria em amor com Hope Ford.

REDES SOCIAIS

www.instagram.com/authorhopeford
www.facebook.com/authorhopeford
www.tiktok.com/@authorhopeford
www.x.com/AuthorHopeFord
www.authorhopeford.com



https://www.grupoeditorialfive.com

https://www.instagram.com/editorafive

https://x.com/EditoraFive

https://tiktok.com/@editorafive


SÉRIE
WHISKEY MEN
Voltando
PARA CASA
AUTORA BEST-SELLER DO *USA TODAY*
HOPE FORD